

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANÇO
TERÇA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 236 ANO 50.º PREÇO 1350.

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

PRENDA
DE
NATAL
DO

Diário de Lisboa



TERMINA
HOJE
A RECEPCÃO
DE QUADRAS

Ler na página centra.

Médicos: caminho para um sindicato

Transformar a Ordem dos Médicos num «organismo aberto» constitui a preocupação de 40 jovens clínicos que esta noite apresentarão, pela primeira vez na história do organismo, um programa de acção com vista à eleição para os diversos órgãos directivos.

O programa que tem sido largamente discutido, surge como manifestação de apoio a posições objectivas já definidas. Os problemas relacionados com a «sindicalização» da Ordem dos Médicos constituem o tema da «mesa-redonda» que o «Diário de Lisboa» publica hoje na suas páginas centrais.



MILENE DEMONGEOT, que vemos no jardim da sua casa de campo, esta a terminar as filmagens da sua última película sob as ordens do marido, o realizador Marc Simenon, filho de Georges Simenon, que criou a figura do inspector Maigret.

A ÁGUA GELA NOS CANOS DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 15.—Fortíssimas geadas tornaram já a assolar esta cidade e toda a região, cobrindo campos, montes e serras. Esta manhã, o termómetro marcava, às 8 horas, 4 graus negativos na atmosfera.

A água começa a congelar nas canalizações mais à superfície da terra.

«A ETA decidida a servir-se de mim para auxiliar os seus compatriotas»

— lê-se na última carta do cônsul raptado

SAN SEBASTIÁN, 15 — (F. P. e R.) — Uma carta assinada por Eugen Beihl, o cônsul alemão ocidental raptado, pedindo a governos democráticos europeus para ajudarem a obter a sua libertação foi recebida em Irun, uma cidade pró-

xima da fronteira franco-espanhola.

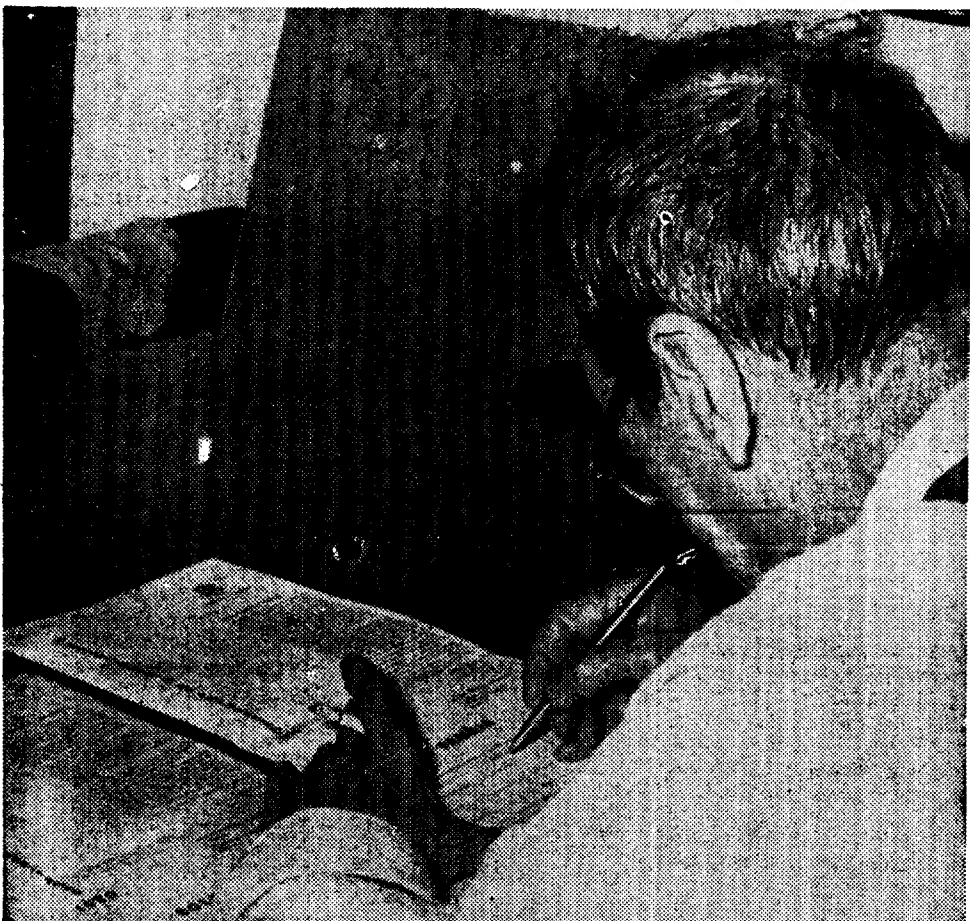
A carta, assinada em 8 de Dezembro e metida no correio em San Sebastián era endereçada ao corres-

pondente em Irun do jornal «La Voz de Espana».

A missiva, a quarta enviada por Beihl desde que

(Continua na 23.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PAG.



PREENCHER BOLETINS — «MARATONA» DO RECENTEAMENTO: Com aspecto difícil ou não, os boletins são para preencher, que a tanto obriga o civismo. Mas há que ler as instruções com muito cuidado, para não surgirem enganos. O dia de hoje não tem omentos livres, que a estatística lá sabe porquê! (Ler na última página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O SEU CARTÃO DE IDENTIDADE

Já dissemos que o cartão de identidade do leitor do «Diário de Lisboa» — to-

do o leitor que nos enviar um cupão de identificação, devidamente preenchido, re-

ceberá o seu cartão de identificação —, se destina, simultaneamente, a permitir-nos

identificar os nossos leitores na referente iniciativa que vamos levar a cabo e a per-

mitir que os nossos leitores, exibindo-o, entrem na posse dos

(Continua na 21.ª página)

«NOVIDADES»

Celebra hoje 85 anos de publicação, 47 dos quais como jornal católico, o nosso prezado colega «Novidades», a cujo director, mons. dr. Ave-lino Gonçalves e aos colaboradores endereçamos as nossas felicitações.

HOJE 40 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Assinalada a abertura do escritório de Paris do Banco Borges & Irmão

• Grande oportunidade da iniciativa perante as perspectivas de alargamento da Comunidade Económica Europeia

PARIS, 15 — (L.) — A recente abertura do escritório de representação, nesta cidade, do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial, foi assinalada, hoje, com uma recepção que reuniu cerca de 500 pessoas, altas individualidades francesas e portuguesas das maior destaque nas actividades económicas e financeiras dos dois países e conhecidas figuras francesas ligadas à informação em geral e, em especial, à informação económica. Entre os convidados destacavam-se os srs. embaixador de Portugal em França, dr. Marcello Mathias; embaixador dr. João de Freitas Cruz, representante de Portugal na O. C. D. E.; dr. Castro Fernandes, antigo ministro e administrador do Banco Nacional Ultramarino; dr. Inácio Rebelo de Andrade, cônsul-geral de Portugal em Paris. Entre as personalidades francesas encontravam-se os srs. André de Laubère, vice-governador do Banco de França, que representava o governador, ausente de Paris; o sr. Barão Hottinguer, presidente do Banco Hottinguer e da Associação Profissional dos Bancos; Henri Bizot, presidente do conselho de administração da Banque Nationale de Paris; Jacques Levy, presidente do conselho de administração da COFACE; Pierre Mousca, director-geral da Banque de Paris et des Pays-Bas; Guy de Roque Maurel, presidente

director-geral da Société Continentale de Banque; directores e directores-gerais do Crédit Lional, Société Générale, Crédit Industriel et Commercial, Crédit Commercial de France, Banque de Suez, Banque de l'Indochine, Banque de Union Paribas, Crédi du Nord, Banque Franco-Portugaise d'Outremer e de outras instituições creditícias estabelecidas em Paris; Pierre Teissier, presidente da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa; e madame Pine, embaixatriz da França em Lisboa; além de figuras de muito relevo da colónia portuguesa em França. Recebeu os convidados o sr. dr. Miguel Quina, presidente dos conselhos de administração do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que estava acompanhado por sua mulher e pela sr.ª D. Mar a Borges e, por parte do Banco Borges & Irmão, pelos srs. dr. Afonso Corrêa Leite, presidente do conselho fiscal; eng.º Miguel Resende e dr. Rui Fortes da Gama, administradores; drs. Lopes Raimundo e Miguel Krupenski, directores-gerais adjuntos; dr. Julio de Moraes, director do Estrangeiro; e D. António Herédia, adjunto da direcção do estrangeiro; e, por parte do Banco de Crédito Comercial e Industrial, pelos srs. Manuel Rodrigues Lagos, vice-presidente do Conselho de Administração; dr. João Corveira Pinto, presidente do

Conselho Fiscal; e Fernando Dias de Carvalho, director-geral. Igualmente presentes os srs. Aristide Saint, administrador da Sacor; dr. Pedro Alvim, administrador da Angol; José Carlos Calheiros, administrador da Mabor; embaixador Emilio Patricio e António Casal Ribeiro, administradores da Atlas — Companhia de Seguros; e dr. Luís Chaves de Oliveira que passa a representar aqueles bancos em Paris. A projecção de que o acto inaugural se revestiu justificava-se em função do contributo que se espera o novo escritório possa trazer ao tratamento e dinamização das relações económicas de Portugal não só com a França mas também com os restantes países do Mercado Comum. As perspectivas de alargamento da Comunidade Económica Europeia, mediante a adesão ou associação de diversos países membros da O. C. D. E., deixam antever largas possibilidades de actuação nos anos próximos, tendo em conta a posição estratégica de Paris no quadro dos mercados europeus. Com esta nova representação, o Banco Borges & Irmão e o Banco de Crédito Comercial e Industrial visam fundamentalmente proporcionar melhores oportunidades à indústria exportadora, estimular a consecução de financiamento úteis ao desenvolvimento económico do espaço nacional em particular no

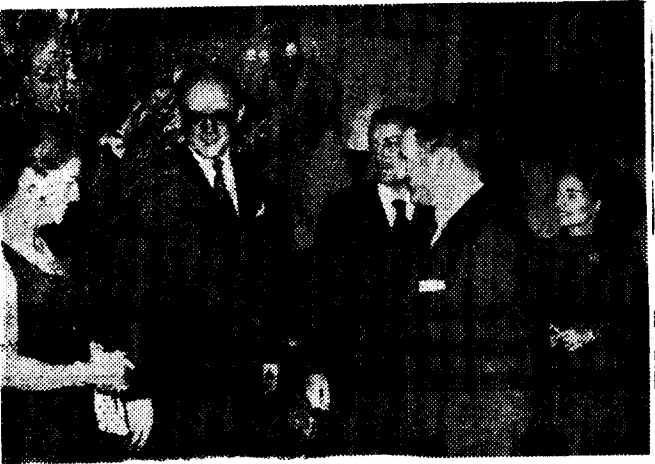


Imagem da recepção que assinalou a abertura do escritório de Paris do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial.

que respeita ao sector da industria e facultar apoio aos residentes portugueses. Nesse sentido, o escritório propõe-se estabelecer e manter contactos com instituições de crédito e empresas francesas e dos outros países europeus, recolher informações de carácter económico e comercial e prestar assistência aos clientes daqueles dois bancos nas suas relações com entidades residentes nos países do Mercado Comum. Espera-se, portanto, que a sua acção favoreça uma mais profunda integração de Portugal na economia europeia, com todos os benefícios que daí decorrerão para as actividades exportadoras e para

o desenvolvimento económico em geral. Com a representação em Paris, o Banco Borges & Irmão e o Banco de Crédito Comercial e Industrial prosseguiram na execução de um programa de abertura de escritórios em países com os quais Portugal mantém ligações económicas particularmente intensas. Além da abertura daquela representação, as duas instituições bancárias associadas têm já em funcionamento escritórios em Joanesburgo e em Caracas, de cuja actividade igualmente se esperam resultados positivos no domínio do apoio e dinamização das relações com países de outros continentes.

Um curso de orientação pré-universitária no Porto

PORTO 15 — O Vega Clube promove nos dias 19, 21, 22 e 23 (primeiros dias das férias do Natal) o III Curso de Orientação Pré-Universitária. Destinase aos alunos dos três últimos anos dos liceus e tem como objectivo fundamental a orientação científica desses estudantes para os cursos superiores mais apropriados para as suas aptidões e preferências. O curso, cuja direcção técnica foi entregue a um grupo de psicólogos que colaboram habitualmente com a secção pedagógica da entidade promotora, constará de memorizado exame psicológico e de sessões informativas sobre os diversos cursos superiores existentes no País. Informações e inscrições podem ser feitas na secção pedagógica do Vega-Clube, na Rua da Boavista, 886, 1.º, dt.º, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, até véspera do começo do curso.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS O DEPUTADO CORREIA DA CUNHA FALOU DE PROBLEMAS DE ANGOLA

«A grande batalha que Angola hoje trava não é tanto dirigida contra a suoveração como contra a situação de atraso em que até há pouco se manteve», afirmou o deputado Correia da Cunha, ao fazer, esta manhã, no plenário da Assembleia Nacional. «Angola está prestes a atingir a maioridade sem se preocupar muito com o passado recente — salientou o deputado — Na verdade, 1961 ficou a constituir uma data histórica na vida da provincia. É por ela que se ajere o antes e o depois; nesse ano, Angola aderiu deliberadamente ao século XX, ansiosa por recuperar o tempo perdido. Sem a chicotada monstruosa que tanto sofrimento trouxe, é crível que a actua. dinâmica se não tivesse atingido em tão pouco tempo; passado o ponto de ruptura, tornou-se mais simples liquidar entraves obs letos e estruturas ultrapassadas, para ser possível caminhar a direito e depressa.» Relatando a visita que recentemente fez a Angola, juntamente com outros parlamentares, o deputado Correia da Cunha disse ter regressado

do «enamorado da terra e do gente», mas acrescentou ter sentido «também, com pesar, que muitos travões se opunham deliberadamente à mobilização geral e à promoção global de todo o povo angolano.» A propósito de opiniões, segundo as quais «os indígenas são avessos ao trabalho, naturalmente dados ao furto e ao alcoolismo e incapazes de assumirirem responsabilidades», o deputado Correia da Cunha manifestou «opinião bem diversa»: «O contacto com o branco tem constituído a grande escola e quase a unica via apontada ao indígena para alicerçar a civilização; e quem não se sentir culpado de alguns desvios verificados nessa ascen-

são que atre a primeira pedra — disse. — O trabalho dos missionários e de alguns «leaders» religiosos locais tem provado, entre outras coisas, que o indígena não é um alcoolico incorrigivel. Bem pelo contrario, é, muitas vezes, a miséria e a frustração que o levam a cair no vicio. Mas não se passará o mesmo com o negro, branco e civilizado?» Estas afirmações foram feitas durante a reunião efectuada esta manhã, pelo plenário da Assembleia, em virtude da necessidade de se concluir hoje a votação da proposta da lei dos meios A tarie, a Assembleia voltou a reunir, votando, então, na espediente aquela proposta, que foi aprovada, como se previa.

DESCARRILAMENTO NO SETIL

SETIL, 15 — Cerca das 12 e 40, junto às agulhas do lado norte desta esta-ção, já a caminho de Santana, descarrilaram três vagões de um comboio de mercadorias. Apesar dos esforços desen-

C. P. á hora de encerrarmos esta edição não está volvidos pelas brigadas da ainda desimpedida a via férrea, pelo que se faz a circulação pelo ramal de Vendas Novas até á estação de Santana.

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DA C. P.

Em sessão publica do conselho de administração da C. P., foi realizado o sorteio das obrigações daquela companhia, par amortização do segundo semestre do ano corrente, que de xam de vencer juros a partir de 1 de Janeiro de 1971 e possuem as seguintes referências: emissão «CP» 3-1/2% — 1946, títulos de dez e de cinco acções e também de uma acção; emissão «CP» 4% — 1951, títulos de cinco acções;

emissão «CP» 4-1/2% — 1954, títulos de dez acções; emissão «CP», 4-1/2% — 1959, títulos de uma acção, de cinco e de dez acções; emissão «CP», 5-1/2% — 1968, títulos de uma de cinco acções; emissão «Mirandela a Bra-

gança», 4-1/2% — 1903, títulos de uma e de cinco acções; emissão «Guimarães» 5% — 1896 títulos de uma acção; emissão «Norte de Portugal» 50% — 1937 títulos de uma, cinco, de, cinquenta e cem acções.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

NOVOS MODELOS DE 1971 DOS AUTOMÓVEIS

S A A B
SKODA
SUZUKI
C O N Y

Em exposição todos os dias das 20 às 24 horas durante o mês de DEZEMBRO.

CIMPOMÓVEL

Av. 5 de Outubro, 97-C — Lisboa

O INCRÍVEL IONESCO

Trónico, loufoque, fazendo teatro e escrevendo novelas por sobre o ombro, mas com esplêndida agilidade, mergulhando na **poubelle** das piadas de **chansonnier**, prestes a escorregarem para o monte de lixo do olvido, explorando com segura e acurada intuição os lugares-comuns do **sermo quotidianus** e injectando o frio do marginalismo e da loucura no absurdo de uma linguagem arbitrária, privada de significados aparentes mas onde amiúde surgem (na «Cantora Careca», por exemplo)

Regresso à origem, nostalgia da arte para dizer as letras, o demôniozinho clássico da chamada maturidade atrás da orelha... E depois aquelas gracinhas lamentáveis, mas pladeticamente bem boleadas (algumas, pelo menos) aquan-

do do maremoto da juventude em França...

Agora, trá-lo à ribalta uma entrevista habilmente confeccionada dada ao *Express*, onde o autor de *Jeux de Massacre*, que hoje é membro da Academia, declarou, esta vez com certa pompa, que, como todo o escritor, aspira a levantar problemas (e é inegável que a sua desmontagem da metalinguagem o pôs a uma revolução no teatro.

apregoa sem se dignar examiná-la. E, afinal, sucede que nem se dá conta, ao acusar Sartre de correr em vão atrás da história e Brecht de querer ilustrar teatralmente uma ideologia, de que ele próprio, fugindo da história, ou tentando correr às arrecuas, não deixa de ilustrar, em vez de uma ideologia, uma opção empírica, bastante cômoda pelo seu simplismo.

rônticamente ao lado da sua classe e do seu governo. Ou será a meia dúzia de antigos contestatários de Maio que fazem agora a greve da fome nas prisões que peca por rinocerontismo?!

Ah! sr. Ionesco, é tão fácil falar em pequenos-birguesses de todas as sociedades, esgrimir com palavras que até parecem inteligentes se houver truque na balança para as pesar. Não. Nem nos venha com esses bonitos paradoxos esteticamente reaccionários de que o teatro agora é que arrasta a vanguarda e de que o Léon Chancere! (a quem, aliás, muito prezamos) já sabia e fazia tudo. Então e Mrozeck e Weiss, o *Living Theatre* e Grotowski e as encenações do Vitor Garcia e as experiências de ps.-drama ao nível do «Stomp», para só citar três ou quatro experiências fundamentais? Claro, tudo o que não tenha sido inventado por si, não conta... Bem, se assim é!...

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

ao nível das estruturas), mas logo descai na má-fé metendo no mesmo saco direitas e esquerdas a propósito dos seus tão célebres, tão discutidos e disputados rancorosos. Lá que haja, por todo o lado, uma triste vocação do homem para o carneirismo gigantesco e, por vezes, mesmo violento, a tal não objectamos, senão que lhe damos inteira razão. Agora a verdade é que Ionesco, do alto das patacas que amontoou com a sua graça e o seu talento, está-se borrifando para a liberdade económica, ou seja, para a liberdade *tout court*, aquela que tanto

le tom de bom humor e de despejo que não lhe falece com a história não da sua vida mas do seu pai, que foi sucessivamente funcionário conservador pró-alemão, da guerra de 14-18, depois democrata e pedreiro-livre, mais tarde fascista e guarda-de-ferro hitleriano e por fim brilhante advogado do Partido Comunista romeno, para concluir que no que ele acreditava era no poder (caso típico, a seu ver, de rinocerite), ocorre perguntar-lhe se, na hora presente, ele, Ionesco, escritor que em França assentou a sua tenda e os seus interesses, não está também "inocente".

CRIANÇAS NA QUADRANTE

INAUGURAÇÃO DA HABITUAL EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS

Av. Luís Bivar, 85-C
LISBOA

OFEREÇA UM BRINDE DIFERENTE



buticauto

escape

Rua Castilho, 72

NOTA_dodia

OUTRA CARTA A JOGAR

AGORA QUE ESTÃO NA MESA, julga-se que todos de uma vez, os problemas relativos a hospitais, centros, laboratórios, médicos, enfermeiros, analistas, etc. (e doentes), parece razoável não deixar que se esqueça o que diz respeito a medicamentos, palavra em que vai envolvido tudo o que diz respeito a drogas usadas para se obterem efeitos no estado de saúde das pessoas. Claro que, quanto a isso, há quase mil aspectos a considerar e de que o leitor, sem dar por isso, está já neste instante a tentar só por si o inventário, pois que cada um tem a sua própria experiência, a que podemos chamar dolorosa, mesmo sem receio de agravo, porque do que se trata, com as drogas, é precisamente de tentar o alívio das dores.

o Inventário poderia começar, ao acaso, pelo receituário clínico, que hoje todos sabemos que se faz principalmente pelo catálogo. Sob nomes diversos, há no comércio (é verdade, é no comércio, ainda que a palavra pareça mal colocada) uma verdadeira chuva de medicamentos iguais ou sensivelmente iguais apenas por uma mudança de rótulo, de fabricante e de nome comercial. Há a qualidade, tantas vezes posta em dúvida, dos medicamentos ministrados nos hospitais. Há as contas de medicamentos, feitas não se sabe como, servidos aos doentes nas casas de saúde. Se o leitor ler isto e disser é verdade, com isto acompanhado do tom de admiração, talvez acrescentar um ponto se contar o conto da sua experiência.

O relatório divulgado do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas (vide D. L., sábado 12 último) traz consigo uma série de números que não podem deixar de se ter na conta de impressionantes pelo que nos referem da dimensão da respectiva indústria. Segundo esses números, os valores relativos à produção nacional e à importação do estrangeiro são respectivamente os seguintes: 1 813 895 e 1 285 146 escudos em 1968, subindo em 1969 para 2 055 961 e 1 507 273 em 1970 ou seja, nos totais, mais de 3 milhões de contos em 1968 e três milhões e meio em 1969, tudo para drogas. Mesmo para uma população que ande perto dos dez milhões, toda esta dança de milhões significa valores que merecem atenção.

Ao dizermos «atenção», fugimos à palavra que nos estava a saltar e que traduz verdadeiramente a ideia, queremos dizer «contrôle». Está naturalmente o leitor a esfregar as mãos a pensar que vamos desancar os fabricantes, aque-d'el-rei que é uma pouca vergonha o custo dos remédios. Pois não senhores, não é nada disso. No que nós estávamos a pensar era noutra coisa, noutro «contrôle», não sobre os fabricantes e os vendedores ou revendedores, mas sobre os consumidores, pois não há cão nem gato que não vá ganhando a convicção e o hábito de se auto-receitar e de se auto administrar pastilhas disto e daquilo, pastilhas de toda a ordem, para as dores de cabeça ou para as dores do nariz, para dormir ou para acordar. À vontade de cada um.

Para-cem-nos bem que isto é coisa que tem que se lhe diga. Numa planificação geral dos problemas da saúde, talvez não se compreenda lá muito bem que não seja considerado o aspecto dos medicamentos, em relação ao que, de acordo com um pensamento que não tem nada de político mas se nos atigura tudo ter com a moral, não se percebe lá muito bem como é que ou em que medida é que é legítimo fazer negócio com tal ramo de produção. Até onde? Qual é a percentagem da legitimidade admitida? Até onde é que o patrão Estado, que mete o nariz em tudo, se pode permitir o luxo de deixar correr? Um movimento de mais de três milhões de contos por ano em drogas, xaropes, pílulas, drageias, pastilhas, etc., é qualquer coisa que é preciso saber como é. A saúde, pelos vistos, tem muito que se lhe diga. O menos que dela se pode dizer é que a saúde está doente.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA

PREPARE-SE PARA RIR MUITO...
E VA HOJE, AS 20,45 OU AS 23 HORAS
VER E APLAUDIR OS POPULARES ARTISTAS

ADULTOS

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS
E VASCO MORGADO



NICOLAU BREYNER
no «Senhor Clara»



RONY VALY
atrakção brasileira

JOSE VIANA • AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA TRIUNFAL REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA, COM:

• NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ

• ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO

• RONY VALY

E NO «COMPÈRE»

• OCTAVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E
UM ESPECTÁCULO «BALLET» INTERNACIONAL
UM ENORME ÊXITO,
COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!!!

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

(Maiores de 17 anos)

Temperatura
confortável

4.^a
SEMANA

TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS

Notabilíssimo
desempenho
da Companhia
do T. M. M.
com
Igrejas Caeiro
no
protagonista



O inocente

Denúncia satírica onde a
brincar, o brincar, se dizem
coisas muito sérias. Por isso
o público n. do princípio ao
fim, mas sai o pensar como
é difícil ser honesto e puro
numa sociedade onde vale
tudo para explorar o
próximo



Nureyev, «Romeu» em dança

«ROMEU E JULIETA»
PARA SÓCIOS DA J. M. P.

O próximo espectáculo da
Juventude Musical Portugue-
sa não será constituído por
um concerto, mas por um
extraordinário «ballet». Pro-
jecta-se na tela do Tivoli
sexta-feira, às 18 e 30, o fil-
me «Romeu e Julieta», que
tanto êxito teve quando da

sua apresentação regular,
tanto no estrangeiro como
entre nós

Com Margot Fonteyn e
Rudolf Nureyev á frente da
companhia do Royal Ballet,
a bela música de Prokofiev
toma uma dimensão plástica
inultrapassável.

Esta sessão é reservada
aos sócios da J. M. P., os
quais podem levantar os bi-
hetes na sede da associação,
na véspera do espectáculo,
das 18 às 20, e na própria
sexta-feira na bilheteira do
Tivoli, a partir das 13 horas.

Acceptam-se inscrições, to-
dos os dias, na Rua Rosa
Araújo, 6-3, depois das 18
horas.

ESTREIA NO DIA 19
«O NATAL
DO CAPUCHINHO»

Vasco Morgado reuniu, no
desempenho da peça infan-
til «O Natal do Capuchinho»,
um elenco artístico que faz
destacar este espectáculo de
um todo denominado «Paral-
so Infantil», «show» especia-
lmente destinado a público
de idade pouco superior aos
4 anos.

Na interpretação de «O
Natal do Capuchinho» (peça
original de Diniz Tomás, com
música de Mário Sacadura
e coreografia de Mariano
Franco) encontram-se Cla-
rice Belo Carlos Duarte,
Guida Maria, Luís Pinhão,
Fernanda Franco, António
Machado, Maria de Fátima
Gutierrez Ana Margarida,
António Semedo, Luís Fil-
ipe Aguiar, António Sol-
mer e Julio Franco «Paral-
so Infantil» (com «O Natal do
Capuchinho») estreia-se a
19 do corrente.

O «ÓSCAR
CIRCENSE»
SERÁ DISPUTADO
NO PORTO

PORTO, 15 — Entre a Em-
presa Artística do Coliseu do
Porto e a Agrupação Mun-
dial de Circo foi estabelecido
acordo para que seja aqui dis-
putado o conhecido prêmio
«Óscar Circense» do ano cor-
rente. A esta cidade virá pois
a Grande Companhia Olin-
pia Mundial de Circo, e já
foi até nomeado o «Comité»
que seleccionará as atracções
mais qualificadas nos diver-
sos circo para entrarem na
disputa desse galardão, vindo
até nós.

Já estão, entretanto, desig-
nados os representantes da
Inglaterra, da França, da Po-
lónia, da Espanha e de Por-
tugal, aguardando-se a indi-
cação de outras representa-
ções.

«A Paixão
de Jane Eyre»
no Império

A adaptação cinematográ-
fica do célebre romance de
Charlotte Brontë «A Paixão
de Jane Eyre», levada a cabo
por outro escritor genial, Al-
dous Huxley, beneficiou, por
parte dos produtores, de to-
das as possibilidades técni-
cas e artísticas que lhe per-
mitissem um nível excepcio-
nal.

Dois intérpretes de invul-
gar categoria, Joan Fontaine
e Orson Welles, contribuíram
para dignificar a transposi-
ção fílmica de uma obra li-
terária tão válida como «A
Paixão de Jane Eyre», que o
Império apresenta na qua-
rta-feira, às 18 e 30, na sua
712.ª sessão de cinema ciné-
sico.

*** TEATRO VARIEDADES**

TODAS AS NOITES AS 20.45 e 23 H. (Adultos)
• AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO
PARA DESCANSO DA COMPANHIA

A SUPER-REVISTA DE **ÊXITO TOTAL**
«... E O ZÉ
FAZ TUDO!»

com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO,
a colaboração de MARIEMA e pela 1.ª vez em
revista MARIA DO CÉU GUERRA
DUAS HORAS A RIR!



DUO OURO NEGRO

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

HOJE
AS
21 HORAS

«O PROCESSO»
de KAFKA

50% desconto
para estudantes
(Maiores de 17 anos)

2 ESPECTÁCULOS DIFERENTES NO MESMO DIA!

HOJE
AS
23 HORAS

SEXTA-FEIRA
4 E UM QUARTO

COMÉDIA
PARA
MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO
FESTIVAL
MUNDIAL
DE CIRCO

O Programa das Nações
Fabuloso e sensacional

QUINTA-FEIRA

A TARDE, entrada gratuita
às crianças dos 6 aos

10 anos
(Toda a lotação esgotada)

A NOITE, às 21.30
(M. 12 anos)

DIA 22

Estreia da GRANDE COMPA-
NHIA DE CIRCO DO NATAL
às 21.30 (M. 6 anos)

TEATRO
GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DO
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as

noites, às 22 horas

SOTOKO MISHIMA

tr. ORLANDO NEVES

BREVE SUMARIO

DA HISTÓRIA DE DEUS

de GIL VICENTE

Encerrado às 2.ª-feiras

pl/ descanso da companhia

ADULTOS



Night Club

NINA

M/21 anos

Em pleno êxito

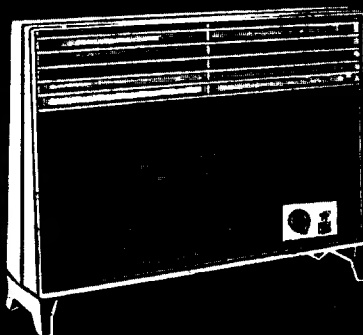
GILDA PEARL

artista francesa em sexy

EFACEC-4M

NOVO

CONVECTOR
ELÉCTRICO



18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

MOBILIAS

Normais e de estilo

■ COLCHÕES MOLAFLEX ■

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

VISITE
e CONSULTE:

ESTABELECIMENTOS
Cancela

ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-8
ALMADA - R. Bernardo Francisco do Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de
Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Car-
valhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de
Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas,
a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-
porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

AS BANDAS DE LOURES E O SEU CONGRESSO

LOURES, 15 — Foi marcada para o próximo domingo, nesta vila e sob a presidência do governador civil de Lisboa, a sessão de encerramento do I Congresso das Bandas Filarmónicas do Concelho de Loures, durante a qual serão lidas as conclusões.

Ontem houve uma reunião preparatória na sede da Federação Portuguesa das Colectividades

de Cultura e Recreio, para aprovação das mesmas conclusões. Participaram representantes de agrupamentos musicais de Sacavém (Academia Recreativa Musical), Fátima (Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários), Bucelas (Banda Recreativa), Loures (Banda dos Bombeiros Voluntários), Zambujal (idem) e Caneças (Sociedade Musical).

RECORDANDO A GRANDE SUGGIA



PORTO, 15 — No Conservatório de Musica haverá hoje, às 21 e 45, um concerto comemorativo do 20.º aniversário da morte da grande violoncelista Guilhermina Suggia e que terá a colaboração dos profs Carlos Figueiredo, Helena e Madalena de Sá e Costa.

RUY GUERRA

PREMIADO

BRASILIA, 15 — (A.N.I.) — Realizou-se nesta cidade o VI Festival do Cinema Brasileiro, exibindo-se durante seis dias em Brasília, vinte e três filmes seleccionados entre os noventa e seis inscritos. O júri atribuiu o primeiro prémio à película «Os deuses e os mortos», de Ruy Guerra. O actor Otton Bastos e a actriz Dina Sfat também foram premiados.

KRUCHTCHEV NA TELEVISÃO

NOVA YORK, 15 — (R.) — Um filme para a Televisão baseado no livro «Kruchchev recorda», que se afirma serem as memórias pessoais do

antigo primeiro-ministro soviético, será produzido para exibição na próxima Primavera, segundo revelou a noite passada nesta cidade a «Time-Life Films».

A cantora Elizete Cardoso atracção quase certa do «Grande Prémio TV» de 1971

Três membros do júri de escolha das canções para a final do VIII Grande Prémio da TV faltaram à reunião apazada para ontem numa das salas da R. T. P., dando assim a primeira nota singular à «edição 71» do certame.

A escolha das melodias finalistas (mínimo de 8 e máximo de 12) pode prolongar-se até 2 de Janeiro. Nessa altura qualquer coisa como 300 canções concorrentes estarão já postas de lado, restan-

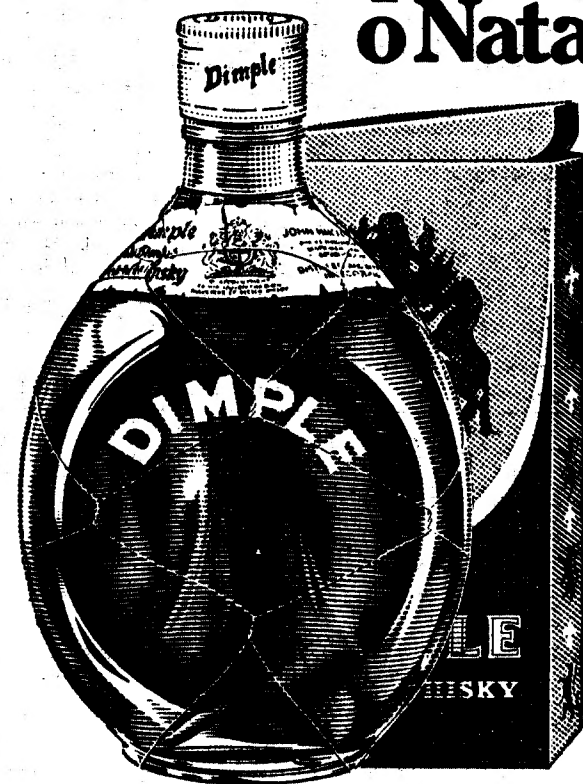
do-lhes os festivais menores para tentarem a sua sorte.

O júri, presidido pelo chefe da Divisão de Programas Dramáticos e Musicais da R. T. P., dr. Oliveira Martins, inclui outros nomes conhecidos — major Baptista Rosa, Melo Pereira, Luís Andrade, Adelino Feijó Teixeira, Henrique Mendes, Manuel Ivo Cruz, Francisco de Orey e Manuel Jorge Veloso.

O espectáculo final continua marcado para 11 de Fevereiro no Cinema Monumental, estando a decorrer negociações para trazer a Lisboa algumas figuras do «music-hall» estrangeiro. Assegurada já uma atracção: a brasileira Elizete Cardoso, que há anos actuou no Casino Estoril. Elizete aproveitará para gravar três programas ao vivo e um em «video-tapes», julgando saber-se que a deslocação irá render-lhe 5 mil dólares (140 contos).

Quando ao festival europeu, será em Dublin a 3 de Abril.

Lindamente embalado para o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente oferecendo o Whisky Haig "Dimple"

CREDIT FRANCO- PORTUGAIS

Banco filial do
CREDIT LYONNAIS



Uma das maiores
organizações mundiais
ao serviço das relações
entre PORTUGAL,
a FRANÇA e todos
os outros países.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa Porto-Matosinhos



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CURTO-CIRCUITO PERDE O PÉ E NINGUÉM LHE DÁ A MÃO

Se disser que de um Curto-Circuito de muitas palavras, o melhor momento ainda foi o da total ausência das palavras, ou seja: o das gutarradas de Coimbra, já se começa a ter uma ideia da pobreza do programa.

Há coisas terrivelmente longe da minha compreensão: numa sala de espetáculos, com entradas pagas, realiza-se um programa de televisão. O público vai lá (vai, a gente vê pelas frequentes viajatas da câmara até à plateia, frequentes e inoportunas, a denunciar o signo canhestro do realizador) para gastar o máximo do tempo a ouvir banalidades e para assistir a entrevista de uma atriz e de um desenhador espanhol, após o que há duas sessões de um concurso dos tempos idos: a uma imitação infeliz do Toni de Matos; à tai gutarrada e à «novidade» de um conjunto de recursos primários e grosseiros que já veio do Zip-Zip, com trânsito pelo TV Clube e pelo Teleritmo. Quer dizer: o público paga, quando ainda deveria receber prémio...

De Maria do Céu Guerra, poeta, declamadora e atriz de merecimento, decerto se esperaria muito mais. Ficou-nos a certeza de um espírito ágil e fino. Não seria aquele o local mais indicado para nos dizer tudo quanto sabe dos bastidores do teatro. Por isso, da conversa com Joaquim Benite (e a propósito: que ideia essa meu caro de que o actor de revista exige maior preparação do que o artista do teatro declamado?) ficou-nos a sensação de que se tratava apenas de um negócio de promoção pessoal. Muito embora não seja do meu pelouro meter-me em negócios alheios, lamento que Maria do Céu se visse obrigada a encaminhar-se para a revista. Lamento-o não por qualquer preconceito anti-revisteiro: quem se cumpra na revista, pois se reviste à vontade. Lamento-o porque me parece que o seu caminho natural estava noutro lado. Dói-me imaginar o poeta a desfejar as graças, as obscenidades, as grosserias

— produzir enfim, o material com que se atrai o público, muito público, o público que não existe no teatro declamado porque o teatro que se dá ao público não é aquele que ao público interessaria ver, só por essa razão e não por qualquer outra.

Cá estou eu com as minhas tolices. Com os meus subjectivismos. Isto de sermos mais papistas do que o papa, há-de acabar, não-de ver se não há-de.

Meu pateta! Dizes que lamentas? Mas lamentas o quê? Lamentas quem? Pois se Maria do Céu Guerra até gosta, não a ouviste dizer? Gosta daquela revista, gosta do público sente-se bem, a revista é que é! Não viste no quadro mediocr, próprio de revista provinciana, até que ponto ela lá mal — talvez por não ter saboreado ainda toda a felicidade de se encontrar no Parque Mayer? Deixa-te de tretas, homem, vai dar uma volta! Maria do Céu Guerra agora tem (terá?) público — o resto são filosofias.

O som continua a ser o que se ouviu e a imagem foi aquilo que se viu ou não se viu. O Sim ou Não está reduzido a um conluio familiar: os mesmos concorrentes vão lá duas e três vezes. Ontem, uma jovem acabada de dizer a palavra fatídica, teve logo a boa notícia de saber que lhe cairá em sorte nova presença no concurso do programa seguinte... Isto quer dizer apenas isto. O programa é aquilo e aquilo não tem razão.

Cortadas as asas iniciais, o programa de Artur Agostinho enveredou pelos nomes de artistas estrangeiros consagrados, ou não. Quanto a portugueses, não nos deu até hoje uma única revelação. Sempre umas coisinhas, sempre um quase nada. Mesmo esse quase nada, quase nunca foi inédito. O de ontem, como já disse. A menina que quer imitar em garganta a Joan Baez, o menino que compõe atrozes banalidades em inglês apenas porque... não se quer imitar a

música portuguesa... Ah, este nosso tradicional pendor ecuménico!

Na ausência de Artur Agostinho a direcção do programa esteve a cargo de Rui Pedro. Como não poderia deixar de ser, Rui Pedro acusou a responsabilidade. Mas há neste apresentador uma simplicidade de processos que nos desarma, de envolta com uma seriedade não inquinada nunca de sabença ou de impertinência. Apesar da falta de calo, a sua participação no concurso foi muito eficaz. Rui Pedro recusou a ajudazinha piedosa e andou bem, pois se trata de uma atitude contrária à «moral» dos concursos de televisão. Além disso, nas conversas que manteve com os concorrentes procurou fugir à soperice e aos efeitos para a galeria: falou para gente adulta — e só isso foi o bastante para fazer subir o nível do concurso.

Quanto a Laura Soveral, estamos a assistir a um fenómeno de regressão. A sua entrevista ao desenhador Mingote (minha senhora, tenha calma! Classificá-lo de «genial» não será um bocadinho forte?) foi infeliz do princípio ao fim. Eu gostei muito foi daquele bocadinho em que falou do Mingote: «Uma das mais cultas e sensíveis mentes...»

Para além de todos estes defeitos estruturais, o programa de Artur Agostinho pecou ainda por uma paginação deficiente. Assiste-se a um inquérito na rua sobre os bombeiros — e logo zás! a presença de Maria do Céu Guerra. Desilusão: quantos de nós estaríamos à espera de uma sequência com exercícios na escada «magyrus»...

A finalizar, duas palavras sobre a continuação da mesa-redonda sobre o basquetebol organizada pelo «Momento Desportivo». Participaram, como já sabem, João Domingues, Hermínio Barreto, Joaquim Carlos e Afonso Gonçalves. Conclusão: não há salvação possível para o «basquetebol» em Portugal. O melhor é a gente continuar a dedicar-se à produção da cortiça e das conservas de peixe em azeite de oliveira.

Em tempo: aconteceu ainda uma sessão dedicada ao preenchimento dos impressos para o recenseamento. Isto na véspera do escoamento do prazo para a entrega dos impressos. Poderá a televisão portuguesa considerar que fez o possível por esclarecer o povo português, por encaminhá-lo em tão difícil e laboriosa tarefa. Pois considere.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m 655 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 17: Canções estrangeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 19: Orquestras ligadas; 18 e 25: Conjuntos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista; 20 e 20: Uma orquestra; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «Esfendor da Santidade»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canções; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 30: Música, música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Suíte n.º 2 (Respighi), pela Orquestra Sinfónica de Roma, dirigida por Franco Ferrara; 17: Discos raros — O pianista Sergei Rachmaninoff (disco histórico); 17 e 30: Perspectivas da produção dos compositores suíços contemporâneos; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo Literário.

25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Música de câmara — Cinco peças para Orquestra (Hindemith), pela Orquestra de Câmara de Essen, sob a direcção de Heinz Dressel; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista Alberto Poncet — Tema variado e final (Poncel); 20 e 30: A ópera «Os pescadores de pérolas», de Bizet, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 41: Concerto n.º 1 em sol maior (Perle), pela Orquestra de Câmara de Estugarda, dirigida por Karl Münchinger; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Música portuguesa — Obras de Fernando Correia de Oliveira; 23 e 38: Música Sinfónica; 0 h.: Canções de Friedrich, pelo tenor Ernst Häfner, do piano, Karl Grenacher; 0 e 15: Círculo «A Sonata» — A sonata moderna; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

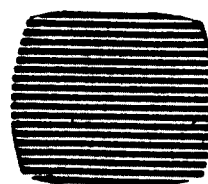
RÁDIO CLUBE — 890,3 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Uma e o seu mundo; 18 e 21: Orquestra; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Joma; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Teó-fania à tarde; 21 e 32: Im-pacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contac-to; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: E lá o seu mundo; 18 e 45: Manhã teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbalo; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 0: Norte do dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 03: O Arouto da verdade; 22 e 03: O Sinto; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Corrosel-3; 23 e 05: Luz e verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

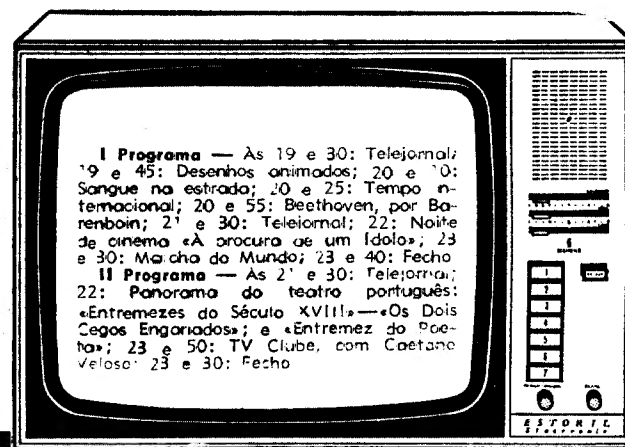
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio Renascença; 18: A orquestra de Paul Mount; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Martí-res; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1: 20 e 55: Meditação; 21: Aguarda mexi-canica; 21 e 15: Rhythms em con-traste; 21 e 30: Fados por Lu-cília do Carmo; 21 e 45: Con-juntos vocais; 22: Quando o te-lefone toca; 22 e 30: Penta-grama; 2 e 45: Música variada; 23: A 23ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Rádio-fónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17: Rádio Greça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.



TV dia a dia

HOJE PODE VER



I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Tempo informativo; 20 e 55: Beethoven, por Barrenboim; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema «A procura de um ídolo»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do teatro português: «Entre os séculos XVIII e XIX» — Os Dois Cegos Engarçados; e «Entre os séculos XVIII e XIX» — Os Dois Cegos Engarçados; 23 e 50: TV Clube, com Caetano Veloso; 23 e 30: Fecho.



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: «Viver no campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Documentário; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conversas diversas (Biografia de João de Deus); 20 e 15: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Convergência; 20 e 55: Protecção da natureza; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Série dramática «Centro Médico»; 23: Recital de cravo por Maria de Lourdes Alves; 23 e 35: Marcha do mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito (no 1.º programa em 23-11-70); 23 e 50: Fecho.



TUDOR

pilhas para força motriz

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

ESTÁ ABERTO O «BAZARE BIZARRO»

Anéis, cintos, espelhos, candeeiros, «barraquices», chaladices, poria-chapóis, chouriços e linguço — de tudo pode o freguês encontrar no «bazarre bizarro» onde se «bêem banalidades» aberto, das 14 às 23 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro.

Colóquio

de Keil do Amaral sobre Manuel Mendes

Na próxima quinta-feira, às 21 e 30, efectua-se na Cooperativa de Estudos Documentação, à Avenida Duque de Ávila, 131, 2.º dt., mais um colóquio relacionado com a exposição bibliográfica do escritor Manuel Mendes que ali se encontra neste momento.

O colóquio é dirigido pelo arquitecto Keil do Amaral que foi um dos grandes amigos do autor do «Pedro» e dos Livros de Harro.



Um aspecto da festa de Natal do pessoal da firma Manuel J. Monteiro & C.ª, Lda.

FESTA DE NATAL

DO PESSOAL DA ORGANIZAÇÃO

MANUEL J. MONTEIRO & CA., LDA.

Realizou-se mais uma vez, com todo o brilhantismo, a tradicional festa de Natal da firma Manuel J. Monteiro & C.ª, Lda., representante e distribuidora exclusiva dentre outras afama-

das marcas dos esquentadores Vaillant, panelas de pressão Marmitex e ainda produtora e fornecedora dos afamados fogões e outros produtos Junex.

A festa, que reuniu vá-

rias centenas de pessoas, foi dedicada a todo o pessoal da firma Manuel J. Monteiro & C.ª, Lda. e da sua associada Monteiro Electro Fabril, Lda.

Na primeira parte do espectáculo foram exibidos pequenos filmes cómicos e de desenhos animados, que muito agradaram à assistência.

Após pequeno intervalo, foram proferidas pelo sócio-gerente sr. Dietrich Goeben algumas palavras alusivas à festa e de agradecimento a todos os colaboradores, especialmente aos membros directivos do Grupo Recreativo Junex.

Em nome do pessoal e do Grupo Recreativo, agradeceu o colaborador sr. Luís Peixão.

Seguidamente, procedeu-se à distribuição de lanches e brinquedos a todas as crianças presentes, filhas do pessoal.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida por vários números de ilusionismo pelo ilusionista internacional «Pene Cardina», terminando com a exibição dos catenizados palhaços «Jotó e Cammos», que não só fizeram delirar a petizada como animaram a restante assistência.

Manhã na praça

ARREBENTADA ANDA A GENTE...

— Não quero carapaus arrebentados — disse a empregada doméstica a fornecer-se de peixe no Mercado do Chile.

A peixeira, envolta em grosso xale negro, retorquiu:

— Arrebentada anda a gente com a neve!

A neve e nevoeiro era assunto de conversa no mercado. Toda a gente se queixava, corpo encolhido, a tiritar de frio:

— Tenho ali duas braseiras — mostrou outra peixeira. — Pouco adianta, mas sempre dá um bocadinho de calor.

As brasas a creptar em dois alguidares de lata era lindo de ver, mas quanto a ser fonte de calor, estavam conversados.

— Se eu arranjassem um emprego que me desse três mil e quinhentos, deixava isto. — afirmou-nos a dona dum lugar de criação. — Só estou aqui a dar cabo da saúde!

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da batata estava tabelado a 1\$70; das cenouras, 4\$00 e 2\$00; da ervilha de grão, 12\$00; do tomate, 8\$00; da cebola, 2\$50; da azeitona, 7\$00, 9\$00 e 12\$00; do tremço, 3\$50; dos alhos, 33\$00; do feijão verde, 18\$00; e das favas, 12\$00.

A alface estava a 2\$00 e 3\$50; a couve-flor, a 5\$00 e 10\$00; a lombarda, a 6\$00 e 8\$00; a couve portuguesa, a 4\$ e 6\$00; e o nabo, a 5\$0, 1\$00 e 1\$50. Por sua vez, o molho dos grelos vendia-se a 1\$5; das nabijas, 12\$50; e da beterraba, a 6\$00 e 7\$00.

PEIXE

Vimos o quilo da dourada a 15\$60 e 26\$00; do peixe-espada, a 16\$00 e 18\$00; do gorás, a 28\$00; das lulas, a 28\$00, 35\$00 e 36\$00; da caldeirada, a 17\$00; do eirós, a 48\$00; do mero, a 18\$00; do carapau, a 9\$90, 14\$, 16\$ e 18\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 18\$00, 21\$60, 22\$00 e 24\$00; do camarão negro, a 30\$00 e branco, a 60\$00; da ameijoia, a 38\$00; do berbigão, a 5\$00; da pescada branca, a 48\$00, 50\$00 e 54\$00; do atum, a 20\$00; dos rabos de pescada, a 24\$; da marmota, a 25\$; do cachucho, a 19\$00 e 32\$00; do imperador a

26\$00; do pargo, a 24\$00 e 28\$90; das carpas, a 28\$00; da chaputa, a 15\$; dos chocós, a 26\$00; do atum, a 15\$00; das palmas, a 17\$00; da corvina, a 19\$00; das ovas, a 28\$; do tamboril, a 1\$; das azevias, a 34\$ e 36\$; das sardinhãs, a 10\$00 e 14\$; das fanecas, a 18\$; dos ruivos, a 14\$00; do polvo, a 19\$00; dos salmões, a 76\$00; da garoupa, a 52\$00; da pescada congelada, a 16\$00; e da sarda, a 7\$90.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos tinha os seguintes preços: 13\$20, 15\$20, 16\$20 e 16\$90.

A lebre vendia-se a 65\$00; e o coelho bravo, a 35\$00. O quilo do frango e galinha limpos estava a 25\$00; do frango e galinha vivos, a 21\$00; a galinha viva do campo, a 25\$00; do coelho vivo, a 26\$00; e limpo a 38\$00.

FRUTA

Quanto à fruta, vimos que a maçã reineta se vendia a 12\$00 e 13\$00; a banana, a 16\$10; as laranjas, a 9\$00; as tangerinas, a 9\$00; as peras, a 9\$00 e 11\$50; as uvas, a 15\$00; o pereiro bravo de esmofo, a 10\$00; e o pereiro golden, a 10\$00.

DONA DE CASA



é fácil projectar
com som!...

...com

eumig®



eumig

MARK-S-712

O novo e sensacional projector sonoro de baixo preço completo só Esc. 7.850\$00

- * Regulação automática do som
- * Possibilidade de intercalar voz, música e efeitos sonoros, de forma simples, perfeita e segura
- * Aumento ou diminuição progressiva da voz e da música
- * Controle acústico das gravações
- * Saída para altifalante suplementar

A venda nas boas casas da especialidade

Cortar este talão e remeter a
BELTRÃO COELHO, LDA
Rua Castilho, 1-A — LISBOA-1

Desejo receber grátis literatura sobre os novos projectores EUMIG
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

BOM APETITE

**CERVEJARIA
& RESTAURANTE**
R. do Salitre, 9
União do Parque
Mover
Aberto até às 3.30 h
**ESPECIALIDADES
DIÁRIAS**
AR
CONDICIONADO

**RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM**
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Teler 228244
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

**restaurante
arameiro**
LISBOA
Restauradores
Trav. St. António 21
PREMIO DO S. N. I

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro 55-57
Aberto até às 2 h.
Telefone 53 07 58

**RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima 144
(Tel. 790211)

**JANTARES
DANCANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS**
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I
Muito 10 a 100

MORTA-VIVA NA IGREJA?

O ARREFECIMENTO DEMORADO DO CADÁVER DE UMA ANCIÃ CAUSOU BOATOS ALARMANTES

O boato nasceu na parte ocidental de Lisboa e propagou-se desde logo a todo o bairro. O cadáver de uma velha senhora, quando era velado na igreja, teria dado nítidos sinais de vida. O médico que passara a certidão de óbito teria sido chamado de novo. Dera-lhe nesse momento uma injeção e só depois a morta-viva teria morrido.

Depois insinuavam-se coisas e só faltava dizer-se que haveria uma espécie de conluio para «abafar o caso». A pobre família é constantemente procurada pelas mais variadas pes-

soas, todas elas ansiosas, fervendo de curiosidade mórbida, sedentas de pormenores do «fenómeno».

Para sustentar a propagação do boato e fornecer explicações normais a quanto

pareceu estranho às pessoas mal informadas e sem conhecimentos especializados na matéria, resolvemos reconstituir a verdade dos factos e, depois, apresentá-los a quem é perito em Medicina Legal.

Uma senhora de idade avançada (79 anos), foi vítima de doença súbita, ao levantar-se da cama.

Apesar dos esforços de uma enfermeira, chamada imediatamente do posto de enfermagem próximo, que lhe ministrou uma injeção e procedeu à respiração boca-a-boca, a senhora não voltou a dar acordo de si. O médico, que chegou mais tarde, limitou-se a verificar o óbito.

Um corpo ainda quente

Um dos sócios da agência funerária que tratou do enterro contou-nos o que aconteceu a seguir:

— Fui buscar o corpo depois de ter a certidão na mão. O falecimento deu-se às oito horas e o corpo foi para a igreja às 10 e 30. A filha da falecida teve de ficar só junto do cadáver, na igreja, durante algum tempo. Estava muito desgostosa e impressionada com a morte da mãe. Deu por que ela estava ainda quente e convenceu-se que a mãe estava viva.

Por seu turno, a filha da falecida explica-nos:

— Eu estava sózinha. A



— Eu já via os azulejos da igreja a mexerem. Naquela sugestão fui e apalpei a minha mãe e pareceu-me que estava quente — disse a filha da falecida.

certa altura já via os azulejos da igreja a mexerem. Com aquela sugestão fui e apalpei a minha mãe. Como ela estava quente pareceu-me que estava viva. Quando entrou uma pessoa disse-lhe que a minha mãe parecia estar ainda viva. Está a ver, se ainda víssemos tinhamos de salvá-la.

A pessoa abordada, apalpou a morta, achou-a quente e desatou a dizer que estava viva. O boato cresceu. No dizer do povo não só estaria quente, como teria mexido os olhos, até os braços.

O caso assim contado alvoroçou a população do bairro, que ocorreu em peso à igreja para ver a morta-viva no caixão.

Uma das senhoras, presente quando chegou o médico chamado de novo, disse-nos:

— Vi o médico ir à igreja. Auscultou-a e a mulher esta-

va morta, embora ainda quente. O médico até disse que nunca lhe tinha acontecido «uma coisa assim».

E o sócio da agência funerária observou a este respeito:

— O médico foi chamado à igreja porque só ele podia confirmar a morte, mas já o padre e o sacristão tinham dito que a senhora estava morta. Aliás, os enfermeiros de um hospital próximo também lá tinham ido e afirmado que a senhora estava morta. Eu nunca tive dúvidas, já vi cerca de 4000 cadáveres. Se eu tivesse dúvidas, teria alertado a família. Estava quente é verdade, mas isso acontece muitas vezes.

Foi cerca do meio-dia que a filha pôs em dúvida a morte da mãe, portanto quatro horas depois do óbito se ter verificado.

Todas as pessoas abordadas

(as únicas testemunhas oculares) negaram que o médico tivesse dado qualquer injeção ao cadáver.

Subida de temperatura depois da morte

Impunha-se-nos a consulta a um médico, no sentido de explicar o facto de o cadáver se encontrar ainda quente. Soubemos que um corpo, após o óbito, pode levar de 15 a 20 horas a ajustar-se à temperatura ambiente. No entanto, diversas causas de óbito podem atrasar ou apressar o arrefecimento. Referiu-nos até o caso registado há tempos, num dos hospitais de Lisboa, de um homem que caíra com um colapso, quando trabalhava. Conduzido ao hospital chegara ali já reanimado e com temperatura quase normal.

(Continua na página seguinte)



— Vi o médico ir à igreja. Auscultou a mulher e estava morta — disse uma das curiosas que, influenciada pelo boato, foi à igreja para ver a morta-viva.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telefone 328307.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argemiro Santos, João Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Florina Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos. * Consumo mínimo 50\$00. * Beça do Espírito Santo. 1. * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão. * Encerra aos domingos. * Consumo mín. 90\$00. * Beça dos Cortumes 10. * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidadas: Candada da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. * P. da Alegria 58. * Telef. 867093. * Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. * Rua do Vigário, 60. * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Alminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Charrão, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Carpa de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. * Consumo mín. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A.

Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Frio Ademir, João Hernandez, Emília Reis, Luís Braga e Benvidina Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições do Minho por Jure Barreiros. * Consumo mín. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rolz, 24. * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». * Rua das Gáveas 57. * Telef. 34006. * Encerra à quinta-feira.

UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Laurinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vânia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto.

* Consumo mín. 40\$00. * Travessa da Espera, 8. * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada.

LUC

elenco: Maria do Carmo, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Emília, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. da Queimada, 10-16. * Telefones: 362889-328503.

VIEL

cantam: Sérgio, Bento Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. * Consumo mín. 50\$00. * R. das Telas, 14. * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Lina Santos, Renato Mota. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. * Consumo mín. 90\$00. * Travessa dos Fléis de Deus, 37. * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». * Consumo mín. 50\$00. * R. da Barroca, 133. * Telef. 36960 e 30532. * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judith Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Consumo mín. 30\$00. * Rua das Trinas, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Inês Aroulos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. * Consumo mín. 70\$00. * Rua da Norte, 91. * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rosário Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira. * Encerra aos domingos. * Rua da Adica 9. * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobral. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Consumo mín. 40\$00. * Rua da Rosa 219. * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra ao domingo. * Consumo mín. 35\$00. * Largo do Peneireiro, 7 (Alfama). * Telefone 868505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. * Encerra às segundas-feiras. * Consumo mín. 40\$00. * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). * Telef. 213259.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias. * Rua da Esperança, 174. * Telef. 561915. * Consumo mínimo 50\$00.

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D. 10. Av. Duque de Loulé. * Telefones 53-1463-561949.

Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de 3. * Varnede 51. * Telef. 654648. * Ar condicionado. * Aberto todos os dias das 18. * 30 às 03 e 30.

HIPPOPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. * Telef. 48384. * conj. Helder Reis. * Encerrado aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipe de Vilhena.

NOCTURNO

Travessa Fléis de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Correia da Silva. * Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6. * Reação e Maximiliano. * «Show» turístico. * Va-

riedades internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

GALERIA REAL

Estreia de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661.

Encerra à meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 770172. * Encerra às 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. * Largo da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s/. Conjunto. * Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matinées todos os dias. * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. * Dis-

cos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis, 51-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades internacionais. * Telef. 244521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Pago. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.

MORTA-VIVA NA IGREJA?

(Continuação da pág. anterior)

mal. Conversou com os médicos e parecia recuperado. No dia seguinte, registou-se uma rápida subida de temperatura e o homem veio a falecer, com febre muito alta. Depois da morte a temperatura ainda subiu até 42 graus, pensando os clínicos que devido ao facto de uma hemorragia intracraniana lhe tivesse afectado os centros nervosos termorreguladores.

No entanto, o mesmo médico aconselhou o recurso a um perito em Medicina Legal, pois só um especialista nesse ramo médico poderia elucidar-nos por completo.

A febre demora o arrefecimento

Reconhecemos ao prof. dr. Arsénio Nunes, director do Instituto de Medicina Legal, que nos atendeu amavelmente, dispostos a esclarecer o caso:

— No momento da morte a temperatura do corpo começa a descer até se equilibrar com a temperatura ambiente. A descida começa por ser lenta e depois rápida e, conforme se aproxima da temperatura ambiente, volta de novo a ser mais lenta.

Segundo o prof. Arsénio Nunes as pessoas que morrem com febres altas demoram mais tempo a arrefecer. E elucidou-nos:

— A causa mais frequente de uma subida de temperatura até 41° ou 42° depois da morte é a hemorragia cerebral, com a passagem do sangue para as cavidades do cérebro. Num caso destes demora mais tempo a equilibrar a temperatura do corpo com a temperatura ambiente.

Diz-nos depois que as pessoas estão a 37°, daí a diferença de temperatura (para mais) que notam no cadáver ainda, durante bastante tempo após o óbito, se este se verificou quando o doente ardia em febre.

Acresce ainda que, como as pessoas, muitas vezes, têm a pele das mãos a menos de 37°, a temperatura ambiente, mais quente sentem o corpo morto em que tocam.

Afirmou-nos ainda referindo-se à morte verificada com temperaturas superiores à normal:

— Isto dá também como consequência os cadáveres ficarem putrefactos passadas 24 horas. É como se o cadáver estivesse numa estufa.

Casos destes não são raros. Afirmou-nos o prof. Arsénio Nunes:

— De vez em quando acontece que um médico amigo nos põe o problema de que a família afirma que a pessoa está viva. É fácil, porém, tirar todas as dúvidas. Através de um cardiograma em 10 minutos vê-se se a pessoa está de facto morta.

E acrescentou:

— Os casos em que pode haver uma morte aparente são raros e quando acontece um caso desses os médicos sabem o que fazer.

Os casos de morte aparente dão-se, por vezes, devido à ingestão de barbitúricos ou nos recém-nascidos, afirmou-nos ainda.

Julgamos ter esclarecido este caso em que, como é óbvio, para descanso de todos, ocultámos os nomes dos intervenientes, para que não sejam mais molestados pela curiosidade geral.



— Já vi cerca de 4000 cadáveres. Se tivesse dúvidas alertava a família — afirmou-nos um dos sócios da agência funerária que efectuou o funeral.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA EM TORRES NOVAS

TORRES NOVAS 15—Em sessão realizada no Cine-Teatro Virgínia, procedeu-se à distribuição dos prémios relativos ao I Concurso de Fotografia, levado a efeito pelo Cine-Clube de Torres Novas. O júri, composto pelos srs. Manuel Caetano Gouchu Marrouço, João Manuel Cardoso Simões Duarte e Fernando Duque Simões, classificou as

sim os trabalhos expostos: tema A, 1.º prémio, não atribuído; 2.º «De costas para o sol»; 3.º «Sinfonia dos belais», de Horácio José da Cruz (Lisboa); tema B, 1.º prémio, «Regresso em paz», de Joaquim Eusébio Pedroso Assis de Oliveira (Torres Novas); 2.º, «Boi de ferro», de Francisco Assis de Olivel-

ra (Torres Novas) e 3.º, não atribuído.

Por votação pública foram premiados os seguintes trabalhos: tema A, «Amanhecer», de Horácio José da Cruz (Lisboa); e tema B, «Cepa velha», de Joaquim Eusébio Pedroso Assis de Oliveira (Torres Novas).

(Continua na 16.ª página)

FESTAS DE NATAL

Na escola de Vilarinho do Alva

ARGANIL, 15 — No decorrer de uma tarde recreativa, que decorrerá no dia 19, na escola de Vilarinho do Alva, serão distribuídos agasalhos, brinquedos, guloseimas e outras prendas próprias da quadra festiva pelas crianças que a frequentam.

As prendas foram adquiridas com o produto de donativos enviados por pombeirenses residentes em Lisboa e no Brasil.

Da U. T. I. C.

Decorreu no Pavilhão dos Desportos, reunindo cerca de 2500 pessoas, a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da U. T. I. C.

Do Banco Espírito Santo

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa promoveu, no Teatro Monumental, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, tendo lido uma mensagem de boas-festas o administrador dr. Manuel Ricardo

Espírito Santo Silva. Foram distribuídos brinquedos a cerca de 1200 crianças.

Da Cometa

A Companhia Metalúrgica Nacional, que já oferecera um espectáculo de circo aos 1500 filhos dos seus empregados, promoveu uma distribuição de brinquedos e livros.

Da A. G. P. L.

Reuniu mais de 3000 pessoas a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa, promovida pela respectiva Casa do Pessoal.

Da firma Baptista Russo

O grupo desportivo da firma Francisco Baptista Russo & Irmão, com a colaboração dos serviços administrativos, levou a efeito uma festa de Natal, no cinema Alvalade, em que foram distribuídos brinquedos e balões.

Do Pessoal do Banco Fonecas & Burnay

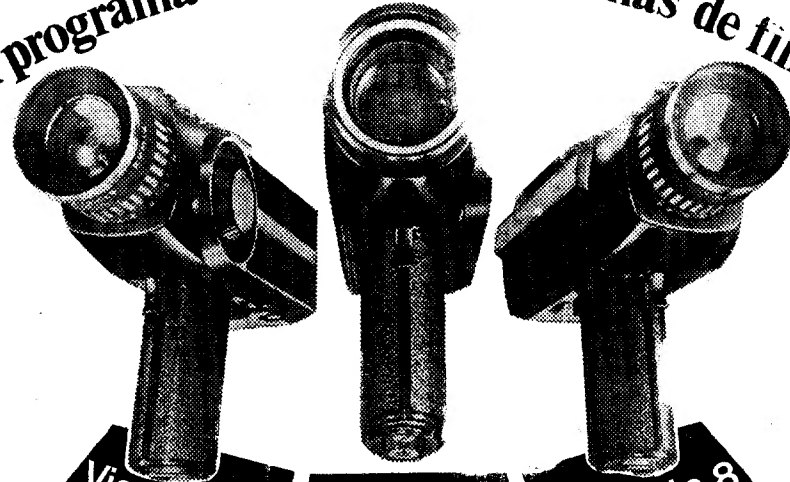
No pavilhão central da Feira Internacional de Lisboa realizou-se, ontem, uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal do Banco Fonecas & Burnay e organizada pelo seu grupo desportivo.

Além dos familiares dos empregados, assistiram os administradores, srs. Pedro de Figueiredo, presidente da direcção, srs. dres. D. Miguel de Bragança e Abel Repolho Cor-



Viennette 3.5.8

um programa completo em máquinas de filmar



Viennette 5

Uma máquina de filmar versátil. Objectiva Zoom de 5 vezes (14 lentes), com dispositivo para bloquear o obturador automático. Focagem por telemetro de imagem partida. Regulação da exposição através da objectiva. Uma verdadeira máquina para toda a família.

Viennette 3

A VIENNETTE 3 é a máquina de alta qualidade mais simples de usar. Objectiva Zoom de 3 vezes com Servofocus, regulação automática da exposição através da objectiva, visor reflex, duas velocidades. Basta premir o disparador: cada filme sai automaticamente nitido.

Viennette 8

Com objectiva Zoom total de 8 vezes (15 lentes) utiliza-se de 8 vezes na zona de macro. Regulação progressiva desde o infinito até a zona de macro. Permite encher todo o ecrã com um simples selo de correção. Uma máquina de filmar para cineastas connexores e exigentes.

é fácil filmar com eumig

AVENDA EM TODO O PAÍS, NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Cortar este talão e remeter a
BELTRÃO COELHO, LDA
Rua Castilho, 1-A — LISBOA-1

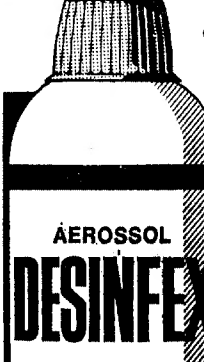
Desejo receber literatura grátis sobre as novas máquinas de filmar EUMIG.
Nome
Morada
Localidade

PERIGO DE CONTÁGIO

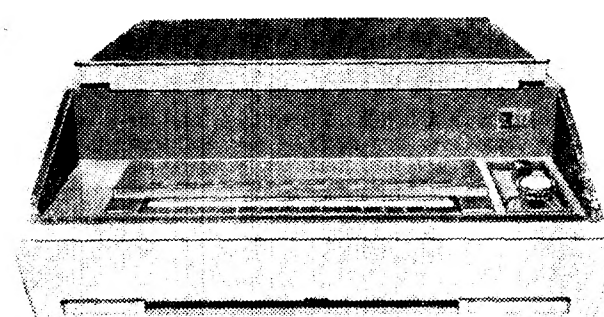
DEFENDA-SE DE COM DE SINFEX

DESINFEX Desinfecta o ar

Diminui o perigo de contágios em ambientes fechados.
Facilita a respiração.
Torna o ar balsâmico e dá rápido alívio às pessoas com constipações, tosse, etc.
Modifica agradavelmente o ambiente do quarto dos doentes.



A FOTOCOPIADORA A SECO «3 M» MODELO 251



FOTOCOPIA TUDO

A fotocopiadora modelo 251 é realmente uma máquina extraordinária. Fotocopia tudo — desde o memorando rabiscado a esferográfica a uma pintura a óleo. Faz fotocópias perfeitas de páginas de livros mesmo encadernados! E as cores não são problema. Até mesmo o azul claro é reproduzido facilmente. Você obterá uma fotocópia nítida a preto sobre papel branco, sempre completamente seca, em alguns segundos.

A «251» não necessita de líquidos, pós, tintas ou produtos químicos. É compacta — do tamanho de uma máquina de escrever — e acomoda-se perfeitamente na sua secretária, pronta a ser utilizada em qualquer altura. Mas, o mais extraordinário é a facilidade da sua utilização. Até mesmo o Director-Geral pode trabalhar com a «251» sem o mínimo «espalhafato». Apresenta sempre bons resultados e nunca precisa de retoques.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Peça uma demonstração grátis a:

3M | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3
Telefones 677410-677441

Nome
Companhia
Morada
Tel. n.º
Máq. mod. 151

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

*Ao iniciar o seu 45.^o Ano de Actividade ao Serviço da Nação
saúda os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes*

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

CIRCUITOS DIRECTOS COM AS ILHAS ADJACENTES, PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO

COMUNICAÇÕES PERMANENTES COM A NAVEGAÇÃO

SERVIÇOS ESPECIAIS DE ACEITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TELEGRAMAS

ESTAÇÕES EM: SESIMBRA — CARNAXIDE — ALFRAGIDE — VENDAS NOVAS — PORTO — FUNCHAL — PONTA
DELGADA — PRAIA (CABO VERDE) — LUANDA — LOURENÇO MARQUES.

LISBOA	{	ADMINISTRAÇÃO E ESCRITÓRIOS — PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 15-48
		TELEF. 534191/4
		SERVIÇOS DE EXPLORAÇÃO — RUA DE S. JULIÃO, 131
		Telef. 34531 — Telegramas telefonados
		» 35551/2 — Informações

FUNCHAL — AVENIDA ARRIAGA, 7-9 — TELEF. 20011

PORTO — PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27 — TELEF. 25680

TEM PROBLEMAS DE HUMIDADE EM SUA CASA?

CONSULTE A

INTERMUR

AVENIDA ANTONIO
A. DE AGUIAR, 124-A

TEL. 53 30 56
53 93 47

LISBOA - 1

KENITEX

REVESTIMENTO
IMPERMEÁVEL
PARA

EXTERIORES
E
INTERIORES

- O KENITEX DÁ-LHE IMPERMEABILIDADE TOTAL. O CONFORTO, A BELEZA E A SAÚDE DA SUA CASA.
- O KENITEX É TAMBÉM UM ÓPTIMO ISOLADOR TÉRMICO E ACÚSTICO

DECORA • IMPERMEABILIZA • EMBELEZA

AGENTES APLICADORES EM TODO O PAÍS

Porque será que certas pessoas
que usam DENTES POSTIÇOS
"vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas
que usam dentes postiços,
pode também, a partir de
hoje, usufruir de maior
conforto, maior confiança
em si e sentir
o prazer duma boa refeição.
O segredo é Dr. Wernet,
o pó fixativo de
dentaduras mais vendido
em todo o mundo com uma
reputação confirmada por
uma experiência de 30 anos.
O pó Dr. Wernet é único.
Contém agora Neoseal, a
descoberta que veio
aumentar a firmeza e o
poder de segurança da
sua dentadura.
Pode mastigar com facilidade
e confiança, mesmo os
alimentos mais "difíceis".



beber líquidos bem quentes
- sorrir e conversar.
Deixe de se preocupar com
os dentes postiços.
Experimente o pó Dr. Wernet
ainda hoje e torne-se
uma daquelas pessoas que
usam dentadura e que
não se privam de "viver".

O pó DR.WERNET'S conserva bem fixos
os seus dentes postiços.

ora diga-nos...

— Cortas muitas vezes o cabelo?

Edito: Por causa do frio proíbe-se o corte do cabelo durante o Inverno. O pescocinho quer-se quente.



• Disse-nos José Maria Ferreira Mendes, aluno do 1.º ano de uma escola...

— De uma escola...?
— Não sei se é escola comercial, se é escola industrial...
— Não sabes...?!
— Não... Ando por lá mas...
— Bem. Responde à pergunta que te fiz...

— Corto o cabelo uma vez por mês.

• Afirmou-nos Rui Alberto Pereira Alves Nunes, aluno da 2.ª classe:

— Corto o cabelo uma vez por semana.
— Tantas vezes!
— Os meus pais são assim... Que eu tenho de andar sempre arranjadinho...



• Palavras de Fernando Nunes Barata Alves Rafael, aluno da 4.ª classe:

— Duas vezes por mês
— E aborreces-te?
— Quem gosta de cortar o cabelo? E os barbeiros, depois, demoram tanto! E o frio que aquilo não faz!

PREFABRICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO ESCOLAR

— CONFERÊNCIA DE UM TÉCNICO DA O. C. D. E.

«Aplicação da Prefabricação na Construção Escolar» será o tema da conferência que o eng.º Gruy Le Meur vai proferir amanhã, pelas 18.30 horas, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Aquele técnico encontra-se em Portugal a convite da Direcção-Geral das

Construções Escolares, e é responsável pelas actividades técnicas do Serviço de Equipamento do Ministério da Educação Nacional da França.

Perito da O. C. D. E., a sua visita situa-se no âmbito de assistência técnica que este organismo internacional presta ao nos-

so País, pelo que, em colaboração com os serviços respectivos do Ministério das Obras Públicas e Industriais de construção, estudará a possibilidade da aplicação de novas técnicas capazes de diminuir o tempo e o custo da construção, e conferirem maior maleabilidade de localização aos edifícios escolares.

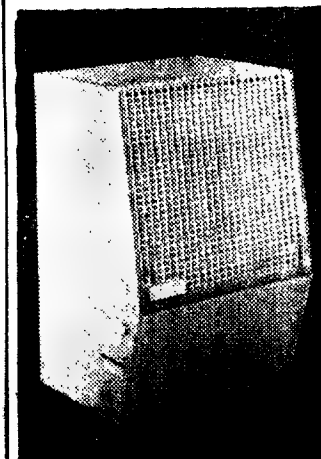
O Montepio Comercial e Industrial
(Cassa Económica)
Rua Augusta, 206/207, Lisboa

Tem o prazer de convidar todos os seus jovens depositantes, que possuem ou venham a possuir, o seu **Café-Macalhã**, a assistir gratuitamente a um espectáculo de circo que, para eles, vai organizar no dia 16 de Dezembro corrente, às 18.30 horas no **Coliseu dos Recreios**.

a **Entrada**

caloríferos
a gás butano

chalgás



catalíticos
com dupla segurança

3300 KCAL/H

chalgás



Infra-vermelhos

Equipado com: válvula
de segurança
e analisador
atmosférico
3825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE

chalgás

aqueça-se
chalgásmente!

chalgás

REPRESENTANTES

SABEL

LISBOA-PORTO

METRA SEIS

**SOCIEDAD PARA EL ESTUDIO CIENTIFICO DE LOS PROBLEMAS
DE LA INDUSTRIA, EL COMERCIO Y LA ADMINISTRACION**

CALLE DE LA CASTELLANA, 86 — MADRID 6 TELEF. 2014451/2014452 — TELEG. METRASEIS

EXECUTOU OS ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DAS AUTO-ESTRADAS PORTUGUESAS PARA O GRUPO INTERNACIONAL BRISA

CONSTITUÍDO PELA ASSOCIAÇÃO DAS SEQUINTES EMPRESAS:

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS INTERBRISA, S. A. R. L.
SOCIEDADE DE EMPREITADAS SOMAGUE, S. A. R. L.
SEOP — SOCIEDADE DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS, S. A. R. L., e
EMPEC — EMPRESA DE ESTUDOS E CONSTRUÇÕES, LDA., de PORTUGAL;
FINANZAS Y PROYECTOS, S. A.
TECNICA Y OBRAS, S. A., e
GINEZ NAVARRO E HIJOS, CONSTRUCCIONES, S. A., de ESPANHA;
SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE TRAVAUX PUBLICS FOUCIEROLAS, S. A.
SOCIÉTÉ GÉNÉRAL D'ENTREPRISES, S. A.,
SOCIÉTÉ ROUTIÈRE COLAS, S. A., e
BEO FRÈRES, S. A., de FRANÇA;
SIR ALFRED MCALPINE AND SON, LTD., de GRã-BRETANHA;
S. A. CONRAD ZSCHOKKE, de SUÍÇA.

COM O APOIO DO CONSÓRCIO FINANCEIRO FORMADO POR:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

METRA SEIS

**EFECTUOU NO CAMPO DOS ESTUDOS DE TRÁFEGO E DE INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTE, ENTRE OUTROS,
OS SEQUINTES TRABALHOS:**

- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA, DE ESTRUTURA FUNCIONAL E DE TARIFAS PARA TODAS AS AUTO-ESTRADAS ESPANHOLAS, POSTAS A CONCURSO
- ESTUDOS SOBRE A ESTRUTURA DE CUSTOS E SOBRE A ESTRUTURA GERAL DE TRANSPORTES DE MERCADORIAS
- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DE INFRA-ESTRUTURAS VARIAS COM PORTAGEM, TAIS COMO PONTES, TÚNEIS, ETC., EM ESPANHA, FRANÇA E ARGENTINA
- ESTUDOS DE TRÁFEGO DE TRANSPORTES COLECTIVOS E DE PARQUES DE ESTACIONAMENTO EM DIVERSAS CIDADES ESPANHOLAS

FAÇA A SUA QUADRA DE NATAL E ENTREGUE-A HOJE

Poderá ganhar setenta contos de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola»

Apenas até às 20 horas de hoje, aceitaremos os deradeiros quadros do nosso

concurso «Prenda de Natal do Diário de Lisboa», a iniciativa que o nosso jornal

lançou com tanto êxito e que teve o patrocínio da COREL — Consórcio Rádio

Eléctrico Lda. o representante geral das conceituadas marcas de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola» e das lâmpadas «Astra».

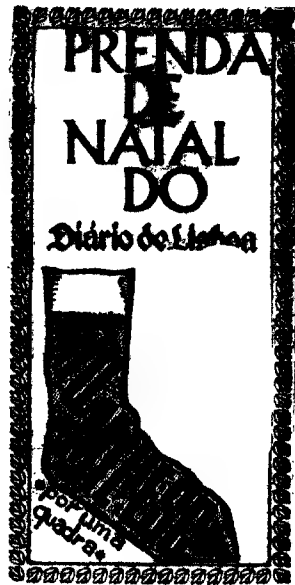
Amanhã e depois ainda receberemos os cupões que nos forem enviados pelos C. T. T., mas apenas aqueles cujo carimbo dos correios traga a data de hoje.

Os nossos leitores — ainda que por escassas horas — estão a tempo, pois, de participar neste nosso passatempo, um passatempo que por uma simples quadra de Natal, pode valer um equipamento completo de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola» e lâmpadas «Astra», no valor de 70 contos.

Uma vez mais — desta vez a última... — lembramos aos nossos leitores que, para concorrerem, basta fazerem uma quadra de Natal, escrevê-la no cupão

PRENDA DE NATAL DO
Diário de Lisboa

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGÍVEL, preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o «Diário de Lisboa»: RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.



que junto publicamos e enviar este (colado num postal ou dentro de um sobrescrito fechado) para os Serviços de Promoção do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º. Voltamos a insistir em que o nome e a morada do concorrente devem vir escritos de forma muito legível, de preferência em letras maiúsculas.

Quem quiser concorrer com mais de uma quadra pode fazê-lo, bastando enviar os cupões correspondentes, num único envelope, também fechado.

Nos próximos dias revelaremos a constituição do júri que irá escolher a quadra que valerá, ao seu autor, a oferta da nossa prenda de Natal: um frigorífico de 200 litros; uma máquina de lavar roupa, uma máquina de lavar louça, um fogão eléctrico de três bocas e forno alto, uma encerradora de duas escovas, um aspirador, uma máquina de fazer café, uma bateladeira de cozinha, um secador de cabelo e um ferro eléctrico, tudo da «Ruton»; um televisor, um rádio de mesa de corrente, um gira-discos portátil (corrente e pilhas) e um gravador, todos «Radiola»; finalmente, 18 lâmpadas «Astra» de 25, 40 e 75 W.

Ainda nos próximos dias, todo este material estará patente ao público, no seu conjunto, no salão de exposições da COREL, na Avenida da Liberdade, 211-2.º, em Lisboa. Qualquer daqueles aparelhos pode ainda ser admirado nos diversos agentes «Ruton», «Radiola» e «Astra», espalhados por todos os pontos do País.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAPÉUS PALMARES



O SEU 'CHIC' É A SUA CATEGORIA SÃO INTRANSMISSÍVEIS!

A VENDA NAS BOAS CHAPELARIAS E NA
PHOEBUS
R. Ouro, 287

ELEIÇÕES NA OR

A UM

Hoje, à noite, no Hospital da nia, os médicos estarão presentes n ral para os diversos órgãos directiv dos Médicos de Lisboa. Pela primeira ta de quarenta médicos jovens ap programa de acção, situação inédit eleitorais da Ordem. O programa ti discussão e surgirá, junto da lista, c nifestação de apoio dos médicos a p tivas já assumidas. O «Diário de Li deu entrevistar colectivamente algun tos-chave da lista.

Na sala dos internos do Hospital até a altas horas da madrugada, debate com os drs. Manuela Lima, R Isabel do Carmo, Laura Ayres, Máric César Reis Ferreira, José Melich Ceir de La Féria, Filipe Costa, e João Corr

DR.ª MANUELA LIMA:

Para 4500 médicos 25 delegados na Assembleia Geral da Ordem

Por outro estatutário dos é Assen são obrigado vionade das gionais na nem a presti actuação n Gerais segui



DR. JOSI
«Um c ab

— Podia o ses fazer sobre os ob. A?

— Esta lista form... a O cos, de um rosado, fech mo, alho a seus membr português aberto ao co vre, cooperar pendência c ção de um e tação satisf tência ds dinâmico e pois, a part uma activid objectivo im mente, a de

A dr.ª Manuela Lima podia dar-nos uma ideia da actual estrutura da Ordem e como tem funcionado.

— Até agora a Ordem dos Médicos cingia-se ao Continente e Ilhas Adjacentes, dividida em três sectores (Porto, Coimbra e Lisboa).

O organismo de cúpula (Conselho Geral) é constituído por representantes dos três sectores em numero igual (dois delegados e o presidente do Conselho Regional respectivo), mais o bastonário

Cada sector tem o seu executivo, denominado Conselho Regional, constituído cada um deles por sete membros. O órgão soberano de cada sector é a Assembleia Regional. No entanto a Assembleia Geral (órgão soberano no País) é constituída por delegados de cada um dos três sectores em proporção com os médicos existentes: por Lisboa (que tem cerca de 4500 médicos) há 25 delegados, por Coimbra (com cerca de 1200) tem lugar 15 delegados; pelo Porto (com cerca de 2600) há 20 delegados.

Estatutariamente, os organismos da direcção (Conselho Geral e Regional) não estão vinculados às decisões votadas tanto nas assembleias regionais como na Assembleia Geral.



dos médicos das comissões Medicina.

DR. RUI

«Até c de m dos pr

— Os esta ves problem sindical dos

TALHERES DE PRATA
TEMOS UM GRANDE SORTIDO REPRODUZIMOS FIELMENTE QUALQUER MODELO ANTIGO OU MODERNO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

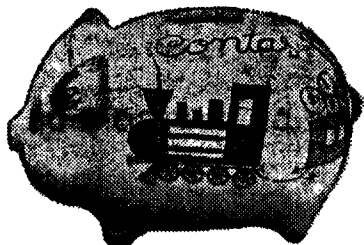


A pensar no futuro pensámos em ti



conta para jovens

Confiamos no teu sentido das responsabilidades e no hábito sandável de poupar e de aplicar as tuas próprias economias.



BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

ORDEN DOS MÉDICOS

CAMINHO ABERTO M VERDADEIRO SINDICATO

al de D. Estefâ-
tes no acto eleito-
rectivos da Ordem
meira vez, uma lis-
as apresentará um
inédita nos actos
ma tem tido larga
sta, como uma ma-
s a posições objec-
de Lisboa» preten-
alguns dos elemen-

pital dos Capuchos,
ada, estivemos em
na, Rui de Oliveira,
Mário Rosa Falcão,
h Cerveira, Ramon
Correia da Cunha.

outro lado, também
tariamente os delega-
Assembleia Geral não
rigados a depender da
e das Assembleias Re-
na Assembleia Geral,
prestar contas da sua
do nas Assembleias
seguintes.

JOSÉ MENESES:
Um organismo
aberto»

odia o dr. José Mene-
azer uma intervenção
os objectivos da lista

ta lista pretende trans-
a Ordem dos Médi-
e um organismo esle-
o, fechado sobre si mes-
heio aos problemas dos
membros e do povo
guês, num organismo
ao concurso de todos,
cooperar com total inde-
ncta crítica, na defini-
e um esquema de pres-
satisfatória de assis-
as populações. Este
ico e actuante. Visa,
a partir da defesa de
actividade sindical li-
vo implica necessária-
a defesa dos direitos



Médicos e uma melhoria
 condições de exercício da
 na.

RUI OLIVEIRA:
Até agora falta
de mobilização
os profissionais»

Os estatutos põem gra-
problemas a uma acção
cal dos médicos. O que

pensa o dr. Rui Oliveira des-
se problema?

— A análise das tentativas
de solução dos problemas
médicos por parte das estru-
turas da Ordem nos últimos
anos (cooperação na elabora-
ção dos diplomas legais, tipo
de estatuto e regulamento
hospitais, integração dos
recém-formados na Ordem,
organização de uma previ-
dência válida, etc.) condu-
ziu a uma consciência funda-
da total ineficácia das mes-
mas estruturas.

As iniciativas tomadas pe-
los corpos gerentes, quando
ocasionalmente justas, nunca
se acompanhavam de mobili-
zação dos profissionais mé-
dicos, esquecendo a informa-
ção adequada, alheando-se
do debate aberto. Esta a fa-
se que antecedeu 67, em que



as críticas formuladas fica-
vam sem resposta. No triénio
passado delegados a diver-
sos organismos da própria
estrutura (Conselho Regio-
nal, Conselho Geral, Assem-
bleia Geral), levantaram com
igual pertinência os mesmos
problemas e estigmatizam o
vício estrutural básico, igual-
mente sem resultado.

Dai a posição assumida
em assembleia de retirar pro-
visoriamente delegados de
todos os organismos suscep-
tíveis de aprovar no topo so-
luções de compromisso, sem
alicerce democrático. Dai a
Secção Regional ter iniciado
um movimento tendente a
alargar a discussão sobre
quais as normas estatutárias
correctas e a forma de as pôr
em prática.

Estes objectivos só seriam
alcançados devolvendo o po-
der soberano às assembleias,
multiplicando-as por todas
as zonas e centros de convi-
vio médicos.

A realidade contrariou tais
perspectivas com a decisão
do Conselho Geral de proi-
bir reuniões e publicações
da nossa Secção Regional. É
lógico, natural e humano que
a maioria médica que apoiou
em assembleia aquelas reso-
luções reaja contra o actual
«estatuto quor» e proponha
uma alternativa radical. Dai
a primazia pragmática dada
à democratização da nossa
vida sindical.

— Mas como pretende a
actual lista proceder a uma
melhor informação da classe
médica?

— Se não se importa eu fa-
rei uma intervenção sobre a

problemática actual da infor-
mação, adiantou o dr. Melich
Cerveira

**DR. MELICH
CERVEIRA:**

«Um órgão
de informação
ineficaz»

— Uma breve apreciação
da problemática actual da in-
formação ajuda a compreen-
der o bom fundamento das
críticas de que as estruturas
e direcção da Ordem dos Mé-
dicos têm sido objecto.

O único órgão informativo
da Ordem é presentemente o
boletim publicação quinzenal
dirigido pelo Conselho Geral
(bastonário e presidentes dos
conselhos regionais de Lis-
boa, Porto e Coimbra). Fun-

ciona essencialmente de ar-
quivo de actas das sessões
dos conselhos regionais e ge-
ral, dos relatórios e contas
anuais e também de do-
cumentos oficiais sobre as-
suntos de saúde. Insere oca-
sionalmente editoriais e ar-
tigos de fundo de índole dog-
mática feitos quase sempre
por membros da direcção e
também notícias sobre reu-
niões médicas e curso de
aperfeiçoamento. É pouco
mais.

A comissão após um estu-
do sério e demorado, elabo-
rou um circunstanciado re-
latório onde se postulava a
criação de uma informação
exacta, ampla, dinâmica res-
ponsável completa e livre.
Livre porque, isenta na sua
circulação das limitações de
um secretismo estiolante,
conseguisse manter a classe

médica dia a dia na posse
dos dados necessários à defe-
sa das suas posições no in-
teresse da saúde pública na-
cional. Para pôr em funcio-
namento uma informação
deste tipo a comissão reco-
mendava que se procedesse
a alterações estruturais na



de da concepção da publica-
ção.

Que não eram estas preci-
samente as conclusões e re-
comendações que o Conselho
Geral esperava foi o que fi-
cou amplamente demonstra-
do através de posteriores
declarações de elementos res-
ponsáveis. Enfaticamente se
afirmou então que o boletim
deveria continuar a ser o
órgão do Conselho Geral e,
portanto só este ou os seus
delegados deveriam assumir
as responsabilidades da di-
recção, e que ao Conselho Ge-
ral competia manter a dis-
ciplina do trabalho colectivo.
Afirmou-se até que o mate-
rial a publicar deveria ser
visado pela direcção.

Recusado o relatório pelo
Conselho Geral, punha-se à
Secção Regional do Sul que
sempre apoiara os princípios
nele enunciados o problema
de escolher entre uma infor-
mação obsoleta, paternalista
e uma informação nova,
emancipada de tutelas diná-
micas e inspiradora. Optou-se
por esta última alternativa
fazendo-se circular no âm-
bito da secção uma publicação
de novo tipo que na sua efé-
mera existência, conseguisse
abrir à classe novas e fecun-

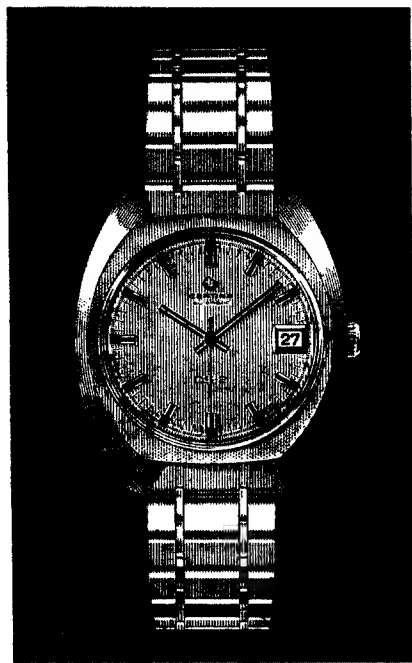
(Continua na 18.ª página)

**Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo**

Procura um relógio em que
possa confiar em todas as cir-
cunstâncias? Visite um Agente
Certina e ele lho revelará: o
incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques
que nenhum outro relógio pode-
ria suportar. Seu segredo: a
sua «máquina flutuante» — revo-
lucionário sistema de protecção
— que assegura precisão e re-
sistência notavelmente superio-
res às normas usuais de con-
trole.

Certina-DS uma revelação em
elegância, precisão e resistên-
cia.



CERTINA

Certina-DS, automático, com
calendário, super-antichoque e
super-estaque, aço inoxidável,
4 mostradores diferentes, estojo
especial.

**PRÉMIO
ALVES REDOL
1970**

**um infinito
silêncio**
por
**ANTÓNIO REBORDÃO
NAVARRO**



196, págs.

**PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA**
Apartado 8 — Mem Martins

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



Um momento da festa de Natal do pessoal do Banco Fonecas & Burnay

(Continuação da 10.ª página)

reia e engs, Fernando Pessoa e Hermenegildo Faria Blanc e, pelo conselho fiscal, o sr. João Belo de Ortigão Ramos.

Ao iniciar-se a festa, o sr. Pedro de Figueiredo dirigiu uma alocução ao pessoal. Especialmente dedicado às crianças, seguiu-se um espectáculo, totalmente desempenhado por pessoal do Banco e compreendendo uma peça infantil — «Pluff, o fantasmão», — original de Maria Clara Machado, autora brasileira, com encenação de Jacinto Ramos e cenário de Otelio Azinhalis,

uma segunda peça, esta em teatro de fantoches — «As duas fadas» — original de João Ribeiro Pinto, e um número de palhaços. No final, foram distribuídos brinquedos, balões e guloseimas às crianças.

Dos filhos do pessoal da Sociedade Rabelo da Beira-Douro, Lda.

No dia 18, às 16 horas, a Sociedade Comercial de Papelarias Rabelo da Beira-Douro, Lda., promove, nas suas novas instalações, na Rua Ernesto da Silva, 52-A, em

Benfica, a tradicional festa de Natal dos filhos dos seus empregados e colaboradores, durante a qual serão distribuídas lembranças e haverá um beberete.

Dos doentes do Hospital Miguel Bombarda

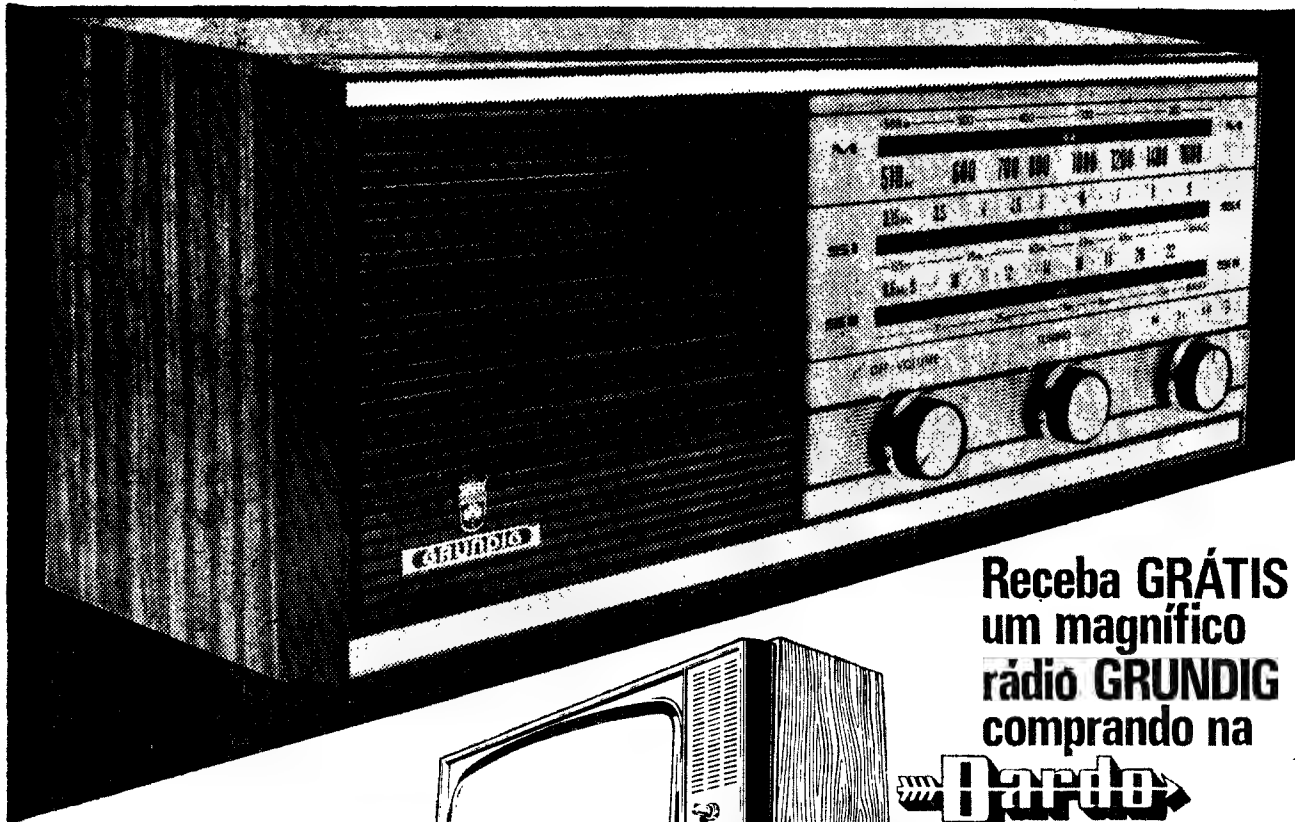
Organizada pelo enfermeiro Negrão dos Santos e pela Terapêutica Ocupacional do Hospital Miguel Bombarda, realizou-se, no dia 21, às 18 horas, a festa de Natal dos doentes daquele hospital, para a qual se deram a sua adesão os artistas António Calvário, Celeste Rodrigues, Joaquim Cordeiro, Fernanda Baptista, Abílio José, Vitoria Ma, Tino Costa, Marieta Pessanha, Lena Branco, Mafalda Sofia, Anita Guerreiro, Tonicha com o seu Conjunto de Guitarras, Maria José Valério, Maria Marise, Cecília Cardoso, Vitoria, Tristão da Silva Junior, Badaró, contorcionistas «Irmãs Belinhas», os Irmãos José Castelo, Artur Alves, Alice Cruz, Glorinda Ferraz, o imitador Aníbal Machado, o «Conjunto 5 de Ouro» e o pianista Jorge Machado.

na **Dardo** você

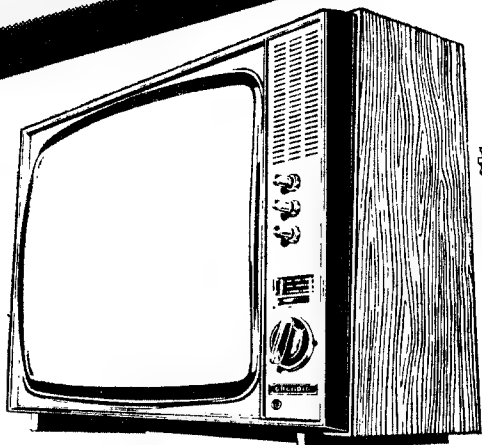
GANHA PELA CERTA!

sem sorteios  sem concursos 

COMPLETAMENTE GRÁTIS



SEM ENTRADA
E EM
3 ANOS



Receba **GRÁTIS**
um magnífico
rádio **GRUNDIG**
comprando na

na **Dardo**

um televisor
último modelo

GRUNDIG

2001E

LOJAS DARDO:

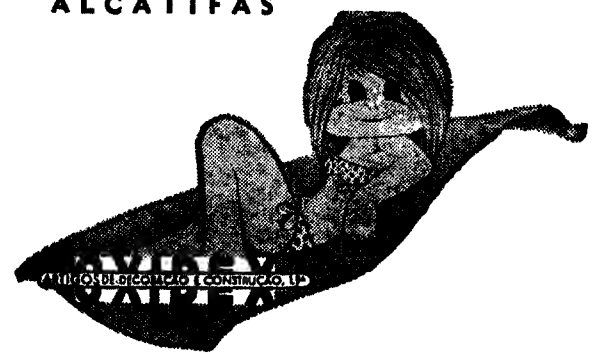
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1.ª de Maio, 146 - A

TECNICAMPO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 44 — LISBOA

Mesas c/ abas e tipo livro, tábuas de engomar, escadotes e mesas TV

REVESTIMENTOS

PLASTICOS
ALCATIFAS



OS MAIS MODERNOS

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

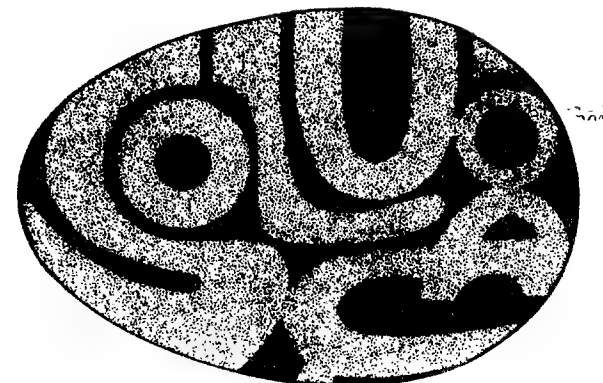
500 PADRÕES

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — Tel. 532383

TEM PROBLEMAS ?

RESOLVA-OS
COM BRINDES DA



SOLUÇÃO: Av. de Roma, 12 - B - Lisboa Tel. 720586

A JOVEM KIM DARLEY É A «ESTRELA» TRIUNFANTE DO CINEMA DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 15 — (Por Vernon Scott, da UPI)—Com o actual estado do mercado do cinema, actrizes consagradas como Shirley McLane procuram emprego na televisão, e outras abandonam pura e simplesmente o mundo do «écran», seja pequeno ou grande.

Estão a ser substituídas por Mia Farrow, Candy Bergen, Liza Minnelli e Jane Fonda, porque, como é do conheci-

mento geral, a juventude não é eterna.

De todas elas, uma das mais jovens e decerto a mais ocupada é Kim Darby, que se celebrou pela sua extraordinária actuação em «True Grit». Se Du Wayne ganhou um «Oscar» pela seu desempenho no filme, Kim ganhou uma carreira.

Enquanto muitas estrelas esperam impacientemente que o telefone toque, Kim mal tem tempo para respirar. Durante os últimos dois anos, actuou em cinco filmes. Nem todos eram bons, mas nenhuma outra actriz de primeiro plano se pode gabar de ter trabalhado a esse ritmo durante a presente crise do cinema.

Além de «True Grit», Kim desempenhou papéis em «Generation», «The Strawberry Statement», «Norwood» e, recentemente, «The Grissom Gang».

Nunca seria a vencedora de um concurso de beleza, nem faria parar o trânsito se vestisse um «bikini». O seu segredo é outro: sabe representar.

Uma rapariga enternecedora

Com pouco mais de 20 anos desempenha papéis que seriam atribuídos a Bette Davis nos anos trinta ou quarenta.

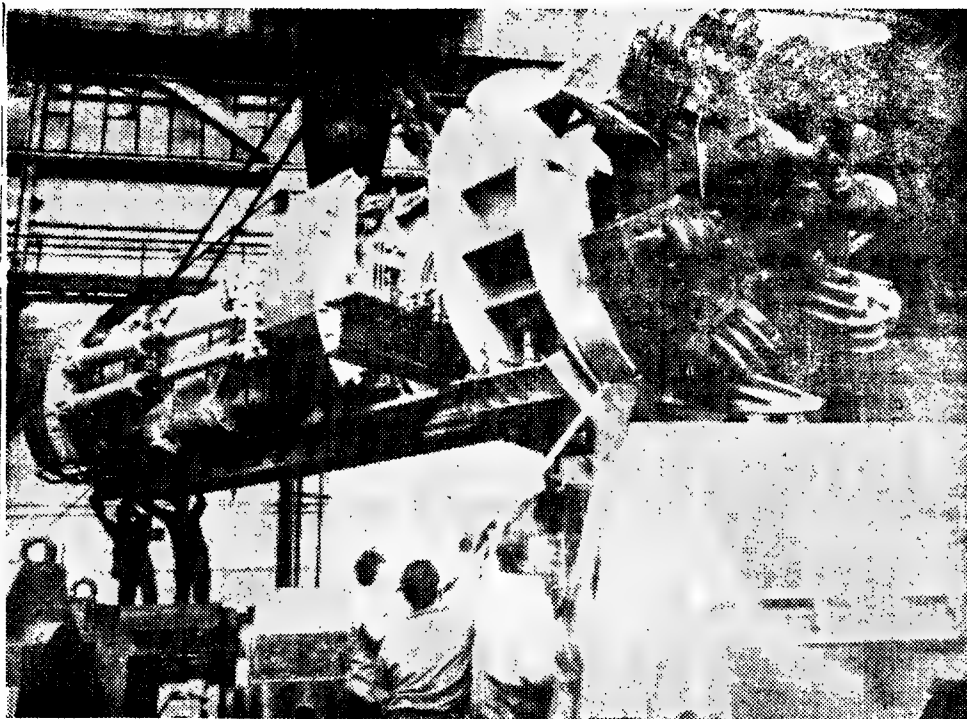
Menos estilizada do que a Bette Davis desse tempo, Kim fora do «écran», é ainda uma rapariga pouco segura de si, vulnerável e, de certo modo, enternecedora.

Divorciou-se do seu primeiro e único marido, de quem tem uma filha de dois anos, que adora.

«Não sei realmente por que trabalho desta maneira. Talvez seja melhor que o não saiba. Não é, decerto, porque aceite o primeiro papel que me ofereçam, porque entre «The Strawberry Statement» e «The Grissom Gang» recusou cinco filmes.

«Talvez o público me aceite porque sou um pouco como a irmã de toda a gente, ou como a colega que se leva no liceu.

«Gosto do meu actual papel, porque não sou nem a rapariga com cara de bebé, nem a jovem perdida e destituída».



«TOUPEIRA DE AÇO» PARA A CHECOSLOVAQUIA — Esta máquina destina-se a abrir sete quilómetros de túnel nos Montes Ercínios (Checoslováquia), onde as rochas são dez vezes mais duras que o cimento armado. É uma autêntica «toupeira de aço», como lhe chamam os seus construtores alemães.

COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Foi nomeado vice-presidente da Comissão Nacional de Segurança Rodoviária o eng.º Francisco de Paula Leite Pinto. No seu impedimento exercerá as funções o eng.º António de Magalhães Ramalho.

Para essa comissão foram ainda nomeados os srs. inspector-orientador Silvestre Maria de Figueiredo, dr. Odilon António Lopes Amado e José de Campos Barros. Para representantes do Ministério do Interior foram nomeados os srs. coronel Gláucio Mendes Ferrari e Jorge de Melo e Faro.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

Só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 662.

COMPRAM-SE TÍTULOS

Resposta a este jornal ao n.º 661.

CIGARRILHAS POPULARES

«PÉROLAS»

SUAVES E AROMÁTICAS

VENDA AO PÚBLICO A 1\$00 CADA UNIDADE

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: Tabacaria Inglesa, Telef. 32 38 46
L I S B O A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)

e a situação militar regularizada.

UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.

Decida-se desde já:

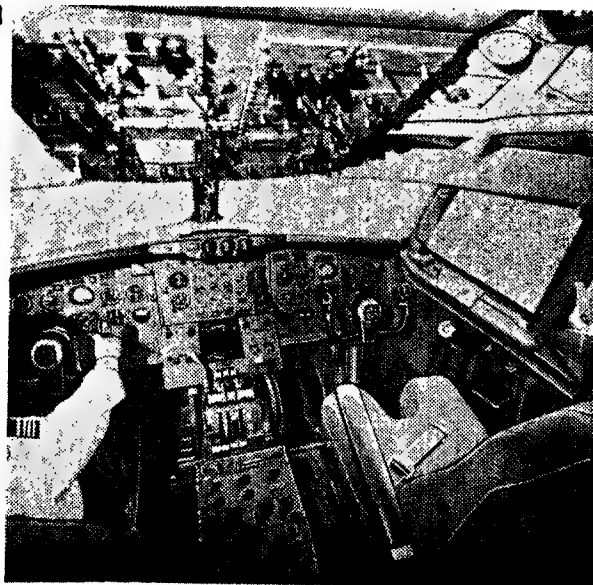
responda a este anúncio,

dirigindo-se

à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,

Edifício n.º 25 - 2.º andar

Aeroporto de Lisboa.



MACA-Tp1-70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

ELEIÇÕES (ESTA NOITE) NA ORDEM DOS MÉDICOS

(Continuação da pág. central)

das perspectivas de comunicação como os acontecimentos amplamente demonstraram.

Continuar agora nesta orientação enquanto não se procede à indispensável alteração dos estatutos que permita colocar a informação à classe nessa base de objectividade e independência sem a qual nenhum esquema informativo poderá realmente funcionar, é o propósito dos candidatos aos corpos directivos da Secção Regional do Sul.

DR. RAMON DE LA FÉRIA:

Comparticipação de todos os médicos

O dr. Ramon de La Féria, falou do Congresso Médico: — O Congresso Médico Nacional é uma actividade fun-

damental com vista à necessidade de uma permanente renovação da vida médica sindical, em especial, no que se refere à comparticipação de todos os médicos e à mentalização resultante das assembleias. Tanto ao nível nacional como ao nível distrital o Congresso Médico Nacional mobiliza os médicos para uma acção de intervenção no estudo dos problemas



da saúde e no modo de os resolver.

O Congresso Médico Nacional será uma das formas válidas não só para promover uma verdadeira actividade sindical como até uma fonte preciosa de informação que permita uma base mais sólida para aspectos importantíssimos como a reforma estatutária da Ordem, a Previdência dos Médicos e o exercício da Medicina. O poder soberano das assembleias ficará com este tipo de reuniões melhor compreendido e mais bem consolidado, permitindo um verdadeiro «controlo» periódico de base dos médicos sobre os corpos gerentes da Ordem.

DR. ISABEL DO CARMO:

Polémica sobre os Vencidos da Vida

Inesperadamente surgiu um ponto de polémica. Nele

participaram a dr.ª Isabel do Carmo, o dr. João Alvaro Correia da Cunha e o dr. Filipe Costa.

Para permitir ao leitor uma melhor compreensão re-



produzimos integralmente o diálogo.

ISABEL DO CARMO — A Ordem dos Médicos no seu micro-mundo social hermeticamente fechado viveu uma

progressão de vida sindical que é curiosa e exemplificativa.

Os médicos que há doze anos estiveram à cabeça do movimento que criou e esboçou «As carreiras médicas» (documento de crítica à saúde e de proposta de um Serviço Nacional de Saúde) foram perdendo, ao longo deste tempo e dos seus vários cargos na Ordem (conquistados em eleições), o entusiasmo inicial e a coerência com os desejos e necessidades dos médicos.

E isto porque? Talvez uma fatalidade de todo o movimento sindical fechado sobre si próprio e desligado de uma perspetiva total, por mais bem intencionados que sejam os homens dos movimentos sindicais.

E depois o facto destes dirigentes se terem fechado em trabalho de gabinete, e terem deixado de considerar o valor das assembleias, a consulta aos médicos, a informação a responsabilidade perante o grupo de profissionais que representavam. Opondo-se a esta evolução mortífera veio a onda dos contestatários, ou... muita coisa, que, sendo alguns deles conduzidos ao trabalho de ordem pelos anteriores dirigentes, ultrapassaram-nos abrimos as portas, quiseram ser informados, informar, etc.

Daqueles que consultam a velha vanguarda, alguns vieram com a nova, outros fecham-se e têm atitudes de desespero desistem e falam do «não vale a pena».

JOÃO CORREIA DA CUNHA — A propósito do papel desempenhado pelos chamados «contestatários» é pertinente afirmar que o termo é causa de inevitáveis confusões. Não foi um «grupo de pressão» que determinou a renovação que culminou nas assembleias regionais de Março de 1970, mas toda uma movimentação ampla dos médicos, dispostos a desautorizar falsos «leaders» e a implantar uma autêntica e progressiva vivência sindical. Por outro lado é ocioso o debater a problemática de personalidades que caíram do «pedestale».

ISABEL DO CARMO — «Contesto» que seja ocioso debater o espírito em que trabalhava o antigo grupo de vanguarda. Penso que muitos dos actuais sindicatos laboram sobre erros idênticos aos do período passado. Tem sempre interesses generalizarmos e tirarmos conclusões gerais para o sindicalismo, embora não possamos estabelecer paralelos.

DR. FILIPE COSTA — Venho defender o papel que as estruturas da vanguarda pequena e o-burguesas representam dentro de uma estrutura económico-político-social da nossa. Elas têm sem dúvida um papel histórico a desempenhar mas que no nosso País tem vindo a ser ultrapassada. A nível sectorial pode perfeitamente la-

ser-se dentro de um determinado jogo político de ocasião; em que a sua actuação parcelar e autolimitada seja mais uma peça do xadrez.

Dentro desta perspectiva penso que a actual lista candidata na sequência dos acontecimentos de 1970, de saúde, poder, através de uma adequada ligação à «massa» do grupo social médico, encarnar determinadas aspirações

DR. CÉSAR ABEL:

«A previdência aos médicos»

— Fala-se também de alguns problemas da Previdência, e é estranho que uma classe de certo modo privilegiada, possa ainda ter pro-



blemas desta natureza. Pode o dr. César Abel dar-nos uma ideia da situação?

— A previdência aos médicos tem grande acuidade. Lembremos que os médicos depois dos 65 anos de idade recebem por mês 200 e 500 escudos. Pensamos que a Previdência é um direito dos médicos e como tal deve ser encarado. Não se trata apenas de uma forma condigna, mas de todos os outros parâmetros em que gira a assistência numa sociedade moderna, como seja o direito à saúde e direito à assistência à sua família.

Pois só os médicos tendo resolvido os seus problemas-base podem ser enquadrados num verdadeiro e eficaz plano de saúde nacional.

Esta intervenção do dr. César Abel gerou também uma certa polémica:

A dr.ª Manuela Lima e dr. Rui de Oliveira quiseram tomar uma posição diferente: afirmou-nos a sr.ª dr.ª D. Manuela Lima — falta o direito ao trabalho pois se os médicos encontram no lugar que desempenham uma remuneração condigna e tivessem assegurada a continuidade desse mesmo trabalho não se sentiriam obrigados a arranjar os seus «pés de meia» que lhes garantem a velhice.

Rui de Oliveira afirmou complementarmente:

— Já se tem tentado de várias soluções para este problema. Relatórios vários foram elaborados, o último dos quais não foi objecto de discussão pública.

Uma primeira dificuldade, para uma perspectiva correc-

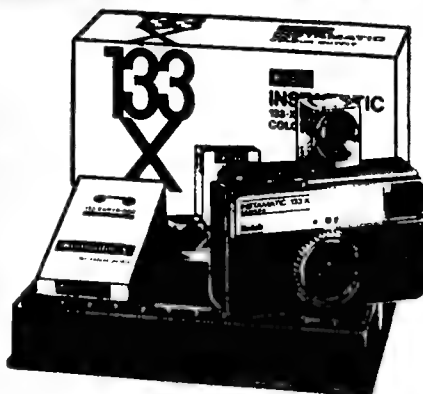
Prenda este sorriso com Kodak



Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X, a única com flash sem pilhas! É por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic como tirar uma fotografia!

Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.

Prolongue o seu Natal com Kodak



Exija produtos Kodak onde vir este símbolo

MORANGUEIROS

Grande «stock» das melhores variedades americanas e francesas

DE FRUTOS GRANDES — REMONTANTES — TREPADORES

PEÇA FOLHETO SOBRE CULTURA E PRECÁRIO A:

JARDIM PRIMAVERA

Rua Tomás Ribeiro, 91

Telef. 45209 LISBOA-1

FLORAL DE SINTRA

RAMALHAO

Telef. 981574

S. PEDRO DE SINTRA

ta, tem sido, integrar a mesma previdência no quadro geral de previdência dos trabalhadores, para obviar defender privilégios que se julgem não válidos. Mas mesmo as orientações preconizadas, túbias por vezes, mas partindo sempre de uma repulsão total do actual organismo (Câmara de Previdência dos Médicos Portugueses), não encontramos defensores persistentes ao nível dos corpos executivos médicos.

DR. ROSA FALCÃO:
«Quatro meses de paralisia do movimento»

— Poderia o dr. Rosa Falcão, para terminar esta entrevista colectiva, dar-nos uma ideia das dificuldades havidas durante o processo eleitoral que está a decorrer?

— A convocação da Assembleia Regional para a eleição dos novos corpos gerentes surgiu, sem que os médicos da Secção Regional do Sul estivessem suficientemente esclarecidos acerca do programa que competia elaborar pelos proponentes da lista.

Este facto resultou de alguns membros do Conselho Regional terem sido impedidos de continuar no exercício da sua actividade, por determinação do Conselho Geral, que impediu por um lado, os médicos de se reunirem na sede da Ordem e por outro de a folha informativa continuar a ser elaborada e distribuída pela Secção Regional do Sul.

Esta situação anómala motivou durante 4 meses a paralisia do movimento associativo dos médicos e a dinâmica que até então se imprimia



mida à discussão dos problemas candentes com que a Classe se debate sob ponto de vista sindical, hospitalar, ético, da previdência e revisão dos estatutos. As bases destes, foram elaboradas por uma comissão eleita, mas nunca chegaram a ser publicadas no boletim da Ordem ainda que fosse esse o desejo da referida comissão. Com o aviso desta foram elaboradas por uma comissão eleita, mas nunca chegaram a ser publicadas no boletim da Ordem. Surpreendidos com o aviso da convocação da Assembleia Regional para a eleição dos corpos gerentes, como actua foi dito, tornou-se necessário elaborar um manifesto com base histórica e programática, que não foi possível fazer chegar a todos os médicos, ainda que se tivesse diligenciado fazê-lo e seguiu-se pelos canais normais de distribuição utilizados.

A entrevista terminou. A votação da lista única surgiu terça-feira, às 21 horas, com uma participação que se espera única na história das assembleias portuguesas.

O segredo do sucesso nas vendas



2 Milhões de VW1600.

Quando começamos a produzir o VW 1600, em 1961, poucos acreditavam (menos nós) que chegássemos a atingir o invejável milhão.

Nos anos seguintes poucos notaram ainda como este modelo se vendia continuamente.

Actualmente, com uma produção

anual de mais de 250 000 unidades, é fácil prever quando atingiremos os três milhões de VW 1600!

Claro que hoje já ninguém duvida que o VW 1600 conquistou uma consagração mundial por ser um dos carros mais modernos e seguros na sua classe.

Dois milhões de VW 1600 em circulação... um número demasiado expressivo.

...e um indício muito seguro para calcular que, muito mais depressa do que se contava, será festejado o recorde de 3 000 000!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Paredes, Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

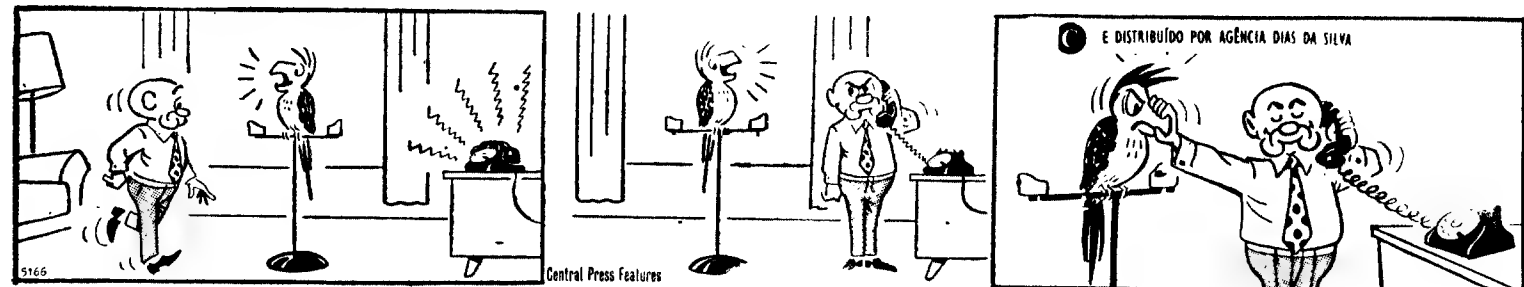
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Dezembro de 1940 publicava:

«ZURICH, 15 — Segun- de informações fidedignas aqui recebidas de Vichy e ainda não confirmadas oficialmente, sabe-se que, após a reunião do conse- lho de ministros francês, na sexta-feira, à noite, o antigo ministro dos Negó- cios Estrangeiros, Laval, foi detido pela Polícia de Segurança do Estado, fi- cando com sentinela à vista.»

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

PORTO, 15 — Na igreja do Seminário, o bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes, conferiu ordens: sete de diá- cono, cinco de subdiácono, o- to minoristas e um de presbí- tero.

O novo padre é frei Antó- nio da Silva Martins, dos mis- sionários capuchinhos.

O prelado, que era acolitado pelos revs. drs. Armindo Lo- pes Coelho e Manuel Mota, respectivamente, vice-reitor e prefeito do Seminário de Nos- sa Senhora da Conceição, fez, ao Evangelho, uma alocução alusiva ao sacerdócio.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram por desastre na província da Gui- né, os soldados do recruta- mento da Província, n.º 82073270, João Bacar Cassa- na, natural de S. Benedito, concelho de Fula Cunda, e n.º 82001770, Lourenço Pedro Dias, natural da Nossa Se- nhora da Natividade, conce- lho de Caxeu.

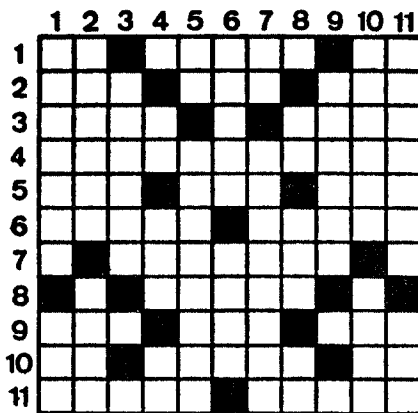
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5746

HORIZONTAIS: 1 — Fútil. Cobertura. Batrá- quio. 2 — Pronome pessoal. Nome de lastra. Um certo. 3 — Em elo. Crespa. 4 — Vendedores de tremozos. 5 — Joieira. Solitários. Bigorna de aço sem hastes. 6 — Involgar. Adejo. 7 — Ligar. 8 — Artigo definido. Asa de brinco ou arrecado (Açores). 9 — Senhores. Seguiam. Lâmpada. 10 — Abreviatura que se usa em música. Cos- turar. Rádio (s. q.). 11 — Molestas. Montões

VERTICAIS: 1 — Felicidade. Nota musical. 2 — Cautela! (interj.). Lance o arpê a. 3 — Esvoaçana. 4 — Antes do meio-dia. Gosta muito de. Aquil. 5 — Artigo definido. O mesmo que ossários. 6 — Pequeno. Esteiros. 7 — O mais. Obrigor (Fig.). 8 — Nota musical. Anvire com cuja casca se aromatiza o vinho. Troça. 9 — Demolhar. 10 — Fazer eco. Rija. 11 — Sapa- tear na dança (Bras. Gir.). Interlicção que ex- prime pancada rápida.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PRO- VERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5745

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Limas. 2 — Troa. Vise. 3 — Aa. Aira. TEM. 4 — Iça. Sapa. Le. 5 — FOME. Destoa. 6 — Rola. Lio. 7 — Rançar. Me. 8 — Os. Rios. Cem. 9 — Nio. MM. Paló. 10 — Harpa. Malos. 11 — Atterradora.

VERTICAIS: 1 — Baif. SONHA. 2 — Açor. Tais. 3 — Ut. Amar. Ore. 4 — Era. Elor. Pr. 5 — Mois. Animar. 6 — Anad. COM. 7 — Apelas. MD. 8 — IV. Asir. PÃO. 9 — Mit. To. Cair. 10 — Aselo. Meloa. 11 — Semearmos

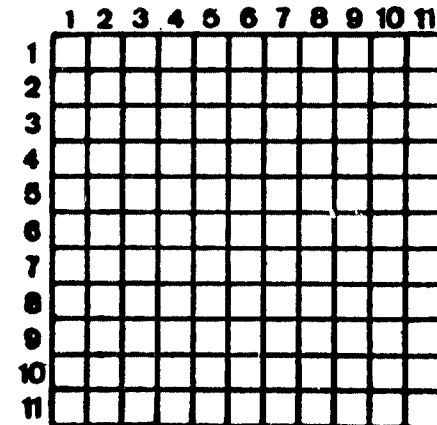
Provérbio: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9589

HORIZONTAIS: 1 — Andem á caça. Freguesia do concelho de Fátima (Braga). 2 — Prendem. Desordem. 3 — Canção dançada em binário com os mais variados ritmos, oriunda da África. Restituir. 4 — Cobre. Caixa revestida de couro ou lona para transporte de roupas. 5 — Arrisaca. Sacar. 6 — Acrescentara. 7 — Oceano. Her- dade delimitada por marcos (ant.). Rio da Suíça. 8 — Avivar o lume. Rio de Portugal. 9 — O mesmo que curare Baús. 10 — Rói. Creme. 11 — Planta vivaz e medicinal. Estacionas

VERTICAIS: 1 — Mapa. Bebida alcoólica muito vulgar na Índia Portuguesa. 2 — Tratar por tu. Detrás. 3 — Aldeia. Restabelece. 4 — Encanto (fig.). Lavar. 5 — Peguei. 6 — Caminhar. 7 — Zomba de. 8 — Intoxicação geral, provocada pela retenção da ureia no sangue. Enfeita. 9 — Abafar. Arquear. 10 — Separa. Patrona do Ilho de Malta. 11 — Curar. Nome de flores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9588

HORIZONTAIS: 1 — Sal. Par. Cás. 2 — Ama- da. Ocaso. 3 — Rico. Amarar. 4 — Dão. Fia. Era. 5 — Al. Lis. Uta. 6 — Tem. Ana. 7 — Bar. Moi. Pá. 8 — Mac. Cós. Fel. 9 — A'agor. Paró. 10 — Nadar. Perdi. 11 — Asa. Ato. AAA

VERTICAIS: 1 — Suro. Mana. 2 — Amal. Balas. 3 — Loço. Tacada. 4 — Do. Ler. Ga. 5 — Pá. Fim. Cora. 6 — Ais. Mar. 7 — Romã. Aos. Pá. 8 — Ca. Uni. Pé. 9 — Carota. Fará. 10 — Asara. Perda. 11 — Sero. Solcio

ofereça-a
aos seus
amigos
a última flor

INSTITUTO ITALIANO

PORTO, 15 — No Instituto Italiano de Cultura conti- nuam abertas as matrículas para os cursos de italiano, que funcionam de segunda a sexta-feira, em turnos à tarde e à noite e são mini- strados por professores italia- nos.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPERIO»
a sair em 30 de Dezembro
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 23 de Dezembro.

«LUGELA»
a sair em 2 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOME, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se neces- sário). Carrega de 20 a 23 de Dezembro.

«PORTO»
a sair em 10 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MO- CAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

«UÍGE»
a sair em 11 de Janeiro
às 16 horas

Com escala por Las Palmas para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 5 a 8 de Janeiro.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 22 de Janeiro
às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CI- DADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Fevereiro
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

É ALTERADO AMANHÃ O TRÂNSITO NA BAIXA

A título experimental, e até 6 de Janeiro, diversas medidas entram amanhã em vigor, para tornar mais fácil o deslocamento de pessoas e a circulação de veículos na Baixa de Lisboa.

Tais medidas, já anunciadas, consistem essencialmente no seguinte:

— reabertura do acesso de veículos ao Rossio através da Calçada do Carmo;

— fecho do acesso de veículos ao Rossio através do extremo sul da Rua 1.ª de Dezembro;

— fecho ao trânsito de veículos das ruas de S. Nicolau e do Amparo e de parte das ruas de Santa Justa, da Vitória e de S. Julião;

— proibição de os veículos descerem a Rua Garrett, desde a Rua Senpa Pinto;

— estabelecimento de sentido único no troço sul do Largo da Biblioteca Pública;

— fecho ao trânsito de veículos (das 14 às 20 horas) das ruas dos Sapateiros e dos Correios e de parte da Rua dos Douradores;

— inversão do sentido de circulação na Rua da Assun-

ção e no troço norte da Rua do Crucifixo;

— inversão do sentido de circulação nos troços da Rua da Vitória entre as ruas dos Correios e da Prata;

— inversão do sentido de circulação na Rua dos Bacalhoeiros;

— estabelecimento de sentido único nas ruas do Comércio, do Arsenal e da Alfândega, no Largo de S. Julião e nos troços sul da Rua Nova do Almada;

— substituição da zona azul por estacionamento pro-

bido, das 8 às 20 horas, nas ruas Anchieta, Capelo, Crucifixo e D. António Vaz de Almada e em parte das ruas Senpa Pinto e Ivens.

Dado que o acesso às ruas dos Sapateiros, dos Correios e dos Douradores é fechado a partir das 14 horas, os veículos que aí ainda estiverem estacionados ao abrigo da zona azul entrarão em transgressão a partir das 15 (uma vez que é este o limite permitido na zona azul para quem estacionar até às 14).

As cargas e as descargas de mercadorias nos arruamentos onde tal é normalmente permitido só se poderão fazer até às 14 horas.

A tomada e largada de passageiros deverá fazer-se rapidamente e sem abandono da viatura. Em caso de avaria ou sinistro a viatura deverá ser encostada ao passeio e rapidamente retirada do local. Não é permitido qualquer outro tipo de paragem.

As medidas são tomadas a título experimental e corrigir-se-á qualquer anomalia verificada.

Em face de necessidades da sinalização luminosa coordenada de trânsito e porque das medidas a tomar não só resultarão vantagens para a generalidade da circulação urbana (por possibilitar um melhor escoamento do tráfego), como permitirão uma mais segura e cómoda deslocação dos peões e trarão ainda vantagens para o comércio local (como o têm provido medidas análogas), a reserva a peões de parte das ruas de Santa Justa e da Vitória manter-se-á. Porventura, o mesmo se verificará com alguns dos sentidos únicos de circulação agora estabelecidos.

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

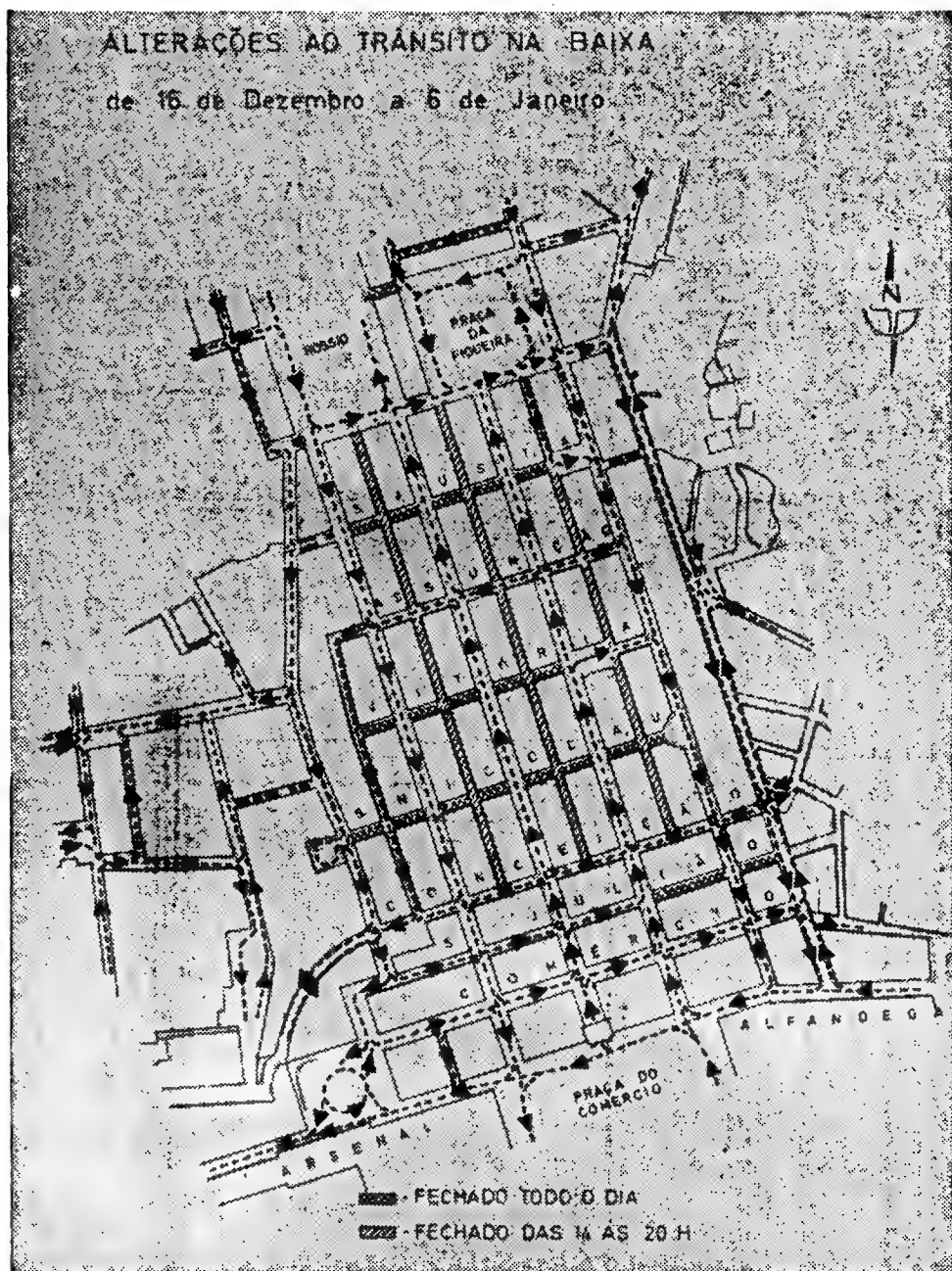
(Continuação da 1.ª página)

direitos que ele lhes confere. Trata-se de um cartão que tem dois objectivos, ambos destinados a beneficiar os leitores deste Jornal.

Também já explicámos que a posse do cartão de identidade do «Diário de Lisboa» confere um certo número de privilégios e embora não tenhamos precisado esses privilégios, julgamos ter dito o suficiente para que todos entendessem claramente que a posse deste cartão permite a participação dos seus proprietários em todas as iniciativas levadas a cabo por este Jornal, no decorrer das celebrações do seu primeiro cinquentenário. A primeira destas iniciativas habilita os seus participantes ao maior prémio da história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores, com mobiliário «Gibo», e um «Mercedes Benz 220», além de também os habilitar aos numerosos e valiosíssimos prémios mais para ela instituídos.

Como não podia deixar de ser, a revelação de que o «Diário de Lisboa» vai celebrar o seu primeiro cinquentenário com uma série de inicia-

tivas que vão beneficiar os seus leitores, provocou o maior interesse em todo o País e deu origem a que muitos dos nossos leitores se nos tivessem dirigido pedindo esclarecimentos, o que ainda não é oportuno fazer. Por enquanto, só podemos repetir o que já dissemos: não vamos levar a cabo um concurso nem vamos exigir que os nossos leitores se transformem em coleccionadores de cupões para ficarem habilitados aos prémios instituídos. No que se refere ao «cartão de identidade» podemos, porém, dar mais esclarecimentos: começaremos, dentro de muito poucos dias, a publicar o cupão que os leitores devem preencher e remeter-nos, a fim de que lhes enviemos os seus cartões de identidade. Entretanto, os interessados podem ir ver o andar que aguarda o vencedor deste primeiro «estádio» do programa comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa». O andar situa-se, como referimos, na Avenida Principal (lote 4) do Parque Residencial e Turístico de Miraflores e o «Mercedes Benz 220» pode ser admirado no salão de exposições da Organização C. Santos, na Avenida da Liberdade.



Esquema das alterações de trânsito na Baixa durante a quadra natalícia

CLASSIFICAÇÃO GERAL DO MINI-PUZZLE DO INSTITUTO COMERCIAL

São já conhecidas as classificações do III Mini-Puzzle do Instituto Comercial de Lisboa, efectuado (como noticiámos) domingo, de manhã.

Nos dez primeiros lugares, com direito a prémio, classificaram-se os seguintes alunos daquele estabelecimento de ensino: 1. — Maria Amélia Dias Carvalhal (860 pontos); 2. — Dagoberto Moreira Formiga (1151); 3. — José Ribeiro Antunes (1319); 4. — Carlos Alfama (1360); 5. — Carlos Filipe Mendes Belém (1422); 6. — Alcino Bastos (1459); 7. — Armelino Gama (1550); 8. — José Luís Malta (1727); 9. — An-

tónio Oliveira da Cunha (1820); e 10. — Armando Carlos Borges (1834).

Classificaram-se, a seguir, sem direito a prémio: Octávio Machado, José Augusto Martins, Fernando da Costa, Vitoriano Anacleto Marques, Fernando Miguel Maria Jesuina Gomes Pinto, Augusto Figueiredo, José Manuel Rodrigues Henriques, Couto Pina, Luís Filipe Val P. Gil, Luís António Dias Smões, Mário Fernando da Silva Mateus, Joaquim de Jesus Marques, José Luís Rocha Rodrigues, Moisés Ramos Roque, Sérgio Carreira Castelo de Almeida, Luís Augusto Jerónimo Rocha, Luís Ma-

nuel Gomes Amaral, Maria Constança Carvalhal e Lucília Guimarães Félix.

Classificações especiais — 1.ª Equipa Feminina — Maria Jesuina Gomes Pinto; 1.ª Equipa Masculina — Carlos Filipe Mendes Belém; 1.ª Equipa Mista — Maria Amélia Dias Carvalhal.

Taça Austin — Alcino Bastos; **Taça Fiat** — Carlos Filipe Mendes Belém.

O automóvel de Maria Amélia Dias Carvalhal (1.º lugar na classificação geral) foi conduzido por José Ribeiro Lopes da Paiva, aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas Financeiras.



A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU (NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA) SERÁ OFERECIDO UM AUTO RADIO «TOSHIBA»

AUDI NSU

UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

Stands:

Av. da República, 84 Telef: 77 80 73 • Av.º António Aug. de Aguiar, 25 • C Telef: 53 56 13 • Rua Latino Coelho, 65 Telef: 53 70 74 • LISBOA

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

Actualidade internacional

Morreram cerca de 270 pessoas num naufrágio na Coreia

KYTAKYUSHU (Japão), 15 — (R.) — Cerca de 270 pessoas foram dadas como desaparecidas no mar depois de se ter virado e afundado um «ferry-boat» sul-coreano ao largo da costa oriental da Coreia.

O barco, de 362 toneladas, efectuava uma carreira entre a ilha de Cheju, no extremo sul da Coreia, e o porto de Pusan. A bordo seguiam 276 passageiros e tripulantes quando se deu o naufrágio.

Estão a participar nas buscas navios e aviões sul-coreanos, japoneses e americanos, mas até agora só foram recolhidos oito naufragos com vida.

Dois dos aviões americanos levam a bordo equipas especiais de homens-rãs

prontos a saltar de pará-quedas no mar logo que sejam avistados sobreviventes.

Os oito naufragos, entre os quais três mulheres, foram recolhidos por um barco de pesca japonês, que foi o primeiro a chegar ao local.

O «ferry-boat» devia ter chegado a Pusan esta manhã às 7 horas locais e o primeiro indício de que algo de anormal tinha ocorrido foi quando o barco de pesca japonês anunciou pela rádio que tinha recolhido no mar quatro sul-coreanos.

Por enquanto não se sabe em que condições se afundou o «ferry», mas as autoridades navais pensam que, uma vez que o estado

do mar era bom e não havia tempestade, o afundamento deve ter sido provocado por qualquer explosão ou rombo. A hora a que se deu o naufrágio a maior parte dos passageiros dormiam e não se devem ter apercebido senão quando já era demasiado tarde.

As autoridades navais admitem particularmente ter poucas esperanças de encontrar muitos mais sobreviventes e inclinam-se a acreditar que a maior parte foi para o fundo com o barco.



BERNARD KATZ, prémio Nobel da Medicina, e a sua mulher foram ontem surpreendidos por uma jovem desconhecida que lhes trouxe o pequeno-almoço à casa. Ao casal, hospedado num hotel de Estocolmo, onde o marido foi receber o prémio, foi feita esta oferta por o dia 13 de Dezembro ser o dia de Lucia (Luz). A rapariga é Terje Tihonen, uma das muitas «Misses Lucias»

REFORÇO DA COOPERAÇÃO INDUSTRIAL LUSO-FRANCESA

— tema das conversações de Rogério Martins em Paris

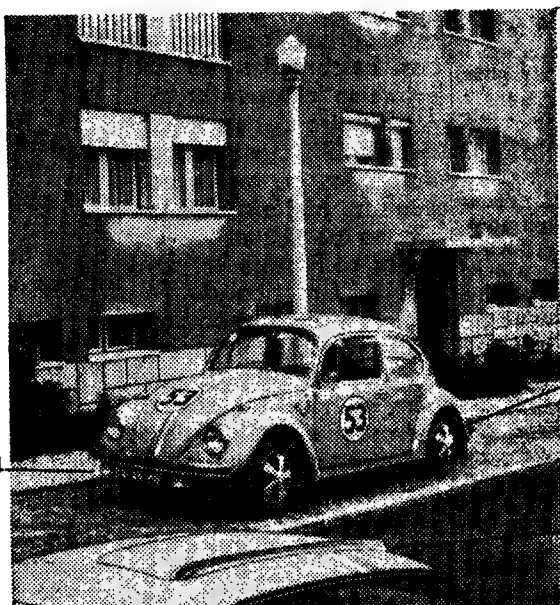
PARIS, 15 — (F. P.) — O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, prossegue a sua visita oficial a França, durante a qual toma contacto com os principais responsáveis franceses, públicos e privados, do sector industrial.

Ontem à tarde, o eng.º Rogério Martins teve uma reunião de trabalho com o ministro do Desenvolvimento Industrial e Científico, François Xavier-Ortoli, na qual foram delineadas as orientações de um reforço da cooperação industrial luso-francesa.

Nessa reunião, foi acentuada a possibilidade que oferece aos industriais

franceses a activa política de abertura aos investimentos estrangeiros, desenvolvida pelo Governo português para acelerar a industrialização do país. Esta industrialização é favorecida pela existência de importantes riquezas minerais e de uma estrutura demográfica dinâmica.

O liberalismo aduaneiro português, bem como o regime das transferências de capitais e a possibilidade de encontrar parceiros e recursos financeiros no próprio país, constituem outros tantos elementos propícios a novas implantações industriais francesas num país que nutre uma amizade tradicional e viva em relação à França.



FARÓIS NEVOEIRO E LONGO-ALCANCE

TAMPAO DE RODA «RALLYE»

PARA-VENTO DO TEIADILHO

PÁLAS PARA AS PORTAS

JOGO DE FRISOS GRELHA DO CAPOT DIANTEIRO



CERTIFICADO DE GARANTIA

acessórios com Certificado de Garantia

Cinco exemplos da nossa vasta gama de acessórios. Entre centenas, V. encontrará aquele que mais deseja.



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS

NOVIDADES LITERÁRIAS

—EDIÇÕES 1.ª QUINZENA—

VILA DOS CONFINES

por Mário Palmério

Um dos maiores romancistas brasileiros contemporâneos, através do seu romance mais sensacional. O drama da vida brasileira, em toda a sua grandeza, descrito em termos vigorosos e de grande intensidade literária.

Col. «Livros do Brasil»
BR. — 60\$

BIOMBO CHINES

por Somerset Maugham

Como as figurinhas gentis que um artista oriental houvesse desenhado em cores delicadas na tela de um biombo, assim Somerset Maugham soube recriar uma série magnífica de personagens, fazendo-as viver diante dos nossos olhos.

Col. «Autores de Sempre»
BR. — 40\$
ENC. — 60\$

DUAS EXCELENTE SUGESTÕES PARA UM PRESENTE NATAL

Editorial LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 LISBOA
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

BARROS

a qualidade à sua mesa



VINHO DO PORTO

Distribuidores no Sul:
FERREIRA & SILVA, LDA.
Rua de S. João da Praça,
9-A — LISBOA-2

LANÇAMENTO PHILIPS PARA

FADO

NA VOZ DE

JOÃO BRAGA



LP PHILIPS STEREO 6330002

A VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

O rendimento «per capita» até 1980 (segundo a OCDE)

PARIS, 15 — (F. P.) — O rendimento por habitante nos Estados Unidos será ainda o mais elevado em 1980. A estatística é da OCDE que a preparou por cálculo puramente mecânico. (Estas previsões são calculadas em dólares, à taxa de câmbio de 1968).

	1970	1975	1980
Canadá	2800	3300	4000
Estados Unidos	4100	4800	5600
Japão	1600	2500	3700
França	2500	3100	4100
Alemanha	2100	2600	3200
Itália	1400	1800	2300
Reino Unido	1600	1800	2100
Áustria	1400	1800	2200
Bélgica	2100	2600	3200
Dinamarca	2400	2800	3200
Finlândia	1700	2100	2600
Islândia	2000	2200	2600
Irlanda	900	1100	1400
Luxemburgo	2200	2400	2700
Holanda	1900	2200	2600
Noruega	2300	2700	3200
Suécia	3000	3500	4100
Suiza	2700	3100	3500
Grécia	800	1300	1600
Portugal	500	700	1000
Espanha	800	1000	1200
Turquia	300	400	500

Washington não renunciou à ideia de uma força mista russo-americana para o Médio Oriente

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O porta-voz do Departamento de Estado, John King, declarou ontem que o Governo americano não havia renunciado à ideia da criação de um contingente de tropas americanas e soviéticas para assegurar a manutenção

da paz no Médio Oriente e o prolongamento do cessar-fogo. O informador fez esta declaração a seguir às visitas a Washington do rei Hussein da Jordânia e do general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa.

Antes de deixar os Estados Unidos, o soberano hachemita declarou-se favorável à criação de uma força comum — tornando-se assim o primeiro chefe de Estado árabe a aprová-la em princípio —, mas o general Dayan rejeitou a ideia da presença de forças estrangeiras no território israelita, fazendo notar que esta solução lembra aos seus compatriotas coisas «muito, muito, mas muito amargas».

A amplitude da assistência económica e militar americana a Israel e à Jordânia é, por outro lado, alvo de um exame em profundidade nos Estados Unidos. O montante desta assistência é discutido pela comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, depois da Câmara dos Representantes ter já aprovado um auxílio suplementar global ao estrangeiro de 1035 milhões de dólares. Desta importância, 500 milhões vão para Israel e 30 milhões para a Jordânia. Todavia, é provável que o Governo de Amã não se contente com 30 milhões de dólares e soube-se na capital federal que o soberano aproveitou uma entrevista televisada — que deve ser transmitida no próximo dia 18 — para dar a entender que o seu Governo desejava receber um auxílio americano, a longo prazo, de 200 milhões de dólares.

No Departamento de Estado, salienta-se apenas

que as diligências do soberano foram escutadas com «simpatia».

Quanto ao problema da negociação israelo-árabe sob os auspícios de Gunnar Jarring, o porta-voz do Departamento de Estado reafirmou que, na sua opinião, o momento era «propício» para iniciar conversações.

Na capital federal americana, prevalece a impressão de que dentro em breve os adversários no Médio Oriente aceitarão sentar-se em torno do novo verde e isto apesar da renúncia de Israel de se retirar dos territórios conquistados durante a «guerra dos seis dias».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Concurso n.º 22 — Fornecimento de MATERIAL ISOTÉRMICO PARA TRANSPORTE DE ALIMENTAÇÃO.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 4 de Janeiro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

NATAL E ANO NOVO

A C. P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecem necessários aos comboios de longo curso.

Além destes desdobramentos, realizar-se-ão ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo público interessado.

Para evitar aglomerações da última hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

WASHINGTON, 15 — (R.) — O presidente Nixon anunciará hoje formalmente que os Estados Unidos conseguiram uma economia de um trilhão de dólares — a primeira vez na História que isso foi obtido por qualquer país.

Nos termos do sistema americano, um trilhão é igual a mil milhares de milhões e Nixon, de visita ao Departamento do Comércio, anunciará que o produto nacional bruto atingiu esse valor em 1970. A verba é equivalente a mais de 29 120 000 000 contos.

Essa importância corresponde a cerca de 5000 dólares (cerca de 140 contos) por cada homem, mulher e criança dos 50 Estados da união.

O número mágico da economia de um trilhão de dó-

lares foi conseguido no último trimestre de 1970.

Contudo, algum brilho será tirado ao acontecimento pelo facto de que a inflação absorveu todos os aumentos do trimestre anterior, em termos de dinheiro, resultando num declínio físico real de dois por cento a uma média anual nos últimos três meses do ano, segundo fontes governamentais bem informadas.

CONNALLY NOMEADO SECRETÁRIO DO TESOURO

O facto de Nixon ter conseguido colocar um democrático de incontestável projecção, o antigo governador do Texas John Connally, para o cargo de secretário do Tesouro, está hoje a ser largamente considerado como um importante golpe político, além de uma forma de trazer uma nova linha de pensamento para as dificuldades económicas dos Estados Unidos.

O choque e a surpresa que causou nos meios democráticos foi resumido pelo senador William Fulbright, que declarou: «A única coisa que me poderia surpreender ainda mais, seria a nomeação de Lyndon Johnson para secretário de Estado».

A nomeação de Connally, o homem que foi ferido em Dallas quando do assassinato do presidente Kennedy, em 1963, tem probabilidades de enfraquecer o seu Partido no campo que mais os tem auxiliado politicamente, a crise económica, a alta taxa de desemprego e a crescente inflação.

Proporciona também um novo elo de ligação entre o presidente republicano e o chefe da ala conservadora do Partido Democrático no Texas, alargando provavelmente as possibilidades políticas de êxito para o presidente, principal-

mente no Sul.

Connally é protegido político do ex-presidente Johnson, que, como se sabe, nunca foi grande amigo de Nixon, e vai substituir David Kennedy, político de maneiras brandas, que se demitiu ontem, ficando no Governo como embaixador no Departamento de Estado.

tuir David Kennedy, político de maneiras brandas, que se demitiu ontem, ficando no Governo como embaixador no Departamento de Estado.

A mortalidade infantil é mais elevada em África

MAIROBI, 15 — (A. N. I.) — A África é o continente cuja taxa de mortalidade infantil é mais alta, pois em cerca de 27 000 africanos que nascem por dia, 7000 não chegam a completar um ano revela um relatório publicado pela comissão económica das Nações Unidas para a África.

A África ocupa, contudo, o segundo lugar, logo após a América Latina, em relação ao crescimento demográfico — na ordem dos 2,5 por cento.

Em contrapartida, o crescimento da produção agrícola africana é muito menos importante, o que faz previr problemas ainda mais graves no sector da alimentação. Com efeito, vivem em África 365 milhões de homens e este número aumenta todos os anos em cerca de nove milhões. Quanto ao crescimento das cidades, a África ocupa a primeira posição entre os vários continentes.



UMA CASA SEM LIVROS É UM CORPO SEM ALMA (Cícero)

...por isso, e no sentido de contribuir para as eventuais hesitações numa possível orientação na escolha dos seus próprios livros, propõe-se o CREDIÁRIO ARCADIA dar-lhe um primeiro — segundo ou terceiro — impulso.

De facto, quando se pensa constituir uma biblioteca própria, com toda a naturalidade, problemas de ordem literária e problemas de ordem financeira. Auxiliar a solução de uns e outros é o que nos propomos através de algumas sugestões.

Talvez mais do que uma novidade de ideias se revele uma novidade de roupagens literárias na exposição do assunto, mas o certo é que o homem do nosso tempo não pode exprimir o seu pensamento como o faria o homem de há séculos ou de há anos.

Uma biblioteca actual deverá, portanto, englobar livros onde esta evolução se torne perceptível. Por outro lado, e segundo uma ideia do filósofo inglês Francis Bacon, existem livros destinados a uma leitura rápida, livros destinados a uma leitura normal, e ainda livros destinados a uma leitura repousada. Quer isto, pois, dizer que a importância e a profundidade dos assuntos tratados ditam também, claro, o seu interesse válido.

Como terceiro pressuposto comum das sugestões que temos para lhe oferecer, consideraremos sempre o princípio de que, a par de um interesse predominante por determinada matéria, importará também um certo ecletismo cultural. Deste modo, e se se interessa de facto por constituir uma Biblioteca, previamente escolhida ou não, podendo fazer a sua liquidação em suaves pagamentos mensais, estabeleça, sem qualquer compromisso para si, o nosso primeiro contacto, remetendo-nos o talão abaixo.

AO

Departamento de Crédito da

EDITORA ARCADIA, S. A. R. L.

Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa-2

Solicito o envio gratuito do vosso catálogo especial relativo a este anúncio, que recortei do Jornal

Nome

Morada

Localidade

CARTA DO CÔNSUL

(Continuação da 1.ª página)

foi raptado em 1 de Dezembro da sua residência nesta cidade, era dirigida a «Rádio Paris (transmissão espanhola)», e dizia:

«No desespero e na tensão nervosa em que me encontro, dirijo-me a vós a fim de solicitar das democracias europeias o maior auxílio e apoio para obter a minha libertação. Estou ao corrente do motivo da da minha detenção num local que não conheço e aguardo os resultados do julgamento de Burgos dos quais depende a minha sorte. A organização de libertação basca E.T.A. está decidida a servir-se de mim para auxiliar os seus compatriotas».

SUSPENSÃO DAS GARANTIAS INDIVIDUAIS

MADRID, 15 — (A. N. I.) — O Conselho de Ministros extraordinário reunido a noite passada durante uma hora no Palácio do Pardo, sob a presidência do generalissimo Franco, decidiu suspender por seis meses, em toda a Espanha, o texto constitucional que garante as liberdades individuais.

UMA RELOJERIA
DIFERENTE
PARA O DESEJO
DE CADA SENHORA



Rua da Betesga, 2 — LISBOA

(SANTA APOLÔNIA) e LISBOA (REGO) e de se evitarem as aglomerações, que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra... Os despachos de remessa de detalhe de sofrerão algumas restrições pelo e com destino àquelas evacuações, se aconselha aos Srs. expedidores a consulta no seu próprio interesse do aviso, e se encontra afixado nas estações.

**Resposta ao Apar-
tado n.º 9 — Viseu.**

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

GRATIDÃO DOS «GANSOS»**HOMENAGEADO
JOAQUIM GAMA ALVES**

Joaquim Gama Alves, antigo presidente da direcção do Casa Pia Atlético Clube, foi ontem homenageado.

Gama Alves, a quem oportunamente foi concedida a Cruz de Ouro do Casa Pia Atlético Clube teve á sua volta inúmeros condiscípulos, como ele, educados na Casa Pia de Lisboa. Presidiu o provedor dr. José Francisco Ro-

drigues, ladeado pelo nome-nageado e sua esposa. Na festa participaram mais de cem «gansos», e entre a assistência viam-se, também, os srs. dr. Hermano Leite e Soares Louro, representantes, respectivamente da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Lisboa. Aos grandes usaram da palavra vários oradores que em breves discursos, dissertaram sobre a obra verdadeiramente notória do homenageado que tanto contribuiu para o engrandecimento do Casa Pia Atlético Clube.

No final, a actual direcção ofereceu a Joaquim Gama Alves uma artística lembrança. O homenageado agradeceu, muito sensibilizado, a festa que lhe fizeram.

**ANIVERSÁRIO
DO ATENEU**

Marcando o termo das comemorações do 90.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, os acetistas reunem-se na próxima sexta-feira, às 20 e 30 h., no tradicional banquete de confraternização.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO**ANTÓNIO JORGE, DA ACADÉMICA:****Sirvo a Académica e o futebol**

Os defesas, corpulentos e decididos, rudes e intratáveis, varrem a grande área. As dezóito jardas são um terreno vedado onde não é permitida a entrada a estranhos ao serviço.

Contudo, nessa zona de perigo, onde os mais fortes dão ordens, onde um vendaval intenso sacode qualquer florescimento de futebol artístico, um «miúdo», de camisa negra colada ao corpo, move-se como em terreno conquistado, prodigaliza fintas e dribles, cria espaços para infiltrações e oportunidades para atirar às balizas e bater os guarda-redes.

Chama-se António Jorge e é uma das revelações da Académica desta época.

— Nasci em Vale de Cambra, há 26 anos. Era ainda um garoto quando fui para Moçambique com os meus pais. Aos 16 anos voltei à Metrópole, para ingressar, como interno, no Colégio dos Carvalhos. O futebol atraía-me e aceitei um convite da Sanjoanense. Mais tarde joguei no clube da minha terra — o Vale-cambrense. Até que surgiu a Académica — assim falou António Jorge.

O serviço militar inter-

rompeu-lhe a ascensão fulgurante e umas lesões de origem psicológica demoraram o seu reaparecimento no futebol de primeiro plano.

— Até que se formou um autêntico «complot» à minha volta, com o objectivo de ser conseguida a minha recuperação. Só lembrar-me o que, por exemplo, o dr. Torres Marques fez!... E Juca, o nosso treinador, grande responsável por tudo! Não tive outro remédio senão voltar ao de cima.

É agora um homem confiante e resolutivo quem nos fala:

— A época passada, quando o Manuel António teve uma rotura, fui chamado à primeira categoria. Este ano somos os «pontas-de-lança» da Académica. Com excepção dos três primeiros jogos do campeonato, alinhiei em todos. E a continuidade é que nos dá a forma.

— A sua principal missão?

— Fazer o possível para a Académica ganhar. Só a satisfação que proporciono aos meus amigos quando alcanço o que pretendo... E se jogo na frente é para fazer golos.

— Quantos, até agora?

— Sete, neste «Nacional».

— De todos, qual o que lhe deixou melhor recordação?

— Fiquei muito contente ao marcar o segundo golo contra o Porto, que empatou o jogo e nos lançou para a vitória. Mas o mais bonito foi o segundo contra o Guimarães: o passe de Manuel António colocou a bola na minha frente e eu chutei na passada, acertei em cheio...

**Esta noite
há desporto**

ASSEMBLEIA — Do Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, às 21 e 30.

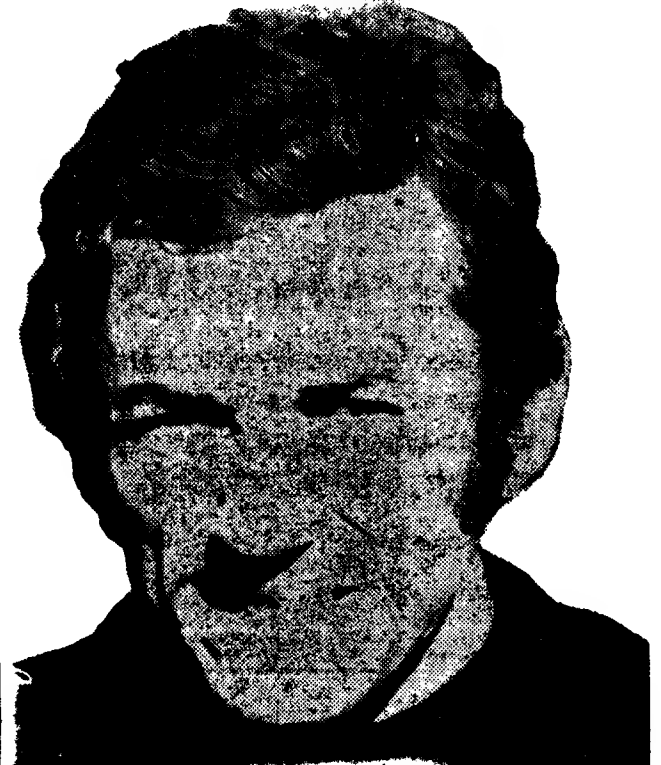
BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Técnico-C Quebradense, no Técnico, às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa Feminino: Nacional-Benfica e Encarnação-E. Física, às 21; e C. D. U. L. Sporting e Al-gés-C. I. F., às 22 e 15, no pavilhão da Ajuda.

TÊNIS DE MESA — Sorteio das Tacas Imprensa de seniores, senhoras, meninas e infantis, na Associação de Lisboa, às 22.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino: Benfica (B)-C. D. U. L. (A), às 19 e 30; e Benfica (A)-Medicina, às 20 e 30, no Lloeu D. Pedro V.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160



ANTÓNIO JORGE

— Este ano...

— Tudo começou a correr bem. Já conhecíamos o treinador e ele também já sabia tudo a nosso respeito. Juca aplicou a preparação adequada e os resultados estão á vista. Estamos cheios de força física e moral.

— O que é o futebol para si?

— Numa síntese: esforço-me por atingir o máximo a fim de servir a Académica e o futebol. Em paga, sirvo-me do futebol para me ajudar nos estudos. Estes são o meu prémio, a minha maior recompensa.



**CONFORTO E
ELEGANCIA NO
DESPORTO**

Com o fato de desporto "HELANCA", você tem a sensação de estar vivendo noutro clima...

Porquê castigar o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado?

"HELANCA" permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos.

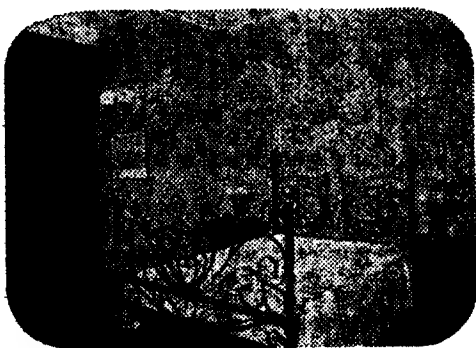
"HELANCA" é elegante, confortável, resistente e indeformável.

Helanca® veste jovem

FIO PRODUZIDO POR Somelos

S A A B**RESISTÊNCIA
QUALIDADE****SUPREMACIA****CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS-1970****TURISMO (GR. 2)****CAMPEÃO NACIONAL:****JOSÉ CARPINTERO ALBINO/A. SILVA PEREIRA****IMPÕS-SE A TODOS OS CONCORRENTES COM O****SAAB 96 v 4****Lisboa — CIMPOMOVEL****Porto — STAND DA CONSTITUIÇÃO**

Tem economias? —Aplique-as da melhor maneira!



O CAPITAL INVESTIDO EM PROPRIEDADES RENDE MAIS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11

CASCAIS: Rua Reg. Infanteria 19, n.º 30 — Telefone 28 2575
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88
GOIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 170, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira, 5, 1.º

Necrologia

FALECIMENTOS

Miguel Fernandes Tavares

A bordo do «Vera Cruz», onde seguia, em viagem de serviço, para Angola, faleceu o agente da Polícia Marítima Miguel Fernandes Tavares, de 39 anos.

O extinto, que era natural de Seixo das Beiras, Oliveira do Hospital, e residente no Bairro da Encarnação, Rua 12, n.º 6, deixa viúva a sr.ª D. Alice Duarte Pinto Tavares, e era pai das meninas Amália Maria Pinto Tavares, de 14 anos, e Ana Sofia Pinto Fernandes Tavares, de um ano.

O corpo regressa a bordo do «Vera Cruz», que chega a Lisboa no próximo dia 23, e o funeral realizar-se-á no dia seguinte, da capela do antigo Arsenal de Marinha para o cemitério dos Olivais.

Militares falecidos na Guiné

BISSAU, 15 — (L.) — Faleceu na Guiné, por doença, o soldado n.º 09379586, Fernando Humberto dos Santos Silva, natural de Lisboa, filho de José Teixeira da Silva e de Olinda dos Santos Silva, casado com Leonilde de Fátima Pinto Silva.

Também na Guiné, faleceu, por desastre, o soldado-milícia n.º 31668, Manga Balde, natural de Aldeia Formosa, filho de Amiro Balde e de Eke Balde.

EXCURSÕES DA C. P. «FIM DO ANO» EM MADRID

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no

dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER».

Preço (tudo incluído) 1500\$000
Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ZARCÃO

VENDA DE MATERIAIS

ÀS EMPRESAS MINEIRAS E COMERCIANTES DE MÁQUINAS PARA MINAS E MOTORES USADOS

LEILÃO

Dia 17, às 14 horas

Por motivo de cessação da actividade e determinação da Ex.ª Administração serão postas em praça, na Fábrica do Calvário — Vila Cortês — Gouveia, os bens a seguir indicados

CABINE C/ TRANSFORMADOR DE 15 000 VOLTS — CABINES PEQUENAS C/ MOTOR E VENTILADOR E PARA INSTALAÇÃO DE VENTILADORES — QUADROS BLINDADO E ELÉCTRICO PARA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA (FORÇA MOTRIZ E ILUMINAÇÃO) — MOINHOS DE ROLOS P/MOER MINERAIS E FUNDENTES, TRITURADORES — DISJUNTORES TIPO D/10 P 32, E COM DEPÓSITO DE ÓLEOS — FORNOS REVERBEROS, P/ FUNDIÇÃO DE CASSITERITE, P/ SECAR MINERAIS, «MUFLA», PEQUENOS P/ ENSAIOS — CONVERTIDORES DE FERRO FUNDIDO SISTEMA «BESSEMER» — ARRANCADORES PARA PÔR EM MOVIMENTO AS VENTONHAS, ELÉCTRICOS, DE 500 VOLTS — 25 AMP. — TUBAGENS CIRCULARES P/ ALIMENTAR DE VENTO E AGUA OS FORNOS — ALTOFORNO SISTEMA WY. — TANQUE DE TIJOLO CIMENTADO E DE FERRO — POCOS PRODUTORES DE AGUA — ANTICRISOL DE FERRO FUNDIDO — MORTEIROS PARA EVACUAÇÃO DE ESCÓRIA E C/ CARRO P/ A RECEPÇÃO DO LITARGIRIO — CARROS METÁLICOS, DE FERRO FUNDIDO, DE MADEIRA — LINGOTEIRAS DE FERRO FUNDIDO — METROS DE GALERIA P/ CONDUÇÃO E FUMOS E VAPORES DE CHUMBO — CÂMARA DE SACOS P/ FILTRAGEM DE FUMOS E GAZES — VENTONHAS, C/ MOTORES 3 H. P. — MOTORES CORRENTE CONTINUA E ALTERNATIVA — MOTORES C/ VENTONHA, 5 HP, 4 HP — MESA JAMES P/ LAVAGEM MECÂNICA — SEPARADORAS ELECTRO-MAGNÉTICAS — GRUPO MOTO-BOMBA C/ MOTOR DE 2 HP — CÂMARA DE CONDENSACÃO C/ FILTROS — PILÓMETRO C/ MERCÚRIO — BALANÇAS FIXAS P/ 1000 KG. E DE PRECISÃO C/ SENSIBILIDADE DE 0.0002 — LATAS QUADRADAS PARA FABRICAÇÃO DE ZARCO — MESAS DIVERSAS — CADEIRAS DIVERSAS — COFRE MONOBLOCO — ESTANTE — ARMÁRIOS — ROLOS DE CORREIAS — CHAVES INGLÊSAS DIVERSAS — BIDONS DE FERRO P/ 200 LITROS — FORJA METÁLICA MÓVEL, E TAMBÉM UM IMÓVEL NO QUAL SE ENCONTRA INSTALADA PARTE DA FÁBRICA.

N. B.: A fábrica pode ser visitada em qualquer dia útil e consultado o inventário all, ou nos n.ºs escritórios de Lisboa e Porto.

A LEILOEIRA, LDA.

Av.ª 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tels.: 4 59 34 - 4 62 59
Av.ª Dr. Barbosa de Castro, 55 — Porto — Tel.: 3 65 67

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem
Rua do Arco da Calvaria, 75 A

Fabrica:
Rua Vitor Carlos, 10 - 2
Porto - Telefone 990011

Sede e estabelecimento:
R. Marques de Faria, 11
Lisboa - Telefone 28 76 88

GUSTAVO VAZ DE CARVALHO MARTINS DA SILVA

MISSAS DO 7.º DIA

Sua família participa que, amanhã, dia 16, pelas 10.30 horas, na Igreja de São João de Deus, e, pelas 18.30 horas, na Igreja de São João de Brito, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo a todas as pessoas que queiram participar das suas orações.

AGÊNCIA MEGA

Dr.ª Maria dos Santos

MISSA DO 30.º DIA

O viúvo participa que será celebrada missa, amanhã (quarta-feira), pelas 10 h. e 30 m., na Igreja do Colégio de S. João de Brito (ao Lumiar) pelo eterno descanso de sua estimada esposa, desde já agradecendo a presença dos que se dignarem assistir.

JÓIARTE
UMA OURIVESARIA PARA BEM SERVIR
OBJECTOS PRÓPRIOS PARA BRINDES
AV. DE ROMA, 48-A

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDOR GERAL: **CICLO AREIRO**
ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 • LISBOA
VENDAS: NO DISTRIBUIDOR E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

Reune-se amanhã, 4.ª feira, dia 16, pelas 21 horas, em 2.ª convocação, na Sede deste Montepio, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e votação dos orçamentos de Receita e Despesa, para o ano de 1971, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa;
- 2 — Apreciação da tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos a que se refere o art.º 19.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa e deliberar sobre ela;
- 3 — Discussão e votação da proposta da Direcção para que se altere a quantia limite constante do art.º 21.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa;
- 4 — Conhecimento da escusa concedida pelos Corpos Sociais do cargo exercido por um membro da Direcção;
- 5 — Eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1971.

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 55134/5
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah
com Jason Robars e Stella Stevens

ALVALADE

(Adultos) Tel. 71/440
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah
com Jason Robars e Stella Stevens

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
Prepare os seus nervos para o maior choque de sempre!

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romv Schneider

ODEON

(Adultos) Tel. 320283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES COM
O FAMOSO FILME RUSSO
baseado no romance de
L. TOLSTOI
ANA KARENINE
com Tatiana Samoilova, Vassili Lanovoi e Nicolau Gritsenko
A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO CONDENADA POR TODAS AS LEIS HUMANAS!
Eastmancolor

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma grande aventura!
ASAS DA JUVENTUDE
com Alfredo Mayo e Erasmo Pascual

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
7.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

BERNA

(A Av. Marquês de Tomar) (Adultos) Tel. 778098
As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÉXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor
de Jacques Deras
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
com o famoso actor da TV britânica
PATRICK MACNEE em
O ESCROQUE
UM ADMIRÁVEL FESTIVAL DE VIGARICE
EASTMANCOLOR

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Colorido
Este é o fabuloso mundo de Sinatra e das belas mulheres que o rodeiam
QUERIDO JOEY
Frank Sinatra — Kim Novak

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
A seita mais conhecida em todo o Mundo (Mafia) num filme movimentado e alegre
A VIÚVA QUE NÃO CASOU

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545
com Vírna Lizi
AMOR BRUXO
TÓTÓ EM MADRID

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14, 16.30, 19 e 21.45
3.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
David Hemmings, Alexandra Stewart e Richard Attenborough na movimentadíssima comédia
NEGÓCIOS EM TRES CONTINENTES
Fotografia em Technicolor

VOX

(Adultos) Tel. 728488
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Michel Duchossey, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
A Av. Frei Miguel Contreiras

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 78560
As 21 h
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD A MORTE É MULHER

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 935824
As 21.30 h
Uma comédia que o título diz tudo!
UM BEATLE NO PARAÍSO
com Peter Sellers

LUMIAR

(Adultos) Tel. 86545
As 21 horas
DOIS HOMENS E UM DESTINO
O GABINETE DO DR. CALIGARI

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Mais escuro que ambar
com Rod Taylor e Suzy Kandal

QUINZENA «AMOR»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
DAVID E LISA,
de Frank Perry
com Keill Dullea e Janet Margolin

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
SPARTACUS
com Kirk Douglas

CASINO ESTORIL

As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
CHARRO
com Elvis Presley

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Em 864 era uso chamar-lhe
UM CLUBE SO PARA CAVALHEIROS
James Stewart e Henry Fonda

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de Antonio da Cunha Felles
com Maria Cabral e Rui de Carvalho

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 43203
As 21 horas
O RENDEZ-VOUS A QUEIMA ROUPA

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A entalhada comédia
DOCTOR CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Phillips, James Robertson, Justice e Robert Morley

Amanhã, das 13 às 14.30 h.
(M. 12 anos)
MUSICA E CINEMA
Todos os dias, programa novo
Preço — \$500
Serviço especial de bar a baixo preço

UM FILME DE CHOQUE!

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
MARIA MATOS — As 21 e 45: «O inocente» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «As 22: Espectáculo Valle Inclán» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Festival Mundo de Círcos» (6 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Lara» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A casa dos cabros» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
VILLARET — As 2 e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos).
CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «O momento de matar» (17 anos).
PARIS — As 21: «As viúvas» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Aprendiz de gangsters» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O sinal de Django» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O roubo da Pietra» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Barabás» (12 anos).
JARDIM — Os gloriosos colham-beques» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Davy, o fogozão» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A Piscinola» (17 anos).
OIRAS — OIRAS — CINE — As 21: «O Clá dos Sicilianos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL — CINE — As 21: «Ladrões de Jóias» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Charros» (12 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — As 21 e 30: «Volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — As 21 e 30: «O Anjo Azul» (17 anos).
Outro Bando
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «América dos seus sonhos» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «A ira dos Deuses» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Noites de outros tempos» (17 anos).
Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A Semente do Diabo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 15: «A Piscinola» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Os quatrocentos golpes» (17 anos).
MEM MARTINS — CHABY — As 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos).

PORTO

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Conto de fadas» (17 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «Um nome de guerra eu gosto» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (7 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «Carmes, diurnos e nocturnos» (17 anos).
BATALHA — As 2 e 30: «Balada para um homem só» (17 anos).
ESTÚDIO — As 2 e 30: «A te-ridade» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 2 e 30: «Dossier 202 destino da morte» (17 anos).
OLIMPIA — As 2 e 30: «Safari africano» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 2 h: «Guerreros em furia» e «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
JULIO DINIS — As 2 e 30: «Bor-salino» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Torpedos do inferno» (17 anos).
COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Stiletto» (17 anos).
AVENIDA — As 2 e 30: «A fúria do cangaceiro» (12 anos).
TIVOLI — As 2 e 30: «Águia negra o Cossaco» (12 anos).
SOUSA BASTOS — As 2 e 30: «A sombra da força» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Carçado 30 Ajuda 222 (638256) e Tapada, Ld. Co; 30 Tapada 83-A (63472).
ALCANTARA — Ester Ne-gueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — An-tolin Lda, Av. Almiran-te Reis 88-B-C (44 73) e Megalhães, Av. Almiran-te Reis 4-D e 4-F (49479).
ALVALADE — Lbio, Av. do greio 4-B-C (17 68) e Maribel, Av. de Roma 8-A (776235) e Celta Ru. Mouo Girão 3-B (Te 1062).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça Agualvres 8-D (68 55).
AREIRO — Lusitana, Av. de Roma 8-A (725443) e Chinda, Rua Agosti-nho Lourenço 6-B (Tel 1033).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo 46-B-C (84 108).
AVENIDAS NOVAS — Pro-vidência Rua D. Filipa de Viana 9-C (1703-4) e 5a de S. Eufémia Rua Maçudo 30 3a Bandeira 36-42 4 96 54672. e Oliveira Viegas, R. Vima-ro 20-A (48966-55350).
SAIRO DA ENCARNACÃO — Z. de Casas Novas Lote 66 (3 0 72).

BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30921) e Normal, Rua do Prato 20 (32 342-325553).
BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfca 44-A (Te-el 78.606) e Progresso, Lda estrada A-da-Moa 64-C (702226) e Mace-de Est. do Poço do Chão 69-C (703691).
CAMPO DE OURIQUE — Li-nalda, R. Ferreira Borges 30 (660955) e Fingos, Rua D. Maria Pia 5-4 (681949).
CAMPOLIDE — Ronit, Rua Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) e Zemel, R. A. 8, Barro da Liberdade 65 840 e Nova, R. de Campolide 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular Campo dos Martires 30 Pátio 17-8 (553308).
ESTEFANIA — Delta, Rua Açores 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Ne-ve, Suc. R. da Beira Vi-ta o Lapa 37 (66 251).
GRAÇA — Higienico, Rua Heliodoro Salgado 20-A (84436).
LUMIAR — Patutelo, Her-deiros, R. do Lumiar 22 e 24 (790332) e 24 (790332) e Doura A. das Linhas de Torres 93-A-B (79 31).
OLIVAS — Simão R. Coa-

de de Cabinda 16-A (7. 3 058).
PALMAYVA — Conto, Est. do Laranjeiras 202-B (78384).
PEDROÇOS — Higien, R. de Pedroços 50-52 (16 080).
PENHA DE FRANÇA — Delton, Av. Mouz de Al-buquerque 1-A (84357) e Europa, Av. General Rocaças 27-A-B (Telet 84388).
PICHELEIRA — Mariz, Av. do Picheleira 40-B (170703) e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Gonçal-ves Lda Rua da Rosa 76-78 352687).
SANTO AMARO — Botê-nica, R. da Junqueira 38-4, 1638 32.
S. BENTO — Micael, N. de S. Bento 380-38, (Tel 662 6) e Agareana, Largo do Conde Barão 2 (66 330).
DE SANTA APOLONIA AO B. ATO — Madre de Deus R. 392470 e Cruz de Matto L. do Chato de Denro 36 (866 26) e Zema Rua General Ju-rianc Padre da Calça-da dos Bomadinhos 21 (837580).
S. Santa Luzia, Rua do Saudade 4-B 869831.
MOSCAVIDE — Santa Bár-bara R. Francisco Mar-ques Beato 45-A (Tel 25 234).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Com. G. Guerra 66 (Te 3953).
CAXIAS — Move — R. Bernardino Ribeiro 1-A (Te 42839).
PAÇO DE ARCOS — Trín-da-de Brés, R. Loto Pnta, 186 (Tel 2432034).
OIRAS — Gedinho, R. Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Brinca, Av. da República 87-A (Telet 247 204).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J-A, 15 (Tel 260116).
CASCAIS — Cordelro, Av. Com. G. Guerra 40 (T 280170) e Nova, Es-trada de Alvide, Con-tinhas (Tel 28 044).
Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João — Lote 46, Bairro Janeiro (Tel 932756) e Central, Av. Lardosa Lo-pes 25 (Tel 93220) e Te-rele 30 (Telet 22-A (Te 937740) e Jardim Av. Conde de Oeiras, 40-X — Rebolera (T 938424).
DAMAIA — D. João V — Av. Gurge do Amoral, 2-3 (Te 97046).
QUELUZ — Gl. Av. Mi-gue Bombarco 28 (Telet 950 7) e Simões Lopes, Av. Elias Garcia 59 (Telet 950 23).

CACIM — Central — R. Elias Garcia, 23 (Teletone 294454).
MEM MARTINS — Guimã Est. Mem Martins, 285 (T. 29 00).
PEDRO DE SINTRA — Valentim 17 980456.
SINTRA — Misencórdia, R. Dr. Gregório de Alme-da 2 (Te 980391).
COLARAS — Alvaros, Agra-to (Te 299088).
Outro Bando
ALCOCHETE — Gameth R. Antonio das Santos Jan-se 9 (Te 234 00).
ALMOZ VEDROS — Per-tugal Av. do Beir Rosa 8 (Te 4450).
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leão 85-B (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Alliance, Estrada Nacio-nal 4 (Tel 274302).
BARREIRO — Higienico, R. D. Manuel I. 78 (Telet 227307).
COVA DA PIEDADE — Atlântica Jumento do Pam-bo (Te 274365).
MOITA — Unice Marten-ge — Av. D. Teófilo Braga (Te 39025).
MONTIJO — Moderna, R. Buião Porto 60 (Telet 230 561).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Te 29081).
SETUBAL — Marques, R. Arranches Junqueira IT

22783 e Bonfim, Av. Re-drigues Marinho (Teletone 4558).
SEIRAL — Gedinho — L. do greio 5 (Tel 2218580).
PORTO
AMEAL — do Amel, 122 (1 4555) e BIRRA, 2 do Liberdade 25 (Te 20463) e COSTA LIMA, Av. do Boavista 88: 7 60606 e FALCAO 4 de Santo Ilderonso 6 (Telet 2566) INVICTA 7 de Bonfim 33C (Te 5 21).
LAPA R. Antero de Quin-ta 2 (Telet 40697) e MARTINHO SUCR — Man-quês de Pombal 22 Te-ler 40147 e ORDEM DA TRINDADE R. 30 (Trin-da-de 5 Te 21420) e RA-MOS, P. Exército Libert 9 (Telet 64935) e SANTA TERESA L. G. Gomes Fer-nandes L (Telet 3573) e TERREIRO R. do Rebo-agra 4 Telet 3576 e VAZ TEIXEIRA SUC R. do Hericimo 56 (Te 52851) e VILARINHA 4 do Vio-rrina 6 Te 6820 4 e NACIONAL R. Senhora do Luz 55 (Te 450833).
COIMBRA
Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel 26554) e Vilage — Rua Ferreira Borges (Tel 22043) e Cruz e Costa — Rua Dr. António José de Almeida (Te 227 51).



Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telex 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

TREZENTOS E SESSENTA CONTOS CUSTA POR MÊS O COMPUTADOR ALUGADO PARA O RECENSEAMENTO

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTERIAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16,5; mínima: Póvoa do Varzim, 4,4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 4; Póvoa do Varzim, 3; Coimbra, 5; Portalegre, 7; Lisboa, 5; Faro, 9; e Funchal, 6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°; na água do mar: 4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:



Amoré
Nascer às 8 e 48
Ocaso às 18 e 16

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco; formação de geada forte nas regiões abrigadas do Norte e Centro durante a madrugada.



Dia 20 Dia 21 Dia 22 Dia 23

MAKES:

PREIA-MAR: Hoje — 5 e 40 (4,4 m); 8 e 06 (3,7 m); Dia 16 — 6 e 22 (4,0 m); 8 e 50 (3,6 m); Dia 17 — 7 e 03 (3,8 m); 9 e 32 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 26 (1,0 m); 23 e 30 (1,2 m); Dia 16 — 4 e 38 (0,2 m); Dia 17 — 0 e 0 (0,3 m); 2 e 50 (1,3 m).

EXPOSIÇÃO DE BERÇOS

No encerramento das celebrações da Mocidade Portuguesa Feminina, a esposa do Chefe do Estado inaugurou hoje, na Residência Universitária Maria Guardata, uma exposição de berços e enxovals, organizada pelo Comissariado Nacional da M. P. F.

A Texlom, em Lourenço Marques, vai ser uma realidade

Um investimento industrial superior a 300 000 contos

Encontram-se concluídas as negociações tendentes à instalação na Matola, distrito de Lourenço Marques, de uma moderna unidade têxtil — a TEXLOM — que ficará apetrechada segundo a técnica mais avançada e utilizará o mais moderno equipamento.

A TEXLOM representará um investimento superior a 300 000 contos, sendo o capital inicial da sociedade, já integralmente subscrito, de 80 000 contos. A participação portuguesa é fortemente maioritária. O valor global da produção excederá os 200 000 contos anuais.

O empreendimento beneficiará do apoio técnico-financeiro do poderoso grupo francês Compagnie Générale d'Entreprises Électriques (CGEE) bem como da participação dos Bancos Banque

Os portugueses vão ter muito trabalho nestas últimas horas, para se saber, concretamente, quantos somos.

Elemento imprescindível para planificar o censo populacional, está à porta de cada cidadão, esperando o Instituto Nacional de Estatística recolher qualquer coisa como três milhões de boletins de família, e igual número de boletins de prédio.

Não vamos dizer que o questionário é difícil, longe disso, mas o aspecto não se afigura muito «inofensivo».

Antes de lidas as instruções (uma ou mais vezes) não se pode o cidadão entregar a tarefa (cívica) sem receio de erro. Esta manhã, por outro lado, ainda havia gente que não recebera os boletins. Bem, mas tomemos um caso (ao acaso) e vejamos a opinião do sr. Afonso Ferreira Aspra, aposentado da Carris, domiciliado na Rua Politécnica, 29-A, 1.º, esquerdo, no Dafundo:

— Isto pode ser muito explícito, muito claro, mas é uma data de papelada! Ainda não percebi muito bem, confesso. Já li parte das coisas e verifiquei que a maioria delas não tenho que responder, mas...

— Lembra-se do último recenseamento?

— Sim, foi há cerca de 10 anos, se não estou em erro. Era bem mais simples!

E lá deixámos o sr. Afonso Aspra, em casa, a preencher os boletins, que vão dizer quantos somos.

O preço do censo

O censo movimentou muitos funcionários pois os agentes recenseadores são cerca de 16 000. Mas também movimentou muito dinheiro. A preparação, no corrente ano, custa 15 500 contos; e a realização apuramento e publicação dos resultados, nos anos de 1971-73, vai ascender a cerca de 44 000 contos. Um exemplo: um computador como o que a UNIVAC alugou

ao Instituto Nacional de Estatística custa, novo, perto de 15 milhões de escudos. Alugado, fica por 360 contos mensais e, dado que o contrato foi celebrado por dois anos, vai impor-se em qualquer caso como 8640 contos. O aluguer, no entanto, traz inúmeras vantagens (substituição

de qualquer unidade que, entretanto, se desactualize, etc.). É máquina, aliás, com uma vida média de 5 anos apenas. Segundo nos informaram, vamos ser avaliados por um computador de tipo médio (há-os muito maiores, com «rendas» de 2000 contos por mês).

O segundo dia da visita do ministro López Bravo

No segundo dia da sua visita, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, eng.º López Bravo, teve esta manhã conversações com o seu colega português, dr. Rui Patrício, nas quais participaram ainda os embaixadores, directores-gerais dos Negócios Económicos e Políticos dos dois países, além dos chefes de gabinete dos referidos ministros.

Mas tarde, no Palácio de Queluz, o Presidente do Conselho ofereceu um almoço ao ministro López Bravo, no qual participaram, além de todas as individualidades presentes às conversações, a filha do prof. Marcello Caetano, sr.ª D. Ana Caetano, o ministro das Corporações e Saúde e esposa.

A tarde prosseguiram no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as conversações havendo depois um banquete no Palácio das Necessidades oferecido pelo ministro Rui

Patrício ao seu colega espanhol. Amanhã é o último dia de conversações — que versam assuntos de interesse para os dois países — julgando-se que no final será distribuído um comunicado referente às mesmas.

SENHORA MORTA NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

BRAGA, 15 — Esta manhã, cerca das 10 horas, na freguesia de Salamonde (Vila Real), um automóvel que, pela estrada de Chaves, se dirigia para esta cidade, conduzido pelo proprietário sr. Joaquim Garcia, de 38 anos e no qual seguiam duas irmãs sr.ª D.ª Maria Rosa e D.ª Josefa, irmãs Garcia, de 34 e 41 anos respectivamente, todos residentes em Braga, na Rua de S. Vitor, despiestou-se desenhando-se por uma ribanceira.

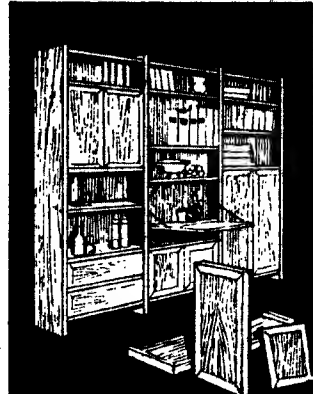
Os três irmãos tiveram que ser retirados do automóvel, com grande dificuldade, por populares sendo imediatamente conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde a sr.ª D.ª Josefa Garcia chegou já sem vida. O irmão e a irmã ficaram internados em estado grave. Pensa-se que uma das causas principais do acidente tenha sido o gelo que se forma com frequência naquela perigosa estrada.

PUBLICIDADE

Empregados/as precisa grande empresa para serviços internos e externos.

Resposta a este jornal ao N.º 663, indicando idade, estado civil, habilitações literárias, actividades anteriores. Condições a combinar com os próprios. Guarda-se sigilo.

Uma estante diferente concebida "só" para si(?)



Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e módulos
variáveis
Consulte-nos

época

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22 22A
a 50 m. do Metrop. Saldanha

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

PRESENTES

PRESENTES

PRESENTES

PRESENTES

PARA TODOS

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C

LISBOA

RUA CASTILHO, 171-A

O Pai Natal dos Electrodomésticos é o Grande Armazém das FONTAÍNHAS autênticos preços de armazém



Milhares de aparelhos das melhores marcas e dos últimos modelos. Tudo com garantia dos Fabricantes.
Rádios — Televisores — Frigoríficos — Congeladores — Máquinas de lavar roupa e louça — Fogões — Esquentadores — Aspiradores e Enceradoras — Torradeiras — Moinhos de café — Ferros de engomar — Mesas de Televisão — Candeeiros e ainda: Carpetes — Mapas e sofás — Mobiliário — etc., etc., etc.
LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29 (A ALCANTARA)



Exclusivo



PHAM VAN DONG: A LÓGICA QUE OS AMERICANOS NÃO COMPREENDEM

Por JACQUES DECORNOY

«Faremos tudo para ganhar a guerra, e não só para a ganhar como para a ganhar ainda mais... Pagámos multissimo por esta vitória.» Pham Van Dong está simultaneamente firme e á vontade. A sua confiança parece inabalável. «A guerra continua, eis tudo...» As mãos e o riso sublinham a evidência. A actualidade — a dos raids de 21 de Novembro — interessa-o, mas, quando o primeiro-ministro nos recebeu, o Ministério dos Negócios Estrangeiros acabara de publicar uma nota oficiosa sobre a questão. Para quê repetir argumentos? Alguns comentários não são porém supérfluos:

— Os «raids» americanos... Já estamos habituados... Esta guerra é um ninho de contradições para os americanos. Por um lado, esta guerra estava destinada após 68

à «desamericanização» e á desescalada. Mas, por outro lado, Nixon começou a rebelar-se contra esta evolução e o resultado foi o golpe do Camboja e os «raids» actuais.. Nixon quer, com as suas intervenções, prolongar uma guerra sem saída. É insolúvel; é necessário que ele tenha em conta a evolução natural desta guerra: o fim da agressão, a retirada das tropas, a solução política fundada no respeito dos direitos do povo vietnamita. Pelo nosso lado, julgamos que esta guerra segue uma lógica implacável, mas que ela nos serve admiravelmente. Desde há anos, temos feito tudo para ver claro neste processo lógico e definir consequentemente a nossa estratégia: a guerra de longa duração, a guerra



O JAPÃO EM CÓLERA



CONTRA O USO DA DROGA

(ÚLTIMA PÁGINA)

«FAREMOS TUDO PARA GA



Pham Van Dong: realizamos milagres no plano económico

Pentágono não podem compreender. Esta lógica insere-se em toda a história da nossa época, a da independência de todos os povos. É a época do declínio dos imperiais (entre os quais o norte-americano); temos um papel a desempenhar nessa evolução; desempenhámo-la, desempenhámo-la, desempenhámo-la e magnificamente.

«O presidente Ho Chi Minh gostava de falar da raposa caída na armadilha: tenta libertar-se mas acaba por meter na armadilha a segunda, a terceira e a quarta patas...

«Já há muito que os americanos vivem na ilusão. Esta famosa «pacificação» não é de Nixon, já começou antes dele. Desta vez, os americanos fizeram enormes esforços no sentido da pacificação: cometeram violências inauditas.

Pham Van Dong chega ao que lhe apraz: o essencial, para além das aparências, as correntes de fundo, as grandes vagas contra as quais Washington não pode lutar. A entrevista disse menos respeito a este ou àquele «raid», a data ou àquele medida em concreto, do que ao Vietnam do Sul:

— O que se passa nas cidades do Sul tem uma extrema importância. Não é por

acaso que as massas se ergueram, nomeadamente após 1969. Essas massas englobam todas as classes da população, desde o povo trabalhador até aos estudantes, aos bonzos, à burguesia liberal, aos intelectuais, aos jornalistas e aos parlamentares. Toda a gente luta, obedecendo a palavras de ordem que são essencialmente as do G. R. P.

«As massas chinesas levantaram-se contra um regime policial. Há dois anos bastava falar em paz e em neutralidade para ir parar à prisão. Agora, em Saigão em Hué e em Da-Nang, «slogans» reclamam abertamente um Governo de coligação e a retirada das tropas americanas. Se centenas de milhares de pessoas se erguem é porque sabem que a vitória é inevitável»

O primeiro-ministro trouxe para a entrevista um único documento: a solução em «8 pontos» do G. R. P. para o problema do Sul. Cita-o constantemente, recordando as passagens sobre evicção de Thieu, de Ky e de Kiem e sobre a necessidade de formar um Governo favorável à paz, à independência, à neutralidade e à democracia.

AS ELEIÇÕES NO SUL EM 1970

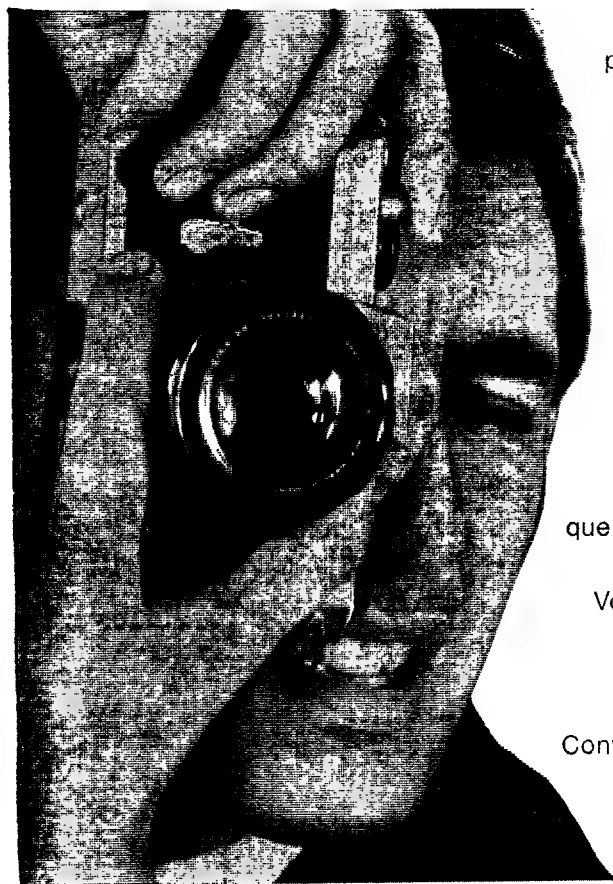
As eleições no Sul sob ocupação militar só poderão ser irregulares. As de 1971 terão talvez alguma importância, dada a actual evolução política. O essencial é porém o movimento popular, do qual sairá um Governo com que as massas poderão contar e com o qual o G. R. P. poderá negociar. Consequentemente, os «8 pontos» do G. R. P. adquiriram uma grande popularidade no Sul.

Mas Nixon não falou em retirada? Que se vai passar? Que se pode esperar? Pham Van Dong é duro para o presidente americano e para os exegetas do seu discurso de 7 de Outubro.

— Você fala da retirada... Mas será legítimo emprestar a Nixon intenções que não são suas? Ele nunca falou de data limite. Não quer retirada total. Mas pela força das coisas (no Sul), na Indochina inteira, nos E. U. A. e no Mundo inteiro) ele terá que retirar um dia; totalmente e sem condições. Um dia, ele verá claro nos «8 pontos» mas não o pode fazer neste momento. Gostaríamos de jogar jogo franco com Nixon,

popular, a estratégia militar, política e diplomática. Estamos à vontade nesta lógica, pois que possuímos o respectivo segredo, segredo que Nixon, a Casa Branca e o

O seu amigo que tem uma Asahi Pentax é o nosso melhor anúncio.

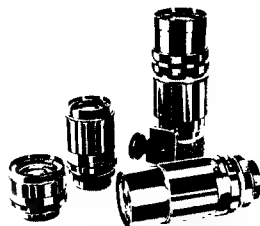


Pergunte ao seu amigo porque é que ele prefere a Asahi Pentax. E prepare-se para ouvir um discurso sobre a leveza da câmara. O manejo fácil. O visor prismático com espelho de retorno instantâneo. O sistema de medição de luz através da objectiva. A completa linha de equipamentos: lentes Takumar e acessórios. Depois veja a nitidez e a perfeição das fotos que o seu amigo consegue com a Asahi Pentax. E a prova final! Você também vai preferir uma Asahi Pentax. Conforme já acontece com mais de um milhão e meio de pessoas, em todo o mundo. Converse com o seu amigo. Ele é o nosso melhor vendedor.



ASAHI PENTAX

a máquina fotográfica de alta qualidade mais vendida em todo o mundo



CORTE ESTE TALÃO E ENVIE A:
BELTRÃO COELHO, LDA.
RUA CASTILHO, 1 A - LISBOA 1

QUEIRAM ENVIAR-ME GRÁTIS UM CATÁLOGO DOS PRODUTOS ASAHI PENTAX

NOME _____

ENDEREÇO _____

DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL

AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE

Mudança de data ultra-rápida



Esija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISAO SUICA

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

NHAR A GUERRA»

mas ele está habituado a multiplicar manobras...

«NIXON NADA TEM A DIZER»

— Você faça-me do discurso de 7 de Outubro... O essencial não é procurar a lupa o que ele pretende dizer mas sim procurar saber se ele tem algo a dizer. Ora neste momento Nixon nada tem a dizer. Os «5 pontos» de Nixon foram para as eleições de 3 de Novembro. Ele pode ludibriar os seus eleitores, não poderá ludibriar-nos.

Falámos também dos prisioneiros americanos. Tal como o disse o G. R. P., em 17 de Setembro, a questão será discutida no momento oportuno, quando Washington tiver tomado a decisão de repatriar todas as suas tropas.

— A administração americana e os meios que lhe estão enfeudados fazem em torno desta questão uma enorme propaganda que não nos impressiona, dado que, desde o início, mantemos a mesma atitude fundada em considerações humanitárias. É a única possível, tal como já o era quando tínhamos prisioneiros do Corpo Expedicionário Francês. Quando os senhores de Washington nos falam de humanidade, isso soa a falso: toda a gente sabe o que eles fazem no Sul...

Mas o combate situa-se no contexto indochinês, sobretudo após a deposição de Shianouk.

Pham Van Dong exalta «a solidariedade indochinesa». E acrescenta: «Esta solidariedade nasceu no combate, e foi intensamente vivida por todos quantos participaram na Conferência dos Povos da Índia».

china. Ela prossegue no combate. Há uma luta comum, mas cada país procura uma solução própria, conforme aos respectivos interesses nacionais e aos interesses desta luta comum.

DESENVOLVER A ECONOMIA DO NORTE

O Norte cura as feridas velhas enquanto novas se vão abrindo. Qual é o seu futuro? Pham Van Dong passou recentemente uma temporada na província. A imprensa de Hanói trata abundantemente das ceifas, dos adubos, das poupanças a efectuar.

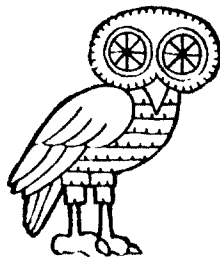
— Estamos dispostos a fazer face a todas as eventualidades, mas, por outro lado, fazemos esforços para restaurar e desenvolver a Economia. A força da R. D. V. advém-lhe em grande parte do seu desenvolvimento económico; se quer constituir uma retaguarda sólida, a República deve desenvolver a sua Economia e o seu potencial militar. Depois, há a vida material e cultural do nosso povo que é preciso desenvolver. Nesta guerra, realizámos milagres no plano económico, mas há muito a fazer. Para isso, há a ajuda dos países socialistas, mas estamos dispostos a desenvolver uma cooperação com outros países, em particular com a França...

A situação política nas cidades do Sul, o desenvolvimento económico do Norte... Phan Van Dong poderia falar durante horas dessas realidades vietnamitas, contra as quais, segundo ele, irão esbarrar todas as políticas de «vietnamização» decididas no estrangeiro.

JACQUES DECORNOY

Exclusivo

A unidade política da Jugoslávia é obra do marechal Tito (diz Djilas nas págs. 4 e 5). No dia em que o velho político desaparecer a Jugoslávia sofrerá maus dias — afirma o autor do «A Nova Classe». Palavras de mau agouro ou profecias duras?



Chianca de Garcia tentou mudar de personalidade, vestiu-se de mulher e assentou arrais numa reunião destinada «só a elas». Ouvia das que o diabo não gosta. Nas págs. 8 e 9 ele conta com minúcia.

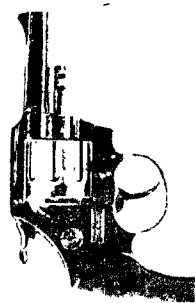
A construção das novas Embaixadas dos Estados Unidos e da União Soviética, respectivamente em Moscovo e Washington, encontra-se num «impasse». Causa: o receio da espionagem. Receio

fundamentado ou fruto de uma imaginação pródiga? Robert Toth explica na pág. 9.

O descontentamento da população francófona do Canadá põe em perigo a unidade do país. Durante a recente crise desencadeada pelo rapto de Laporte e de Cross, «influentes» habitantes do Quebec admitiram a hipótese de constituir um Governo interino que integraria separatistas modernos. Ler na (pág. 11).



O Japão (o país da bomba atómica torna-se uma ferida real) reage contra o uso da droga, ameaça crescente introduzida por influência de jovens estrangeiros em particular pela juventude norte-americana. Na pág. 12 encontra-se muitos pormenores acerca desta situação no progressivo país asiático.



EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA, 15 DE DEZEMBRO DE 1970

Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

BOLÍVIA 33 «revoluções» por minuto

Por DAVID BELNAP

LA PAZ — Um título de um jornal chileno dizia há pouco o seguinte:

Bolívia — um «record» (disco) «long-playing» 33 «revoluções» por minuto.

Na altura vivia-se o climax das 48 caleidoscópicas horas, durante as quais seis militares diferentes ocuparam sucessivamente o palácio presidencial boliviano.

Contando com golpes de polícia, contra-revolutas e levantamentos civis e militares, o Governo da Bolívia mudou inconstitucionalmente de mãos numa média de mais de uma vez por ano, desde que, em 1825, se tornou independente de Espanha.

Ninguém sabe ao certo o número de vezes

que isso aconteceu, mas nestes últimos 145 anos a Bolívia terá conhecido de 180 a 190 golpes de Estado e revoltas. É um verdadeiro «record» mesmo para estas latitudes, onde a rebelião é mais de regra que de excepção.

Semi-socialista

Deste total, só num caso houve uma revolução no verdadeiro sentido da palavra. Trata-se do levantamento de 1952, que transformou a Bolívia, até aí um feudo de meia dúzia de barões do estanho e poderosos «terratenientes», num país semi-socialista, cujas minas passaram ao «controle» do Estado e cujas

terras rurais foram entregues aos camponeses.

A grande maioria das restantes mudanças ilegais anteriores e posteriores a essa, conhecem unicamente o aforismo zombeteiro utilizado pelos índios, que vivem e trabalham sob a atmosfera inóspita do planalto andino, que rodeia esse autêntico ninho de águilas, que é a capital: não passam em resumo de «o mesmo pondeo novo do índio».

O pretensão Governo «esquerdista, nacionalista, revolucionário» do general Juan Jose Torres só difere do Governo que substituiu e que era chefiado pelo amigo de Torres, general Alfredo Ovando Candia, pela lista de «actores em acção».

Torres não tirou o poder das mãos de Ovando. Como Lenine, Torres «encontrou-o caído na rua», depois de Ovando debilitado por uma úlcera gástrica, ter «rendido» uma vitória que já tinha conquistado aos inimigos pessoais que tinha no Exército.

Quando os inimigos de Ovando se mostraram tão ineptos que ele não cingir da vitória, Torres deslocou-se para o vácuo e proclamou-se presiden-

te, com o apoio (entre outros) de elementos que a abdicção de Ovando deixava desprotegidos.

M. N. R. — O Inigulado

Durante a confusão antes da ascensão de Torres ao poder e das grandes horas de oratória que se seguiram a essa ascensão, os inimigos de Ovando foram classificados de «direitistas» ou coisa pior. Mas o certo é que nenhum «direitista» genuíno conseguiu ainda qualquer posição de autoridade no Governo ou nas fileiras militares bolivianas, desde que o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) alcançou o poder, graças à revolução armada de 1952.

O MNR, partido político nacionalista, esquerdista revolucionário, apoderou-se dos bens da aristocracia e remeteu a oligarquia da nação para um exílio, de onde ela nunca mais regressou. Os ricos foram eliminados como classe. De 1952 para cá, alguns homens conseguiram acumular certa riqueza, no comércio e na indústria, mas a distância entre os mais ricos e os mais pobres é muito menor na Bolívia que em qualquer outra nação latino-americana.

O MNR proclamou o sufrágio universal e iniciou o período mais longo de Governo constitucional estável da história moderna nacional — doze anos, de 1952 a 1964. Por fim, a cisão interna do partido aconteceu a sua queda e o apa-

recimento de um homem forte muito popular, o general da Força Aérea, René Barrientos, que proporcionou à nação mais cinco anos de estabilidade política e um confortável grau de progresso económico.

A morte de Barrientos, ocorrida no ano passado, num acidente de aviação, fez voltar o país à sua «normalidade histórica» — a probabilidade média de menos de um ano de exercício da presidência e uma nova crise económica.

Isolado e débil

O regime de Torres, como todos os que o precederam durante o século XX, enfrenta uma desagradável realidade.

Isolado geograficamente, porque lhe falta uma saída para o mar e economicamente débil porque depende de um só produto — o estanho — para os seus ganhos de exportação, precisa da amizade e auxílio dos países vizinhos e de forte assistência externa.

Os E. U. A. têm sido essa fonte, de 1953 para cá. Até agora já prestaram um auxílio de 450 milhões de dólares em subvenções, empréstimos e assistência técnica. Contudo, as novas posições do Congresso e da Administração dos E. U. A. reduzirão ou eliminarão a assistência bilateral norte-americana à Bolívia.

Os esforços feitos pelo M.N.R. para diversificar as exportações, através do estabelecimento de 13 concessões de petróleo,

morreram às mãos do Governo de Ovando, quando este, no ano passado, expropriou a Gulf Oil Boliviana. A Gulf era a única concessionária que alcançara níveis de produção, graças a dez anos de esforços e a 150 milhões de dólares de investimento.

Alguns elementos das classes trabalhadoras e da juventude universitária estão a pressionar ao Torres no sentido de este nacionalizar todos os outros interesses estrangeiros — gesto que seria um tépido anti-climax, depois da Gulf, que representava 75 % dos investimentos estrangeiros na Bolívia quando foi nacionalizada.

Os mesmos elementos exigem que o Governo não pague a indemnização que concordou em pagar à Gulf. Essa medida anularia vários anos de delicadas negociações realizadas sob a égide do Governo espanhol, e que trariam a possibilidade tão necessária de conseguir dólares de exportação.



Juan José Torres — novos «actores em acção»

LA PAZ



BELGRADO



Por OSGOOD CARUTHERS

DJILAS PROFETA DOS MAUS DIAS

MILOVAN Djilas, o mais importante renegado do comunismo na Jugoslávia, afirmou que «não existem quaisquer ideais — nem ideologia, nem idealismo —

que mantenham o nosso País unido hoje em dia.»

Enquanto passeava agitadamente no seu gabinete de trabalho, frouxamente ilumina-

do e pejado de livros, este revolucionário tornado filósofo e historiador, que conta actualmente 60 anos de idade, declarou:

«A única coisa que mantém o país unido é a autoridade de Tito... e esta não contém quaisquer ideais.» Djilas falava com a

o homem forte da Jugoslávia, o qual o demitiu de vice-presidente e o mandou prender como herege político.

«Em tempos fomos jovens revolucionários», recordou Djilas, passando as mãos pelo cabelo farto e grisalho. «Cheios de fogo por um ideal. Matámos invasores alemães e italianos e também mui-

mesma paixão e convicção que em tempos caracterizou a sua íntima camaradagem com o presidente Josip Broz Tito e, mais tarde, o rompimento com

tos dos nossos — sérvios, croatas, eslovenos, montenegrinos, bósnios e macedónios — tudo por esse mesmo ideal.»

«Estou agora convencido de que se tratava de um falso ideal, o marxis-

mo em que acreditávamos, mas, pelo menos, era um ideal. Agora foi destruído pela busca de riqueza material e de segurança.»

Em nada arrependido

Djilas, cujas diversas obras são bem conhecidas no Ocidente mas que ainda estão proibidas no seu próprio país, não se mostrou nada arrependido acerca da forma como tem criticado o regime de Tito e o estilo de comunismo que pratica sob a chefia do partido no poder, a «Liga dos Comunistas».

«A «Liga dos Comunistas» já não é sequer um partido jugoslavo» — continuou Djilas. — «Compõe-se de seis partidos, em cada uma das seis Repúblicas da nossa Federação, cada um dos quais se preocupa mais com os interesses do seu próprio estado. E o facto de não haver um idealismo central que os mantenha juntos provocou um ambiente de grande tensão através do país.»

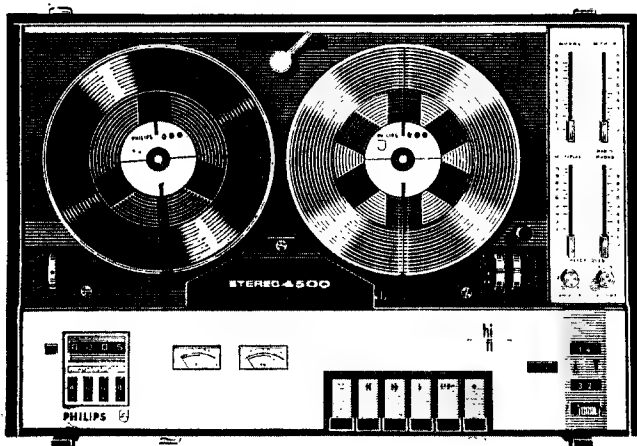
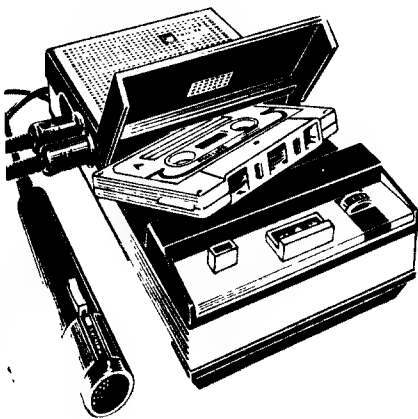
«Sem a autoridade de Tito, é possível que já estivessem de novo a guerrear-se.»

Sem ambições políticas

Ao exprimir-se nestes termos, Djilas fazia-se eco da profunda preocupação que se sente em Belgrado ao pensar-se no que acontecerá quando o seu antigo companheiro de armas, que conta actualmente 78 anos de idade, Tito, abandonar finalmente o poder absoluto, inflexível e unificador, com o qual tem governado a nação durante um quarto de século.

«Não existe qualquer outro que esteja à altura de o substituir» — declarou Djilas, que em tempos foi o mais severo crítico de Tito. — «Existem estalinistas que gostariam de regressar ao antigo e ortodoxo «controle» central, estilo Krenlim. Mas também não possuem quaisquer ideais e não existem verdadeiros chefes entre eles. Além disso, isso seria impossível sem provocar

mini
ou
maxi
o gravador é sempre
Philips



A mais completa e versátil gama de gravadores de «cassettes» e de bobinas, desde os modelos portáteis aos estereofónicos de luxo, incluindo leitores e gravadores de aplicação no automóvel.

OBTENHA MELHORES GRAVAÇÕES UTILIZANDO AS NOVAS
FITAS E «CASSETTES»
LOW-NOISE

PHILIPS



ÍNTIMO
SUAVE
ES RIMULANTE

BANHO DE ESPUMA

Benzibel

BATH FOAM



O banho de espuma BENZIBEL constitui um verdadeiro tratamento de beleza e de rejuvenescimento do corpo proporcionando-lhe uma agradável sensação de vitalidade, de entusiasmo e de alegria de viver. O banho de espuma BENZIBEL permite-lhe um banho com espuma abundante e persistente, uma água leve e um perfume muito agradável que alimentam, vivificam e tonificam a sua pele e estimulam a circulação do sangue. Experimente o banho de espuma BENZIBEL.

Unicos depositários: COCCO, LDA - Lisboa

NOVOS INTERNOS

6.º ANO MÉDICO 69-70

Convoca-se Reunião de Curso Quarta-Feira, 16, às 15 h.
SALA DE ALUNOS

IMPORTANTE

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45



Djilas — um ideal destruído pela busca de riqueza material

uma desastrosa e sangrenta revolta.

Djilas confessou que já não tem quaisquer ambições políticas.

Perdeu todas as ilusões acerca do marxismo-leninismo ditado por Moscovo na altura em que ele e Tito, encontrando-se lado a lado no Kremlin, se insurgiram contra Estaline por causa dos esforços do ditador soviético no sentido de obrigar os jugoslavos a subordinar os seus interesses aos de Moscovo, em nome do «proletariado internacional».

Oposição aberta

A disputa terminou com a histórica rotura entre a Jugoslávia e o «Cominform» dominado por Moscovo, em 1948. A ironia de tudo isto reside no facto de terem sido as revelações de Djilas a respeito dessas disputas secretas por detrás das paredes do Kremlin, feitas no seu livro «Conversas com Estaline» escrito 10 anos mais tarde, que lhe valeram uma sentença de prisão de

o manuscrito às mãos de um editor ocidental, a obra tornou-se imediatamente uma sensação política e um «best-seller». Neste livro, Djilas afirmava que «o comunismo, uma vez no poder, tem tendência a abolir-se a si próprio e a dar lugar à tirania dos administradores especialistas».

«Terra sem justiça», recentemente publicado, narra a sua juventude difícil nas montanhas selvagens e desérticas de Montenegro. Foi aí que se tornou um ardente revolucionário comunista e se juntou aos guerrilheiros de Tito para combater os invasores nazis que tinham assassinado seu pai, dois irmãos e duas irmãs.

Todavia, este livro, tal como aconteceu com todas as obras de Djilas, foi publicado no Ocidente, não se encontrando à venda nas livrarias da Jugoslávia.

Tito — severo, não cruel

A despeito de todas as ironias e caprichos da sua vida agitada, Djilas não é um revoltado, nem mesmo contra Tito, que o tratou tão duramente por causa da sua rebelião contra a autoridade do velho chefe.

«Tito nunca foi um homem cruel» — disse Djilas. «É um homem severo, mas nunca foi cruel».

Dava a impressão de que Djilas aceita resignadamente os motivos — a necessidade de reagir severamente e sem piedade a fim de afirmar e manter a sua autoridade sobre o país — que leva-

ram Tito a tratar o seu antigo camarada como o fez.

Contudo, a sua vida hoje em dia parece justificar essa aceitação, pois vive confortavelmente no seu pequeno e bem mobiliado apartamento, situa-

do no coração de Belgrado. Ninguém o hostiliza mesmo quando fala aberta e francamente com os jornalistas ocidentais.

Djilas não tornou a ver o seu antigo chefe e camarada desde que ambos tiveram essas discussões

controvérsias, há mais de 15 anos, as quais lhe valeram o exílio político e a prisão.

«Não tenho visto Tito nem qualquer dos outros que ainda estão com ele» — disse Djilas ao terminar a entrevista.

JUNKERS



AQUECIMENTO CENTRAL — AMBIENTE CONFORTE — ECONOMIA E SEGURANÇA — JUNKERISE A SUA CASA

Representantes exclusivos:

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5

TELEF. 66 91 18 — LISBOA-3



Trabalhamos com música desde 1848.

Em 1970, entramos na idade nova do nosso ofício.

Damos a música de sempre o que ela hoje merece.



Somos oficiais de um grande ofício.

GUITARI SASSETTI ALVISECONCE VALMOR ZOLUSSOIA

AS PROVÍNCIAS DO BÁLTICO

TALLIN, U.R. S. S.



ESTÓNIA ①

MODELO DE ORGANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Por ANTHONY ASTRACHAN



(C) russi di cui non abbiamo

TALLINN, U. R. S. S. — A Estónia e a vizinha Letónia têm a maior produção industrial e o mais alto rendimento nacional «per capita» de todas as 15 Repúblicas que constituem a União Soviética.

A explicação, quer seja proveniente de fon-

tes oficiais, quer de fontes não oficiais, é sempre a mesma: tradição.

a fontes ocidentais, as províncias do Báltico eram as mais desenvolvidas economicamente durante o Império russo.

«A formação de mão-de-obra especializada e a procura desta já eram anteriores à Revolução» — afirma um jornalista soviético de Riga, a capital da Letónia. «Este facto sobreviveu ao período burguês (quando a Letónia era independente, de 1918 a 1940) e ainda persiste. Os mais idosos transmitiram os seus conhecimentos aos jo-

UM AGENTE RUS

O ASSASSÍNIO DOS T

MASCOVO



Por ANTHONY ASTRACHAN

**UM AGENTE SE-
CRETO** soviético que se fazia passar por um agente nazi permitiu que os soviéticos desmascarassem uma conspiração nazi e evitassem o assassinato de Franklin Roosevelt, Winston Churchill e Joseph Estaline, durante a Conferência de Teherão, realizada em 1943, segundo um livro que acaba de ser publicado na U. R. S. S.

Este livro, intitulado «Tchekistas», derivado do nome dos agentes da «Tcheka», a «comissão extraordinária» da primeira polícia secreta bolchevista, conta igualmente como os soviéticos abateram um avião repleto de agentes alemães, no momento em que ia aterrar no Kurdistan, no território de um «sheik» favorável aos nazis.

Não era desconhecido o facto de ter havido uma conspiração nazi aquando da Conferência de Teherão: Roosevelt declarou no Congresso ser esta a razão pela qual permaneceu na Embaixada soviética de Teherão, a fim de evitar quaisquer atentados durante as suas deslocações de uma Embaixada para a outra.

Otto Skorzeny, o ás nazi do pára-quedismo, que «libertou» Mussolini, em 1943, dera igualmente a entender que lhe tinha sido proposto raptar Roosevelt em Teherão, em 1943.

Todavia, o livro dos «Tchekistas» afirma revelar, pela primeira vez, os detalhes da conspiração.



O espião que permitiu fazer abortar a conspiração era um agente russo chamado Ilya Svetlov, o qual vivera, antes da guerra, em território que anteriormente pertencera à Alemanha e que falava fluentemente o alemão. Enviado pelos «Komsmol» para uma escola da polícia secreta, aí encontrou um amigo de infância cujo tio

queria
s a s s e
mas qu
sado u
ou
russia.
s e u s
corrent
os qua
ram q
identid
go —
— envi
Alema
Svetl
baria
na AB
viços
contra-
q u a i s
por di
Irão, e
determ
Deste
natura
Schelle

-adjun
especi
escolh
ganiza
de Te
Svet
os pla
covo, e
firmar
espiõe
tiu pa
de os
passar
riante
Sve
a g e n

PREFERÊNCIA QUE DISTINGUE!

Dos mais conhecidos milionários às estrelas de cinema mais famosas, como Audrey Hepburn ou Gina Lollobrigida, a alta sociedade de todo o mundo esteve na festa do casal Schlumberger. Na Quinta do Vinagre o «PORTO BURMESTER» foi também um convidado especial...

(DOS JORNAIS)

«manteiga», «segundo», «allumettes feuillettées», «paupiette de sole Dame Royale», «lornedos saute portugaise», «croquettes clamars», «biscuit glacé aux framboises de Colares», «corbeille de friandises», «mokas». Os vinhos foram da garrafeira particular de 1938 e 1945, Porto Burmester saquardente Reserva.
Para os gastrónomos fica a descrição do jantar de 1948.

PORTO BURMESTER

(DESDE 1750)

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

vens trabalhadores. Antigamente, Riga produzia vagões de boa qualidade, ao passo que, hoje em dia, fabrica comboios eléctricos e miniauto-carros».

APLICAÇÃO E INTERESSE

A explicação dada por um superintendente de um combinado industrial da Estónia é mais curta e simples: «Antigamente, os camponeses estónios sabiam ler e escrever. Na Rússia, não». Nestas condições, como é fácil de compreender, não admira que aqui as vacas produzam uma média de 7054 libras de leite por ano, ou seja 42 por cento mais do que a média soviética.

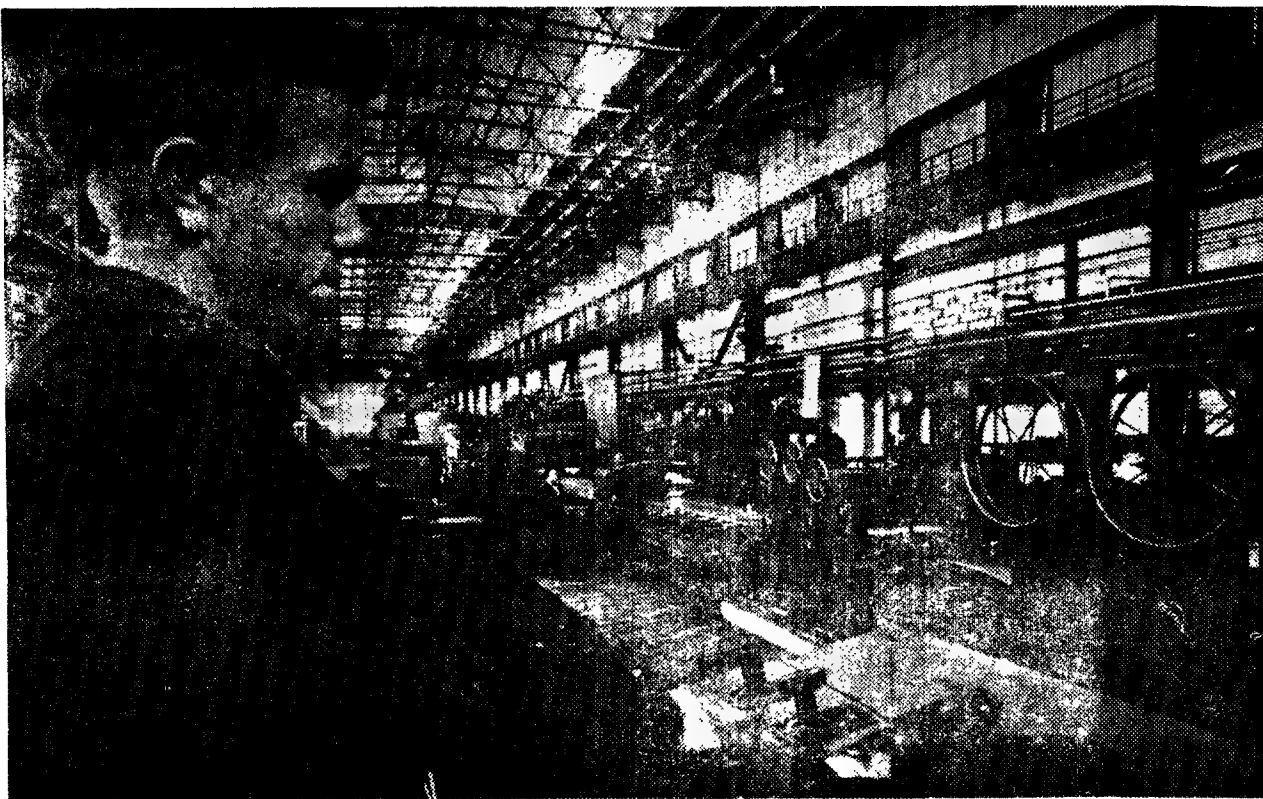
Segundo algumas das opiniões recolhidas, a tradição reside na aplicação ao trabalho, superior à dos russos; segundo outras a tradição reside no interesse pelo trabalho, também superior ao revelado pelos russos. Todavia, todas as respostas reflectem esta atitude: «Podemos ser soviéticos, mas somos ocidentais. Os russos ainda precisam de nos alcançar».

Até mesmo o jornalista de Riga, russo de nascimento, declara: «Os trabalhadores estónios interessam-se tanto por carros, frigoríficos e dias feriados como os trabalhadores de Minsk. Mas sabem que podem obter estas coisas através de um trabalho satisfatório. Por outro lado, os engenheiros e gerentes estónios preocupam-se mais em manter a qualidade do trabalho e melhorar a especialização dos operários».

BENEFÍCIOS DIFERENTES

A tradição não é, naturalmente, o único factor. No Báltico, como em todas as partes da União Soviética, as fontes oficiais falam em melho ar a «organização científica do trabalho». Não é difícil acreditar que esse facto é mais evidente na Estónia, mas não é fácil que isso seja reconhecido.

A fábrica «VEF», em Riga, fabrica aparelhos de rádio que rivalizam com os modelos ocidentais, o que não acontece com a maior parte dos modelos soviéticos. Esta fábrica proporciona aos seus operários os benefícios de que



«Organização científica do trabalho» — facto evidente na Estónia

outras fábricas soviéticas apenas falam, tais como um estádio que custou 5 milhões de rublos e foi financiado com os lucros provenientes de uma reforma económica, mais e melhores restaurantes de auto-serviço e uma clínica para cada uma das secções da fábrica.

Na Estónia, a fábrica de têxteis «Marat» encontra-se inteiramente equipada com maquinaria ocidental, com excepção de algumas máquinas feitas na Alemanha Oriental.

Muito embora o gerente não tenha revelado o que este facto significa sob o ponto de vista estatístico, admite, todavia, que constitui uma grande vantagem poder dispor-se de novo equipamento: a fábrica liquidou todas as suas dívidas no curto espaço de cinco anos, de modo que os lucros são mais elevados. É possível que isto seja um resultado da organização científica do trabalho, ou simplesmente da utilização científica do reduzido quinhão de divisas estrangeiras que cabe à Estónia.

O engenheiro Raad, da herdade experimental do Estado «Saku», próximo de Tallin, constitui outro dos aspectos em que o Báltico difere da média soviética. Raad vivia na cidade, mas decidiu que valia a pena trabalhar numa herdade. Regra geral, os jovens soviéticos não se deixam persuadir a voltar ao «Kolkhoz» uma vez que receberam uma educação.

ELEVADO NÍVEL TÉCNICO

Alguns estónios afirmam que a crescente mecanização da agricultura é um dos factores que mais contribuem para atrair um indivíduo para a vida do campo. Raad começou por se especializar em maquinaria. Em «Saku», existem dois condutores de tractor para cada trabalhador do campo não especializado. A média na Estónia é de um para um. A média na U. R. S. S. é de três trabalhadores do campo para cada trabalhador habilitado a lidar com maquinaria.

Os estónios consideram que um dos principais responsáveis pela actual atracção que a agricultura exerce sobre um indivíduo é Edgar Tynurist, primeiro-ministro substituto da Estónia. Num artigo publicado, no passado mês de Abril, no jornal «Izvestia», Tynurist convidava o ministro soviético da Agricultura a imitar a organização científica agrícola da Estónia.

Como exemplo, citou a transformação de uma pocilga onde anteriormente só cabiam 50 porcos e que passou a comportar 70 animais, duplicando o número de leitões e reduzindo o número de homens e dias necessários para produzir 100 quilos de carne de porco de primeira qualidade de 3,7 para 1,7.

Segundo Tynurist, estas alterações devem-se às possibilidades das herdades do Estado e das herdades colectivas, que melhoraram as condições do trabalho e habitação.

IMPORTANTE INOVAÇÃO

As tradições do Báltico e a sua versão da organização científica do trabalho são igualmente susceptíveis de explicar o facto de a herdade «Saku» ter levado a cabo algo raro na agricultura soviética: a sugestão de uma inovação tecnológica que pode efectivamente estender-se a toda a União Soviética.

Os engenheiros de «Saku» não estavam satisfeitos com os espalhadores soviéticos e alemães-orientais — um cone de pirâmide invertido sobre rodas atrelado a um tractor, que este reboca ao longo dos sulcos a fim de colocar a quantidade adequada de fertilizante no devido local.

Por esta razão, os engenheiros projectaram um novo modelo que funcionava mais eficiente e rapidamente, o qual possuía dois discos rotativos na extremidade inferior da pirâmide para espalhar o fertilizante, em vez de um.

Foi necessário experimentá-lo durante oito anos a fim de se assegurarem de que funcionava conforme fora previsto. Entretanto, a ideia era apreciada pelo ministro da Agricultura da Estónia, por um Instituto Nacional de Pesquisas, e por dois, pelo menos, Ministérios da U. R. S. S., bem como pela única fábrica na União Soviética que produz espalhadores de fertilizantes.

Após dois anos de estudos e experiências ao nível soviético — um total de 10 anos a partir do momento em

que a ideia ocorreu a um engenheiro — a fábrica produziu 1000 dos novos espalhadores destinados a uma experiência prática, segundo revelou o engenheiro Raad. Afirmam especialistas ocidentais que uma inovação de mesmo género no Ocidente seria experimentada e lançada no mercado no espaço de dois anos.

CHAMPANHE POMMERY
alta qualidade
CASA SIMÕES
Largo do Chiado, 17 - Lisboa
Telef. 328913



Rowenta - noblesse

Um objecto precioso para homem... e para mulher.

Dentro de uma gama variada e moderna, NOBLESSE — um isqueiro elegante e ricamente trabalhado.

Leve, prático... sempre distinto — e de chama protegida contra o vento

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43
Telef. 36 64 78

Rowenta

MARCA 70

ISSO EVITOU TRÊS GRANDES

teria que ele regressasse à Alemanha, mas que, tendo despojado uma russa de seu dinheiro, permaneceu na Rússia. Svetlov pôs os seus superiores ao corrente deste facto, e quais lhe ordenaram que tomasse a identidade deste amigo — Walter Schultz — enviando-o para a Alemanha.

Svetlov/Schultz acabaria por ingressar na ABWEHR, os serviços alemães de contra-espionagem, os quais o mandaram, por diversas vezes, ao Irão, encarregado de determinadas missões. Neste modo, foi muito natural que Walter Schellenberg, o chefe

Irão, chamado Oleg Smirnov, contactaram o agente alemão local, o qual se fazia passar por um emigrado polaco chamado Glushak e tencionava esconder os assassinos nazis num clube para fumadores de ópio, cujo proprietário era um iraniano pró-nazi.

Continuando a fazer-se passar pelo organizador dos serviços alemães, Svetlov deslocou-se ao Kurdistan, onde se encontrou com o «sheik» que deveria acolher os agentes alemães, e combinou com este as coordenadas do ponto onde deviam ser lançados em pára-quedas, tendo obtido, de Berlim, a hora exacta da operação.

Os soviéticos concluíram que seria muito perigoso deixar os alemães desembarcar, tendo dado ordem aos seus caças para interceptar o aparelho alemão que transportava os assassinos, junto do ponto de convergência das fronteiras turca, iraniana e soviética. O avião recusou-se a aterrar, tendo então sido abatido pelos soviéticos.

Dois agentes soviéticos saltaram em pára-quedas e descobriram, entre os destroços do aparelho, as armas que os agentes alemães traziam consigo, provavelmente com a intenção de utilizarem morteiros, a partir do clube dos fumadores de ópio, tendo como alvo o local de reunião dos Três Grandes.

adjunto dos serviços especiais alemães, o qual escolhesse para organizar a conspiração em Teherão. Svetlov transmitiu os planos nazis a Moscóvia, onde seriam confirmados por outros espies. Depois, partiu para Teherão, onde os nazis o fizeram passar por um negociante suíço. Svetlov e um outro agente soviético no



A GUERRA DAS MULHERES...

RIO DE JANEIRO



Por CHIANCA DE GARCIA

Creio que vocês leram, na semana passada, a minha triste confissão (à maneira de Jean Jacques Rousseau) no episódio grotesco-policial em que quase fui dono de uma ilha na baía da Guanabara. Sofri tão grande vexame que resolvi sumir por uns tempos de Copacabana...

— Mas, pensei, e se me substituisse a mim mesmo? Se mudasse de personalidade?

Minha amiga, a atriz Mara Rubia, de novo em actividade nos palcos cariocas, me deu a dica necessária:

— Pô, estás lembrado de quando te vestiste de mulher, e saíste com uma peruca de cabelos prateados, para entrar naquela reunião, interdita aos homens, promovida pela seita americana Now, que declarou guerra ao sexo masculino? Pois faz o mesmo agora. Banca, por exemplo, uma dona portuguesa fazendo turismo, no Rio de Janeiro...

DESDOBRAMENTO

Aceitei. Xentes, a vida é tão sem graça, tão rotineira, no seu trato quotidiano, que a ideia me pareceu providencial. E então resolvi passar alguns dias por outro alguém, metido dentro de um maxi-vestidinho cor de tijolo, cedido pela Mara, e com a mesma peruca de cabelos prateados que ela já me emprestara da outra vez...

JUSTIFICAÇÃO

Eu contei o caso nestas páginas, e aqui o comprovo em breve transcrição: — «então, embora correndo os maiores riscos (em condições a revelar mais tarde) consegui estar presente («Diário de Lisboa», de 11-1-1970) oculto, embora visível, às provas de iniciação de algumas candidatas à primeira sucursal brasileira do grupo



americano NOW destinado a liquidar com urgência a supremacia dos homens na Terra.»

SAIO A RUA EM «TRAVESTI»

Porém, não vou contar, não, as experiências que poderia ter vivido como uma idosa senhora de Lisboa fazendo turismo, sózinha, no Rio de Janeiro. Porquê, talvez por culpa daquela peruca de cabelos prateados, logo de saída caí numa nova trapaçada...

O IMPREVISTO

— Perdão, a senhora não esteve presente nas reuniões iniciais do Now brasileiro? Porque desapareceu sem nos dar a menor justificação?

Isto escutei, bem perto do ouvido, quando na livraria Excelsior folheava o volume de desenhos *non-sense* do humorista Juarez Machado. Ai, absurdo por absurdo, aceitei a situação. E num falsete discreto respondi sem levantar os olhos de uma página onde passarinhos chilreando choavam de pesadas nuvens negras:

— Não compreendo a que se está referindo...

— Não me queira tapear. Seja natural, e saia comigo. Precisamos saber quem a senhora é. Vá andando na minha frente

A CILADA

Outras duas mulheres nos esperavam lá fora. Entramos na esquina de Constante Ramos. Me empurraram para dentro de um automóvel. Cobriram meus olhos com um pano escuro. Mela hora depois estava numa sala nua, iluminada por uma lampada dependurada ao tecto:

— Agora, nós...

— Você nos traiu, não é?

Olhei-as então de frente. E vi de novo as três mulheres tal como na reunião, meses atrás, do grupo Now, encapuçadas no estilo Klux-Klan:

— Afinal, quem é você? Porque nos deu nome e endereço falsos?

E começou um confuso diálogo no mesmo tom daquele com que fôra massacrado pela polícia a propósito de Demetrius Marinski.

— Não, não sou espia. Agi por simples curiosidade. Mas na verdade não acredito em nada do que vocês dizem. Nós, as mulheres (e tossi) nunca nos libertaremos daquilo que vocês chamam o imperialismo dos machos...

— Pois já começamos vencendo, ou você não sabe? Não lê os jornais. Ainda não ouviu falar da nossa vitória, esta semana, na cidade de Miguel Pereira?

— Sim, conheço Miguel Pereira, e de aí?

— Pois hoje, em Miguel Pereira, quem manda somos nós. Nas eleições, para Prefeito da cidade, uma de nós venceu. É a nossa colega Aristolina Queiroz de Almeida. Na justiça, a juíza é nossa, e chama-se Maria Helena. A promotora é uma das maiores activistas: a doutora Hermezinga Rocha. E até para o cargo de escrivão conseguimos impor uma mulher, Novinda de Carvalho.

— Sim, já estamos vencendo. E até ao ano 2000 só as mulheres é que mandarão no Brasil!

— Vamos, confesse, que espírito masculino se esconde por debaixo desses seus cabelos prateados?

— Gríte connosco: Abaixo o domínio dos homens!

— Mas vocês nunca dominarão a sensualidade do brasileiro.

— Porquê?

— Porque ele é um diabo tão insatisfeito que consegue dar beliscão até em nuvem de fumaça!

INÚTIL INQUIRição

E assim num bate-papo bôbo iam passando as horas. Por fim, acabei gritando:

— Querem saber uma coisa? No Brasil é muito fácil aceitar o que é moda no estrangeiro, especialmente na América. Modas, costumes, musica, ideias, histórias em quadrinhos, maluquices, filosofias. Tudo pega. Mas em negócio de amor, queridas, a mulher brasileira é estruturalmente nacionalista. Ela é, acima de tudo, tradicionalista. No Brasil vocês serão sempre vencidas. Porque o Brasil é um país superquente na graça natural do superlúcido.

— Onde nasceu você?

— É por acaso balana?

— Não, queridas, eu sou portuguesa.

Então foi o fim do mundo.

— Uai, portuguesa? E que está você fazendo no Brasil? Vai pra tua terra, portugal. Vai. Lá, nós sabemos que ainda existe essa mentalidade. Lá as mulheres ainda continuam sendo objectos. Já temos um livro de um tal José Cardoso ires, onde o homem é apresentado como o eterno senhor, e onde as mulheres são as eternas vítimas. Vai. Vai para a tua terra, portuguesa dos cabelos cor de prata...

FINAL INFELIZ...

E foi assim que depois de, na semana passada, ter perdido a ilusão que durou trinta anos, de ser dono de uma ilha verde nas águas da Guanabara, acabei no meu travesti, sendo agredido, e expulso aos contrões para o meio da rua, por aquelas loucas convencidas de que amanhã serão donas do mundo...

nova
linha moderna
com
VISOR PANORÂMICO

- Porta do forno com visor panorâmico, permitindo uma visão completa do interior
- Linhas modernas e funcionais
- Sólida construção com esmaltação da melhor qualidade
- Grelha plana em aço esmaltado
- Puxadores em aço inoxidáveis e isolados
- Forno equipado com gambiarras móveis
- Chama regulável, com calculada amplitude de mínimo e máximo
- Botões de comando resistentes, elegantes e funcionais
- Forno de cor calculada para uma melhor visão do interior
- Garantidos por dois anos



Rili

**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**

...CONTRA OS HOMENS

...OU ANTES...

...Tudo é permissível quando se está em casa, de cama, com febre de 39 graus e oito décimos.

Copacabana, 7 de Dezembro.

PRIMEIRA VISITA DE DEZEMBRO

Com os «cumprimentos da Fundação Calouste Gulbenkian» tenho a surpresa de encontrar, confortavelmente embalados, dois números da revista «Colóquio», de que já namorara vários volumes nas estantes da casa *Livros de Portugal*. Aqui estão, pois, desafiando generosamente a minha insaciável curiosidade, os números 57 e 59. «Colóquio» é, como sabem, uma revista de qualidade. Em tudo e por tudo. A começar pelos nomes dos que a dirigem. Ou que a dirigiam, como o prof. Reynaldo Santos, falecido quando o número 57, aqui presente, já estava impresso.

É nesse volume que «Colóquio» dedica uma dezena de páginas a José Régio, que deixou este mundo vai fazer agora exactamente um ano. Dos olhos do poeta, na pintura de Abel Manta, desprende-se a angústia que se eternizou nos seus poemas desde a *Encruzilhada de Deus*, até aos últimos versos de *Música Ligeira*.

Folheio os dois volumes. São páginas de estudo, de conhecimento, e de cultura. Um pouco, talvez, como se em nossa volta o mundo não estivesse ardendo nas chamas da violência e da impiedade. Mas isso não tem importância, não. *Colóquio* encanta-nos com obras de arte. Ou trabalhos de talha. Ou Matisse. Ou Vieira da Silva. Ou

Bernardo Marques. E também nos fala de Bertrand Russell. E há cartas. Cartas de Paris. De Barcelona. Do Brasil. Tem carta até de Lisboa. E Nuno Gonçalves mais uma vez redescoberto. E Paul Klee. E Portugal nas ilhas Canárias...

Entim, coisas gostosas de ver e de admirar. E aprender. Sim, é isso mesmo. A revista é um colóquio do leitor com um mundo de gente sábia. O pior é quando se chega à última página e nos caem diante dos olhos as realidades dramáticas do jornal da manhã. Então reconhecemos que a vida, como as moedas, tem sempre duas faces diferentes. Mas não há-de ser nada, não é?

E obrigado, muito obrigado, Luís Amaro.

SEGUNDA VISITA DE DEZEMBRO

Chega às minhas mãos por gentileza da *Editorial O Século* o caderno intitulado *Oito escritores frente à política*. Problema sempre apaixonante. São autores que todos conhecemos. Uns mais, outros menos. Entre eles Malraux, Genet, que esteve aqui no Rio recentemente, Pauwels, autor daquela *Le Matin des Magiciens*, criador de incertezas, foram para mim os *MAIS*. Mas na verdade o maior interesse dei-o a Arthur Miller que eu só conhecia como autor teatral e que soube escrever com lúcida contenção as vinte e seis páginas intituladas *Os escritores na U. R. S. S.*

Não sei quem se lembrou do meu nome para a remessa deste *Caderno de O Século*. Seja quem for, obrigado.

Para correspondência:
Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, A. B. Brasil



Microfones no grande emblema americano?



OS FUNDOS FALSOS DAS EMBAIXADAS

WASHINGTON

Por ROBERT TOTH

COMO se já não tivessem bastantes motivos de disputa, os Estados Unidos e a U.R.S.S. encontram-se num impasse acerca de um assunto que parece estranho à primeira vista: a construção das suas novas embaixadas respectivas em Washington e Moscovo. O impasse é tal que retardou o começo dos trabalhos vários meses.

Esta disputa deve-se ao receio dos americanos de que a sua nova embaixada em Moscovo esteja repleta de aparelhos de escuta, tal como aconteceu por duas vezes na actual embaixada e uma vez na de Varsóvia; nestas condições, os americanos pretendem fiscalizar totalmente a construção das suas novas instalações.

Deste modo, segundo uma fonte oficial americana, os Estados Unidos insistem em expedir para Moscovo todos os materiais, bem como em fazer deslocar a esta cidade todos os pedreiros e operários de que podem necessitar para a construção do seu imóvel.

A razão pela qual os Estados Unidos jamais fizeram semelhante pedido a qualquer outro país reside no facto de nunca terem tido uma experiência tão embaraçosa como em Moscovo.

1—Em meados dos anos 50, foram descobertos um microfone e um emissor de rádio miniaturizados no grande emblema dos Estados Unidos colocado na parede por detrás do gabinete do embaixador.

2—Na mesma embaixada, antigo imóvel de apartamentos transformado pelos soviéticos para servir de residência aos diplomatas, mais de 40 microfones, do tamanho de uma cabeça de alfinete, foram descobertos nas paredes em 1961.

Estes microfones tinham sido colocados por detrás dos irradiadores, precisamente no local que não pode ser atingido pelos pintores: as cinco camadas de pintura aplicadas pelos responsáveis dos serviços de segurança, a fim de neutralizar eventuais microfones, revelaram-se, por conseguinte, ineficazes. Foi só quando um irradiador teve de ser

retirado para reparação, e a parede esgravatada, que foi descoberto o subterfúgio.

Os responsáveis dos serviços de segurança descobririam entre 40 e 50 microfones nas paredes, todos eles ligados a um único cabo sobre o telhado do edifício, ligado por sua vez a um outro imóvel ocupado pelos soviéticos.

A fim de evitar a colocação de sistemas de escuta na nova embaixada de Varsóvia, os trabalhos de construção foram fiscalizados pelos «marinheiros», nas, seis semanas que se seguiriam dos termos dos trabalhos em 1965, foi necessário destruir e reconstruir completamente todas as paredes interiores, as quais estavam peçadas de microfones.

Os meios oficiais soviéticos declararam que não ignoravam os receios dos americanos e deram a entender que a espionagem não era um exclusivo seu.

Os soviéticos asseguraram que o acordo assinado em Maio de 1969 não prevê que toda a construção de nova embaixada seja inteiramente controlada pelos americanos. São de opinião que, segundo este acordo, os americanos deveriam obter na União Soviética os materiais e contratar operários russos, tal como eles próprios estão dispostos a fazer relativamente à sua embaixada em Washington.

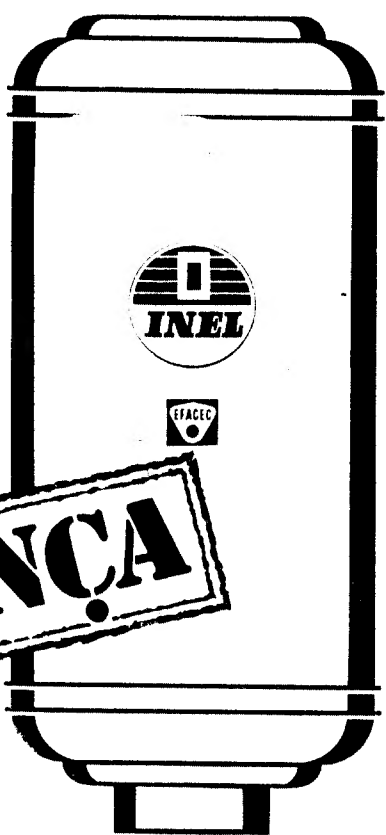
Os Estados Unidos propuseram aos soviéticos o envio a Washington de materiais e operários, mas esta oferta foi rejeitada. Suspeita-se, no Departamento de Estado, que os soviéticos temam que se verifiquem algumas defecções entre cerca de 300 pessoas que necessitariam de deslocar aos Estados Unidos.

Todavia, ninguém está interessado em revogar o acordo sobre a construção das novas embaixadas. Este acordo estipula contudo, que as «condições da construção... deveriam ser determinadas o mais tardar 120 dias após a assinatura deste acordo». Este prazo remonta, sem que ninguém tenha chamado a atenção para este facto, a 14 meses...

água quente

SEMPRE À SUA DISPOSIÇÃO

SEGURANÇA



TERMOACUMULADORES



EFACEC

- Basta abrir a torneira
- O sistema mais perfeito de aquecimento de água
- Independência do abastecimento de combustíveis
- Sem perigo de intoxicações

Distribuidores gerais:

EFACEC, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, sarl

DEL FIM

BOUTIQUE DE PRESENTES

NOVA SECÇÃO

R. CASTILHO, 34, R/C.



Chocolates Tagides

o paladar da juventude

7 dias 7 7 dias 7



Dou-te um conselho:
«Avança e serás reconhecido»

(«Punch» - «D. L.»)

Hollowood

O PRAGMATISMO CHINÊS

Não houve melhoria sensível das relações sino-soviéticas, apesar do recente acordo comercial e da troca de embaixadores — afirmam os observadores em Hong-Kong. Aliás, acrescen-

tam, a aproximação sino-soviética é produto do tradicional pragmatismo chinês, apto a recolher benefícios dos seus actos sem renunciar a uma polegada aos princípios maoístas.

No mês passado, no momento em que os dois Estados trocavam embaixadores,

novos cartazes anti-soviéticos eram afixados nas paredes das principais cidades chinesas.

INCONCEBIVEL

Observadores e jornalistas no Vietnam do Sul são de opinião de que os plani-

ficadores da acção de comandos norte-americanos sobre Son Tay tinham conhecimento prévio de que a prisão estava vazia.

É inconcebível, argumentam, que uma operação de tal importância fosse montada com base em informações de três semanas antes — tal como o Departamento de Defesa afirma. É também inconcebível que fotos aéreas actualizadas não tivessem chegado às mãos do general Leroy J. Manor, que dirigiu a operação.

O «raid» teria assim tido o objectivo de demonstrar a Hanói a capacidade de os americanos furarem as redes antiaéreas da RDV, constituindo o complemento certo dos bombardeamentos na mesma altura efectuados.

«HUMANITÉ»

A situação do jornal «Humanité» é preocupante — afirma o comité político do Partido Comunista Francês. O Partido acusa as dificuldades que a política do poder origina à imprensa e as lacunas que se verificam na distribuição militante.

RELAÇÕES EUROPA-AMÉRICA LATINA

A América Latina empreendeu uma acção concentrada para reduzir a sua dependência económica face aos E. U. A. Simultaneamente, o Mercado Comum Europeu está empenhado em aumentar os laços económicos com os Estados latino-americanos. Visitando a comissão executiva do M. C., Galo Plaga, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, declarou que os latino-americanos estavam «ansiosos» por aumentar a sua «interdependência económica» com a Europa.

Seguindo as pisadas de Jorge Valência Jaramillo, ministro colombiano do Desenvolvimento Económico e presidente do Grupo Andino (Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru), Plaga afirmou que a América Latina deseja obter o acesso dos seus produtos agrícolas na Comunidade Europeia. Entretanto, a Argentina negocia um acordo com a C. E. E.

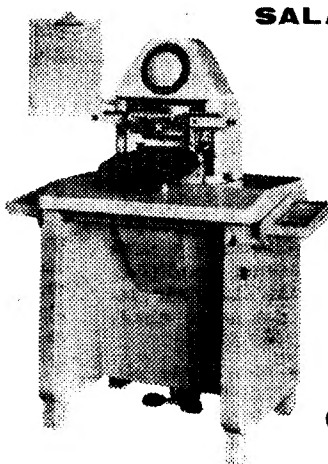
A LENTA GUILHOTINA

A ideia de «ceitar os oceanos» para alimentar a população terrestre é um «mito», afirma o cineasta Don Widener, especialista dos problemas do meio-ambiente. «Isso nunca poderá ser feito dada a diminuição constante da fauna marítima e o aumento regular da população do globo».

Widener, cujo filme sobre a poluição da atmosfera («A lenta guilhotina») foi premiado em Hollywood, fez estas declarações em Los Angeles, no decurso da projecção do seu segundo filme — «Calendário para um desastre» — sobre a poluição das águas. Widener prepara um terceiro filme — «Águas calmas» — sobre o envenenamento dos peixes e o provável envenenamento dos homens pelos peixes contaminados.

NOGRAPH FIMI

CONSULTE ^{nos}



SALA DE GRAVAÇÃO E REVISÃO para

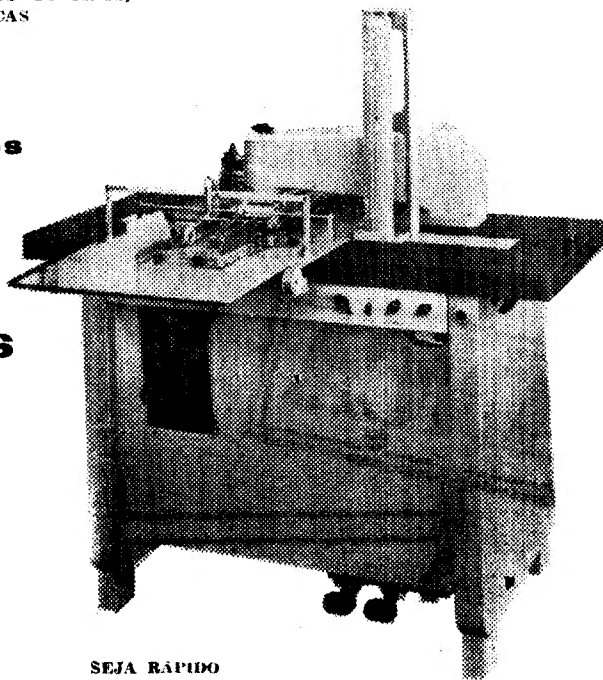
CHAPAS DE TODOS OS TIPOS, MODELOS E MARCAS

GAVETAS FICHEIROS CAVALEIROS

para todos os sistemas

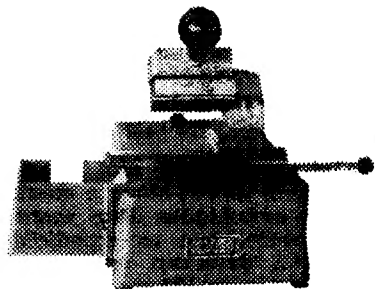
Quantos

modelos haverá



SEJA RÁPIDO ADQUIRA TODO UM SISTEMA DE

ENDEREÇAR UMA GAMA DE MÁQUINAS PRÓPRIAS PARA O VOSSO TRABALHO ORGANIZAÇÃO, TÉCNICOS E ASSISTÊNCIA PARA VOS SERVIR



NOGUEIRA INFORMÁTICA

AV. DA REPÚBLICA, 41-3.º (EDIFÍCIO NOGUEIRA) — LISBOA 1-PORTUGAL

MONTREAL



É DIFÍCIL para quem visite regularmente esta cidade e esteja, pois, acostumado ao seu encanto e beleza, imaginar a onda de violência que decerto teria de a varrer antes de a província do Quebec poder vir a tornar-se independente.

O Governo canadiano e os dirigentes moderados do Quebec, tanto anglófonos como francófonos, ansiavam por evitar a possibilidade de uma consequência tão radical do nacionalismo franco-canadiano.

O povo do Quebec não é revolucionário — declarou, há dias, em Ottawa, um colaborador do primeiro-ministro Pierre Elliott Trudeau. Acima de tudo, essas pessoas sentem-se americanos do Norte. Gozam de um bom nível de vida. A Frente de Libertação do Quebec não consegue a aceitação das massas — e por isso os seus membros se sentem frustrados. Por isso viraram para o terrorismo.

Este colaborador de Trudeau relacionou os raptos e assassinio cometidos pela F. L. Q. com a vaga de terrorismo da extrema-esquerda que agita todo o mundo. Insistiu em afirmar que as diferenças culturais, linguísticas e religiosas existentes entre os canadianos «franceses» e «ingleses» pouco peso tiveram nos últimos acontecimentos. Essas diferenças têm estado a ser «exploradas» pelos radicais que — segundo disse — tinham muito mais em comum com os «feddayin» árabes que com os seus concidadãos franco-canadianos.

DESCONTENTAMENTO

Opinião bem diferente foi a que exprimiu o advogado da F. L. Q., Robert Lemieux, pouco antes de ser preso:

— Há muito mais possibilidades de êxito revolucionário no Quebec que nos EUA — declarou. — Os negros americanos precisam da solidariedade de outros grupos, enquanto o



O primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliott Trudeau — Há profundas correntes desagregadoras

O CANADÁ AMEAÇADO DE DESAGREGAÇÃO

Por KENNETH REICH

quebequense francófono tem um campo de acção comum a todos os quebequenses francófonos.

Infelizmente é muito possível que a posição de Lemieux se venha a revelar, no futuro, muito mais realista que a do colaborador de Trudeau.

Lemieux apontou um facto fundamental da situação no Quebec. Os canadianos de origem francesa representam mais de 80 % da população total dessa vasta província, e 60 % da população de Montreal, a cidade maior da província (e da nação).

Por outro lado, os franco-canadianos são muitas vezes pessoas orgulhosas e ressentidas, com muitas recordações de vexames e um violento desejo de manterem a sua identidade colectiva. Os ressentimentos e as hostilidades latentes que existem em Montreal, onde as duas culturas se encontram lado a lado, vão muito

além das disparidades económicas, muito embora estas contribuam para os exacerbar.

O separatismo franco-canadiano também não é um fenómeno novo, tem havido várias mini-revoltas periódicas desde que os ingleses conquistaram o Quebec aos franceses.

Agora, o fenómeno assume uma feição muito mais séria aos olhos do cidadão comum, tanto aos dos separatistas como aos da minoria anglófona, que tem fundas razões para o temor. Mesmo os separatistas moderados, como René Levesque, dirigente do Partido do Quebec, esclarecem que num Quebec livre tratariam as minorias não francófonas, com a mesma «solicitude» com que hoje a minoria francófona é tratada no Canadá...

Nestes últimos 6 anos, os separatistas têm conseguido alargar a sua base social, atraindo a si as classes

trabalhadoras, graças à tática seguida de acentuar os gravames económicos. Ao contrário do que acontece presentemente nos E. U. A., existe no Quebec um crescente sentimento de coesão entre trabalhadores e estudantes, ingrediente muito frequente nos movimentos esquerdistas vitoriosos.

As eleições municipais de Montreal demonstraram, concludentemente, que a esmagadora maioria dos cidadãos (quer de origem francesa, quer de origem inglesa) se opõe ao terrorismo da F. L. Q.

Mas este resultado eleitoral induz em erro, é o terrorismo e, especialmente, o assassinio do ministro do Trabalho do Quebec, Pierre Laporte, que merece desaprovação tão universal. O terrorismo, mas não o separatismo.

CONVERGÊNCIA

Há sete anos que a F. L. Q. pratica actos de terrorismo. Devido a bombas colocadas pela organização, já morreram 6 pessoas. Mas, entretanto, o apoio aos partidos não-violentos do movimento separatista tem vindo a subir, passando dos 5% (no começo dos anos 60) para 23% (nas últimas eleições provinciais).

O primeiro-ministro Trudeau tem-se lançado vigorosamente ao contra-ataque, mas até agora não conseguiu quebrar a infra-estrutura da F. L. Q.

Durante a recente crise, pouco antes de Trudeau ter enviado tropas para o Quebec, ao abrigo da lei de emergência, constou — segundo informações de fontes governamentais altamente colocadas — que alguns quebequenses francófonos muito «influentes» estavam a preparar-se para se sobreporem ao governo provincial democraticamente eleito.

Segundo parece, havia a intenção de constituir um Governo interino (no qual participassem separatistas moderados), o qual se encarregaria de restaurar a ordem.

Do que não restam dúvidas é das reacções que uma decisão de independência no Quebec suscitaria em todo o resto do Canadá. Há profundas correntes desagregadoras por todo o Canadá, e não restam dúvidas acerca da sua convergência final.

ALCATIFAS

TECIDOS - TUFADAS
FLOCADAS - AGULHADAS - PLÁSTICAS

LAPECARIA

NÓLÃ

DA REPÚBLICA. 20-A
Telef. 53 33 10

Sociedade
«ESTORIL»

Caminho de Ferro
do Cais do Sodré a Cascais
CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NA ESTACÃO DE CAXIAS

- Até às 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1970, aceitavam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção no seguinte, do Pavilhão na estação acima indicada.
- A adjudicação será feita por Cais do Sodré e no gabinete do chefe da estação citada.

Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

Em viagem ou passeio...

...sinta o prazer da boa música!
Só ou acompanhado, V. poderá
disfrutar dos momentos agradáveis que
lhe proporciona a música através dum
Grundig, o auto-rádio seleccionado
pelos verdadeiros conhecedores...
...e não admira...
...tem qualidade



O JAPÃO EM CÓLERA

TÓQUIO



CONTRA
O USO
DA DROGA

Por SELIG HARRISON



TÓQUIO — Quando a polícia de costumes encontrou (recentemente) 2,722 kgs de marijuana na lavandaria de um barco inglês, estacionado ao largo desta capital, o Japão reagiu com um sentimento de alarme e indignação que seria de esperar no caso de se descobrir um contrabando de bomba H. Os políticos enfureceram, a polícia juntou-se aos magotes e os editorialistas clamaram ansiosamente por renovada vigilância.

A veemência das reacções indicou o notável êxito histórico do Japão no «contrôle» do uso ilegal de droga. A marijuana está a começar a introduzir-se lentamente no país, mas uma opinião pública unânime encoraja-se contra os transgressores, e, até agora, nem mesmo os universitários mostram grande interesse, quer pelo «pot», quer por drogas mais fortes.

O programa mais importante que se põe ao Japão em domínio vizinho ao do abuso das drogas, é o do vício (circunscrito aos *teenagers*) da inalação de cola, que, no ano passado, causou 161 mortes. Mas as autoridades mostram-se confiantes, e pensam que esse vício ficará perfeitamente controlado, logo que a venda de agentes adesivos seja proibida pela Dieta (Parlamento), no princípio do ano que vem.

DIFUSÃO DO VÍCIO DA HEROÍNA

Há razões muito complexas para que o vício da droga não se generalize aqui: em parte, isso deve-se a uma repulsa histórica pelos narcóticos, reforçada por uma política de firme «contrôle», que data de há 3 séculos, e, em parte, também, devido à estrutura social, muito homogênea e rigidamente apertada, que liga os indivíduos ao «consenso nacional», oferecendo-lhes, embora, «avenidas» inusitadamente liberais para a libertação de tensões através do álcool e do sexo.

Os japoneses têm des-

prezado tradicionalmente o vício dos narcóticos. A autodisciplina moral era a essência máxima do código dos guerreiros, os samurais. Os governantes feudais Tokugawa executavam sumariamente os traficantes de ópio, e o imperador reformista Meiji, horrorizado com as guerras de ópio na China, decretou uma série de medidas severíssimas antinarcóticas, que começaram a vigorar em 1870.

Contudo, no período que se seguiu ao termo da II Guerra Mundial, o Japão, pela primeira vez na sua História, viu-se a braços com um problema de drogas. O afundamento das estruturas sociais e a desmoralização das massas levaram, gradualmente, à difusão do vício da heroína (que afectou um total de 35 000 pessoas) o que provocou uma profunda reacção pública e novas leis muito severas.

Em 1963, o máximo de tempo de prisão para os transgressores das leis antinarcóticas passou de 7 anos para prisão perpétua (no caso de traficantes ou manipuladores) e para 10 anos (no caso de possuidores). As penalidades no caso da marijuana subiram em 3 anos de 80 dólares de multa (cerca de 2400\$00) para 7 anos (no caso de posse com intuíto lucrativo) e 5 anos de prisão (no caso de fumadores).

TRÁFICO ESPORÁDICO

As novas leis foram implacavelmente executadas. Ao mesmo tempo, foram acompanhadas de um programa maciço de reabilitação para viciados

notórios, sob a orientação do Ministério da Saúde. A legislação ordena a hospitalização compulsória por período de 6 meses, no caso de os meios de persuasão se mostrarem ineficazes. O director da Divisão Antivício da Polícia de Tóquio, Isoguo Onojima, diz que a ameaça de hospitalização «camminhou a par» com a ameaça de encarceramento, na campanha promovida contra os transgressores. De 1963 para cá, o número de prisões efectuadas por todo o país e relacionadas com o abuso da heroína ascendeu a 41, no ano passado num total nacional de 239 casos de abuso de narcóticos em geral.

Armada com as novas leis e apoiada por uma poderosa campanha na imprensa e na TV, a Polícia desmantelou os seis

sindicatos que monopolizavam a distribuição de drogas. Para tanto, bastou uma activa campanha de 3 anos, que terminou em 1966.

— Mas foi precisamente por essa altura que o abuso de narcóticos começou a progredir enormemente nos países ocidentais e assim nos vimos a braços com um problema inteiramente novo — diz Onojima.

O aparecimento do culto da droga no Ocidente fez reviver um certo interesse pelas drogas, no Japão, entre elementos hippie e levou a um tráfico esporádico, por parte de turistas japoneses regressados do estrangeiro e de soldados americanos vindos do Vietnam em gozo de férias. A polícia respirou fundo quando, há pouco tempo, o Japão foi retirado da

sonde queremos se procurarmos controlar apenas os fornecimentos — declara Onojima. — Temos de atacar a fonte da procura.

Além da rude acção policial, a razão do êxito do Japão no «contrôle» do abuso das drogas parece ser a esmagadora hostilidade pública contra os narcóticos e a correspondente vontade de cooperar com a polícia. A maioria dos informadores que fornecem provas contra os transgressores são voluntários não pagos.

Entretanto, a imprensa mostra-se tão cautelosa no tratamento das notícias referentes a narcóticos que o Asahi apagou todos os vestígios do consumo de ópio, numa fotografia de tribos «comedoras de ópio» que acompanhava um artigo sobre o Laos, a fim de não estimular o interesse da juventude japonesa.

FUGA ÀS TENSÕES EMOCIONAIS

A falta de interesse que os universitários mostram pela marijuana é, em parte, devida à sua escassez, e às elevadas sanções a que o seu uso dá origem. Muitos peritos, contudo, apontam outra razão:

— Não são nihilistas — reflecte um sociólogo. — Estão interessados numa causa organizada e esta causa exige disciplina e sacrifício pessoal, não autotolerância. Não estão embotados...

— Ao contrário dos estudantes revoltosos do Ocidente — explica outro sociólogo — os universitários japoneses mantêm estreitos laços, tanto financeiros, como emocionais, com as suas famílias. A sociedade japonesa não consente que eles se desliguem desses laços, envolve-os e não consente que eles se assumam como indivíduos. Isto é um dos pontos fracos do nosso sistema, mas dá-nos um sentimento de interdependência mútua e uma espécie de auto-estabilizador, que faz tal vez com que as drogas pareçam menos necessárias. Além disso, a falta de

tradição puritana no costumes sexuais japoneses oferece uma fuga às tensões emocionais. O psicólogo social Akira Hoshino põe ainda mais em relevo a pronta acessibilidade dos estudantes ao saké e à cerveja e facto de o limite nominal dos 18 anos de idade ser normalmente desrespeitado.

Perguntámos ao chefe do Departamento de Narcóticos do Ministério da Saúde, Akira Onitake se os «auto-estabilizadores» da sociedade japonesa continuariam a funcionar mesmo no caso de o governo pôr termo a seu rígido «contrôle» — ele respondeu que preferia não correr riscos...

RESISTÊNCIA QUE SE DESVANECE?

Na verdade, o sentimento de satisfação patente por todo o país devido ao êxito dos esforços efectuados no «contrôle» dos narcóticos, acompanhado de um certo mal-estar que vai crescendo à medida que os japoneses mais jovens olham com curiosidade cada vez maior para a vaga de abuso de marijuana que ocorre no estrangeiro. Onojima mostra-se preocupado com a possibilidade de a presente resistência dos jovens às drogas se vá lentamente perdendo, nas futuras gerações, e chegou mesmo a prever «um trabalho muito mais difícil se não mesmo vão» caso de a mudança se dar de um momento para outro.

— Até agora — diz ele — os estudantes japoneses têm sido sobretudo produto dos duros anos do pós-guerra, quando todos os japoneses foram chamados a realizar duras sacrifícios nacionais. A incerteza do que no esperava endureceu-os não precisam de drogas para se estimularem. Mas já não têm tantas certezas acerca dos jovens menores de 20 anos, que sempre conhecem a opulência. Podem acontecer que venham ser iguais aos jovens americanos.

MARIJUANA



lista das zonas principais de «repouso e recreio» para uso dos soldados americanos em serviço no Sueste Asiático. Em cento e vinte seis do total de 265 prisões relacionadas com marijuana que se efectuaram no primeiro semestre deste ano, estavam envolvidos americanos, na sua maioria soldados com «R e R» ou desertores.

HOSTILIDADE PÚBLICA

As autoridades de Tóquio acentuam a importância de «atacar o mal pela raiz» ao executarem as leis: metem num mesmo saco viciados e fornecedores, e atacam vigorosamente mesmo os transgressores de 1.º grau. — Não podemos chegar